

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM INOVAÇÃO NA
COMUNICAÇÃO DE INTERESSE PÚBLICO**

Renata Freitas Sena

***PHUBBING* NA JUVENTUDE MEDIATIZADA: COMUNICAÇÃO
INTERPESSOAL E COMPORTAMENTO NA CULTURA DIGITAL**

São Caetano do Sul

2020

RENATA FREITAS SENA

***PHUBBING* NA JUVENTUDE MIDIATIZADA: COMUNICAÇÃO
INTERPESSOAL E COMPORTAMENTO NA CULTURA DIGITAL**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação – Mestrado Profissional em Inovação na Comunicação de Interesse Público da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Área de concentração: Inovação na gestão e produção da comunicação de interesse público.

Linha de Pesquisa: Produção da comunicação de interesse público.

Orientador: Prof. Dr. Alan César Belo Angeluci

São Caetano do Sul

2020

Ficha Catalográfica

SENA, Renata Freitas

Phubbing na juventude mediatizada: comunicação interpessoal e comportamento na cultura digital/ Renata Freitas Sena – São Caetano do Sul: USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2020.
150f.

Orientador: Prof. Dr. Alan César Belo Angeluci.

Dissertação (Mestrado) – USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2020.

1. Comunicação. 2. Jovens. 3. Mediatização. 4. Dispositivos Móveis. 5. *Phubbing*.

I. ANGELUCI, Alan Cesar Belo. II. Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. III Título.

REITOR DA UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Prof. Dr. Marcos Sidnei Bassi

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof.^a Dr.^a Maria do Carmo Romeiro

Gestor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Prof. Dr. João Batista Cardoso

Dissertação defendida e aprovada em ____/____/____ pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Alan César Belo Angeluci (orientador USCS)

Prof.^a Dr.^a Liráucio Girardi Júnior (USCS)

Prof. Dr. Leandro Leonardo Batista (USP)

Dedico este trabalho
ao meu esposo e companheiro diário Victor, por ser a calma em meio a minha
tempestade, por me ensinar a viver um dia de cada vez e acreditar no que há de
melhor em mim, e principalmente, por ter me incentivado a trilhar esse caminho e ir
em busca dos nossos sonhos.

aos meus pais, Rogério e Margarida, e ao meu irmão Rogério Junior, que me
ensinaram os valores da vida e sempre estiveram presentes em todas as fases que
passei, disponíveis para me ouvir e ajudar. Devo tudo que sou, principalmente, a
você. Sou abençoada por tê-los em minha vida. Gratidão é pouco para descrever o
sentimento de tê-los comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, meu amigo fiel, que ouve todas as minhas orações, entende os meus pedidos, me ampara em meio as minhas ansiedades, cuida de mim e realiza os meus sonhos nos mínimos detalhes. Gratidão eterna a quem me deu a vida, mesmo sem eu merecer, me ama, me livra e me abençoa diariamente.

Ao Professor Doutor Alan César Belo Angeluci, meu orientador, minha admiração pelo profissional. Obrigada por todo conhecimento transmitido, o terei como uma referência em minha vida.

Ao Professor Doutor Elias Goulart que, com simpatia, cordialidade, educação e atenção, me incentivou a ingressar no Mestrado, me amparando por diversas vezes em momentos de medo e aflição. As circunstâncias da vida o levaram para outros destinos, mas serei eternamente grata por todos os ensinamentos e o carinho que sempre teve comigo e meu esposo.

Aos Professores Dr. Liráucio Girardi Júnior e Dr. Leandro Leonardo Batista pelo tempo dedicado à análise e aperfeiçoamento deste estudo, pelas instruções e apontamentos pertinentes e relevantes para melhoria da pesquisa.

A todos os Professores e Doutores do Mestrado Profissional em Comunicação, da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, com os quais pude conviver aprender e admirar. Em especial, ao Professor Dr. João Batista Cardoso, por permitir-me fazer parte de seu grupo de pesquisa Signo Visual nas Mídias, como parte do Treinamento Técnico III, financiado pela FAPESP. Por meio deste treinamento pude ampliar conhecimentos, desenvolver novas habilidades e estudar outros temas e autores importantes para a academia.

Aos Professores da Escola da Computação da USCS: Neiva Marostica, Mario Longato e Jairo Silva, que me incentivaram no início dessa jornada, acreditando em meu sonho, me apoiando e aconselhando o melhor caminho a ser seguido.

A todos os membros da minha família, que torceram, oraram e me apoiaram durante essa jornada, principalmente a minha melhor amiga, minha mãe, Margarida, que trabalhou, investiu, incentivou, acreditou e não me deixou desistir. Mulher de garra, que abdicou de muitas coisas para investir no meu ensino, sempre será meu maior exemplo em todas as áreas.

Aos meus amigos, em especial Regiane Bianchini, Evandro Gabriel, Caroline Gois e Elisa Grec. Que me ajudaram ao desenvolver minha dissertação, incentivando os estudos, enviando conteúdos importantes e auxiliando em momentos ruins durante a pesquisa, e a toda equipe do Laboratório Hipermídias: Bruna, Luciana, Natália, Leticia Jancauskas, Letícia Poli, Sidney e Prof^a Dra. Priscila Perazzo, pela força e incentivo. Minha gratidão eterna por todo apoio e ajuda de cada um de vocês.

Apreendi durante o desenvolvimento desse trabalho que precisamos cada vez mais nos conhecer, manter a calma e, acima de tudo, do apoio e incentivo de pessoas que nos cercam. Obrigada a todos que contribuíram para isso.

*Ora, àquele que é poderoso para fazer
infinitamente mais do que tudo quanto pedimos
ou pensamos, segundo o poder que opera em
nós (BÍBLIA, Ef: 3-20)*

RESUMO

O avanço tecnológico propiciado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) faz com que a sociedade viva um novo momento comunicacional. Com isso, a presença de dispositivos móveis tem se intensificado na vida do ser humano e cada vez mais cedo. Por consequência desse grande avanço, um hábito antigo, ainda que por outros meios, veio à tona com uma nova terminologia: *Phubbing*, uma palavra de origem inglesa, registrada pelo dicionário australiano, cujo significado advém da junção de dois termos “*phone*” traduzido telefone e “*snubbing*” de ignorar. Essa palavra é utilizada para descrever o ato de ignorar as pessoas, ao utilizar dispositivos móveis durante interações presenciais. Com a crescente utilização de aparelhos celulares em diversos momentos, buscou-se, através deste trabalho, compreender as maneiras pelas quais o *Phubbing* interfere no processo de comunicação interpessoal entre os jovens universitários brasileiros, e as atividades mediadas pelas mídias móveis. Para isso, foi utilizado como base os seguintes eixos teóricos: Mediação e midiatização: articulações sobre mídia e sociedade, O jovem, a cultura digital e as relações superficiais e *Phubbing* gera um novo comportamento social. Para chegar ao resultado final, foram realizadas entrevistas com 264 jovens, por meio do *software* Qualtrics, e dez entrevistas semiestruturadas, por *Skype* com diferentes jovens estudantes de comunicação das regiões brasileiras. Os produtos finais, apresentados como item obrigatório ao programa de mestrado profissional, são o protótipo de um site; que divulgará as informações obtidas na pesquisa, bem como futuras produções acadêmicas sobre o tema; um *Quizz*, em formato de game, com algumas informações sobre o *Phubbing*; e um Teste a fim de conscientizar os jovens sobre a prática do *Phubbing* e, ao mesmo tempo, apurar se os respondentes adotam este tipo de comportamento.

Palavras-chave: Comunicação; Jovens; Midiatização; Dispositivos Móveis; *Phubbing*.

ABSTRACT

The technological advance provided by Information and Communication Technologies (ICTs) makes society live a new communicational moment. Based on that, the presence of mobile devices has intensified in human life. As a result of this breakthrough, an old habit came to light with a new terminology: Phubbing, a word of English origin, recorded by the Australian dictionary, whose meaning comes from the combination of two terms “phone” translated telephone and snubbing. This word is used to describe ignoring people when using mobile devices during face-to-face interactions. With the increasing use of mobile phones at various times, we sought, through this work, to understand the ways in which Phubbing interferes in the process of interpersonal communication between Brazilian college students, and the activities mediated by mobile media. For this, the following theoretical axes were used: Mediation and mediatization: articulations about media and society, The youth, digital culture and superficial relations and Phubbing. To reach the final result, interviews were conducted with 264 young people, through Qualtrics software, and ten semi-structured interviews, by Skype with different young communication students from Brazilian regions. The final products, presented as a mandatory item for the professional master's program, are the prototype of a website; which will disclose the information obtained in the research, as well as future academic productions on the subject; a quizz, in game format, with some information about Phubbing; and a test to make young people aware of the practice of Phubbing and, at the same time, to determine if the respondents adopt this kind of behavior.

Keywords: Communication; Young; Mediatization; Mobile Devices; Phubbing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Porcentagem dos entrevistados por região.....	61
Gráfico 2	Média da idade dos entrevistados por região.....	62
Gráfico 3	Média de horas que passam conectados ao celular (região)..	63
Gráfico 4	Tempo máximo sem celular.....	63
Gráfico 5	Porcentagem da utilização do celular.....	64
Gráfico 6	Quando deixam de utilizar o celular.....	65
Gráfico 7	Utilização do celular para ignorar alguém.....	67
Gráfico 8	Porque utiliza o celular na presença de outras pessoas.....	68
Gráfico 9	Prática do <i>Phubbing</i> com intenção.....	69
Gráfico 10	Frequência da utilização do celular para ignorar pessoas.....	70
Gráfico 11	Frequência da utilização do celular do Sul para <i>Phubbing</i>	72
Gráfico 12	Atividades realizadas na presença de outras pessoas.....	72
Gráfico 13	Atividades no celular na presença das pessoas por região.....	73
Gráfico 14	Aplicativos mais utilizados (Geral).....	74
Gráfico 15	Aplicativos mais utilizados por região.....	75
Gráfico 16	Pessoas que mais praticam <i>Phubbing</i> com os entrevistados.	78

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Página da campanha <i>Stop Phubbing!</i>	52
Figura 2	Classificação da pesquisa.....	57
Figura 3	Página inicial <i>site Phubbing</i>	79
Figura 4	Página inicial <i>site Phubbing</i> (dados).....	80
Figura 5	Página para contato do <i>site Phubbing</i>	81
Figura 6	Página sobre o projeto de pesquisa dentro do <i>site Phubbing</i> ..	82
Figura 7	Página com conteúdo da pesquisa sobre o <i>Phubbing</i>	82
Figura 8	Página com os dados da pesquisa sobre o <i>Phubbing</i>	83
Figura 9	Página com os dados gerais separadamente da pesquisa.....	84
Figura 10	Página com os dados das regiões da pesquisa.....	84
Figura 11	Dados sobre horas conectadas à Internet do Centro-Oeste....	85
Figura 12	Página com membros da pesquisa sobre o <i>Phubbing</i>	86
Figura 13	Publicações dos membros do grupo de pesquisa (<i>Phubbing</i>).	87
Figura 14	Artigo feitos por membros do grupo sobre o <i>Phubbing</i>	87
Figura 15	Página inicial do <i>Quizz Phubbing</i>	88
Figura 16	Página das informações referente ao <i>Phubbing</i>	89
Figura 17	Página do conceito do <i>Phubbing</i>	89
Figura 18	Página de como surgiu o <i>Phubbing</i>	90
Figura 19	Página das reações ao presenciar o <i>Phubbing</i>	90
Figura 20	Página o que é dito por alguns autores sobre o <i>Phubbing</i>	91
Figura 21	Página convite para iniciar o <i>Quizz Phubbing</i>	91
Figura 22	Primeira questão do <i>Quizz Phubbing</i>	92
Figura 23	Segunda questão do <i>Quizz Phubbing</i>	92
Figura 24	Terceira questão do <i>Quizz o Phubbing</i>	93

Figura 25	Quarta questão do <i>Quizz Phubbing</i>	93
Figura 26	Resultado do <i>Quizz Phubbing</i>	94
Figura 27	Resultado positivo do <i>Quizz Phubbing</i>	94
Figura 28	Resultado negativo do <i>Quizz Phubbing</i>	95
Figura 29	Questão correta do <i>Quizz Phubbing</i>	95
Figura 30	Questão incorreta do <i>Quizz Phubbing</i>	96
Figura 31	Página final do <i>Quizz Phubbing</i>	96
Figura 32	Primeira questão do Teste do <i>Phubbing</i>	97
Figura 33	Segunda questão do Teste do <i>Phubbing</i>	98
Figura 34	Terceira questão do Teste do <i>Phubbing</i>	98
Figura 35	Quarta questão do Teste do <i>Phubbing</i>	98
Figura 36	Quinta questão do Teste do <i>Phubbing</i>	99
Figura 37	Sexta questão do Teste do <i>Phubbing</i>	99
Figura 38	Sétima questão do Teste do <i>Phubbing</i>	99
Figura 39	Oitava questão do Teste do <i>Phubbing</i>	100
Figura 40	Classificação <i>Phubber</i> do Teste do <i>Phubbing</i>	100
Figura 41	Classificação Na medida do Teste do <i>Phubbing</i>	101
Figura 42	Classificação Nada conectado do Teste do <i>Phubbing</i>	101

LISTA DE TABELA

Tabela 1	Dispositivos preferenciais para o uso da Internet.....	48
Tabela 2	Preferência de atividades feitas na Internet.....	49
Tabela 3	Respostas sobre o que fazem ao sofrerem <i>Phubbing</i>	77

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
1.1 Origem do estudo.....	27
1.2 Problematização e Pergunta Problema.....	29
1.3 Objetivos	30
1.3.1 Objetivo geral.....	30
1.3.2 Objetivos específicos	30
1.4 Proposta de intervenção	30
1.5 Justificativa do estudo.....	31
1.6 Metodologia	31
1.7 Delimitação do estudo.....	32
1.8 Vínculo com a área de concentração e linha de pesquisa	33
2 REFERENCIAL CONCEITUAL	35
2.1 Mediação e mediação: articulações sobre mídia e sociedade.....	35
2.2 O jovem, a cultura digital e as relações superficiais.....	41
2.3 Phubbing gera um novo comportamento social	48
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	57
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	61
5 PRODUTO	79
5.1 Site.....	79
5.2 Quizz.....	88
5.3 Teste	97
REFERÊNCIAS.....	103
APÊNDICES	111
APÊNDICE A – DADOS DAS ENTREVISTAS QUANTITATIVAS.....	111
APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS	120
APÊNDICE C – DADOS DAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS	121
APÊNDICE D – CÓDIGO DE PROGRAMAÇÃO DO QUIZZ.....	145

1. INTRODUÇÃO

O comportamento da sociedade, principalmente na forma de comunicar-se tem sido modificado pela significativa ascensão da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Um exemplo relevante é a utilização dos dispositivos móveis sem equilíbrio, que de certa forma desencadeou uma atitude denominada Phubbing, palavra de origem inglesa, advinda da junção de duas palavras "*snubbing*" e "*phone*", e cuja origem está em uma prática antiga, porém realizada por outros meios, ganhou destaque internacional pela presença dos dispositivos móveis.

Com base no crescimento das mídias móveis e no uso da Internet, o comportamento do indivíduo vem mudando diariamente. Pouco se fala sobre essa atitude na academia brasileira, um assunto que necessita de maior aprofundamento teórico, pois o crescimento da utilização dessas tecnologias tem sido constante e notório.

Conforme pesquisas realizadas pela TIC (2018)¹ sobre a evolução da conectividade no Brasil, sete em cada dez brasileiros acessam a Internet. Esse mesmo estudo obteve o resultado de que os dispositivos móveis têm sido a única forma da maioria das pessoas acessarem a Internet, esse número triplicou desde 2014 para 2018, passando de 20% para 56%.

A facilidade em acessar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) fez com que a maioria da sociedade se tornasse hiperconectada, houvesse apoio a diversos setores, facilitando a comunicação, aproximando o que está longe e interferindo na produtividade. As TICs incentivam as pessoas a adotarem a tecnologia como forma de promover melhorias e avanço nas empresas e instituições. Porém esses cenários acabam de alguma forma tornando-se propícios para a prática do *Phubbing*, visto que muitas pessoas não sabem ponderar a utilização dessas tecnologias.

1.1 Origem do estudo

O acesso cada vez maior à Internet é um dos principais fatores que, somado à redução no preço dos serviços e *smartphones*, faz com que as pessoas deixem de se relacionar presencialmente para interagir virtualmente com maior frequência.

¹ **Disponível em:** <https://epocanegocios.globo.com/Brasil/noticia/2019/08/sete-em-cada-dez-brasileiros-acessam-internet-diz-pesquisa.html>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

A democratização dos aparelhos celulares, sobretudo *smartphones*, decorrente da evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e do barateamento dos serviços de Internet, permitiu que 92% da população tenham acesso a este tipo de equipamento, como demonstram dados da Fundação Telefônica (2016).

Embora, o uso de telefones móveis represente um benefício, questiona-se o aproveitamento de todos os recursos existentes nesses equipamentos e também o fato de um indivíduo ignorar o outro, pelo uso de um dispositivo móvel. Tal fenômeno é denominado *Phubbing* e origina-se da junção de duas palavras de origem inglesa, “*snubbing*”, que significa ignorar, e “*phone*”, de telefone, e tem sido estudado globalmente.

O *Phubbing* é uma situação mediada pelo telefone que resulta em isolamento e, por meio de estudos realizados chegou-se à conclusão que, os jovens são os mais envolvidos nessa prática, impulsionados pela evolução tecnológica, acredita-se que isso ocorre por terem nascido nessa era digital e crescido com a tecnologia. No Brasil, dados da Fundação Telefônica (2016) revelam que, aproximadamente, 55% dos jovens brasileiros utilizam o celular para interação comunicacional, acesso às Redes Sociais e trocas de e-mail.

Diante deste cenário, a pesquisa foi estruturada por meio da análise de um questionário aplicado a 264 jovens brasileiros, residentes em cinco grandes capitais brasileiras: Centro-Oeste, Sudeste, Sul, Nordeste e Norte. As questões foram enviadas por e-mail via *software Qualtrics*², ferramenta *on-line* eficaz na pesquisa de mercado, que gerencia as perguntas e respostas.

Os dados obtidos foram analisados a partir de estatística descritiva básica. Complementarmente, para uma análise qualitativa foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com 10 jovens universitários, das cinco regiões brasileiras. As entrevistas ocorreram via *Skype*³, *software* que permite a interação das pessoas por vídeo. Para fazer as perguntas aos jovens, foi utilizado um roteiro de sete questões⁴, elaborado com base em uma análise preliminar dos dados quantitativos.

² Disponível em: <https://www.qualtrics.com/pt-br/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

³ Disponível em: <https://www.skype.com/pt-br/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

⁴ Disponível em: <https://bit.ly/perguntasskype>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

Vale ressaltar que as entrevistas foram realizadas no âmbito do Grupo de Pesquisa *Smart Media & Users*⁵, cadastrado junto ao CNPq, liderado pelo orientador deste projeto, Prof. Dr. Alan Angeluci, com apoio da então aluna de Iniciação Científica, Milena Possar Garcia, ambos da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS).

Com a aplicação desses instrumentos de coleta, pôde-se identificar como os jovens entendem e reagem a essas tensões estabelecidas entre a interação presencial dentro de alguns contextos de relacionamento: familiar, amigos, namorados, conhecidos e colegas de trabalho e/ou escola, bem como investigar quais tipos de conteúdos digitais são produzidos ou consumidos por esses jovens durante o ato do *Phubbing*, além de entender de que maneira isso ocorre.

1.2 Problemática e Pergunta Problema

O *Phubbing* é um fenômeno que tem sido explorado na contemporaneidade, cuja investigação vai além do âmbito comunicacional. Desta forma, o foco deste estudo é demonstrar o que acontece entre a relação mídia e vida social. Com o crescente uso das mídias digitais, o contato físico social tem sido prejudicado, Baym (2010) mostra que a interação presencial é bem diferente da virtual, visto que a virtual não permite um contato íntimo. Segundo a autora, a partir do momento em que a tecnologia se torna uma novidade, de alguma forma ela afeta desde a maneira de ser, até a forma de se relacionar.

O uso intenso de mídias móveis fez com que a qualidade da comunicação presencial mudasse. Um estudo publicado na revista FAMECOS⁶ por Angeluci e Huang (2015) que buscou compreender como essa situação ocorre, foi usado como base para o desenvolvimento deste projeto.

Turkle (2012) afirma que quando uma pessoa está com um celular em mãos, acaba não dando para saber se ela está dando a devida atenção a alguém presencialmente. Existem incógnitas se essa atitude é motivada pelos novos conteúdos disponibilizados, pode-se então conseguir resposta através do que é consumido e/ou produzido digitalmente através da capacidade que essa tecnologia transmite.

⁵ **Disponível em:** <https://smartmediausers.com>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

⁶ A Revista FAMECOS é uma publicação sobre mídia, cultura e tecnologia (2015) **Disponível em:** <https://bit.ly/revistafamecosalan>. acesso em 20 de abril de 2019.

A revisão bibliográfica demonstrada nesta pesquisa coloca em pauta a interação presencial entre a sociedade, e as conexões de tecnologias móveis. Analisando os resultados apresentados por estudos anteriores, a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta: de quais maneiras o *Phubbing* interfere no processo de comunicação interpessoal entre os jovens e em suas atividades mediadas pelas mídias móveis?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Identificar como o *Phubbing* interfere no processo de comunicação interpessoal entre alguns jovens universitários e em suas atividades mediadas pelas mídias móveis.

1.3.2 Objetivos específicos

- Analisar como os jovens universitários entrevistados da área da comunicação produzem e consomem conteúdos digitais nas mídias móveis durante o *Phubbing*;
- Descrever os efeitos do *Phubbing* na comunicação interpessoal dos jovens entrevistados em diferentes instâncias de laços sociais;
- Desenvolver um produto comunicacional de divulgação de interesse público sobre os efeitos do *Phubbing* e possíveis contramedidas.

1.4 Proposta de intervenção

Com base em todos os dados levantados e analisados durante a pesquisa, foram propostos e desenvolvidos como protótipos os seguintes produtos: um *site* sobre o *Phubbing*, que está hospedado no domínio do grupo de pesquisa *Smart Media & Users*; Quizz interativo, seguindo a linguagem da gamificação, em que as pessoas terão informações de maneira fácil e divertida sobre o *Phubbing*, além de participar de maneira descontraída; e um Teste, no qual as pessoas poderão responder e obter em qual perfil elas se enquadram em relação ao “mundo *Phubbing*” - ferramenta vinculada ao *site Survey*, onde também será possível o armazenamento dos dados dos respondentes.

1.5 Justificativa do estudo

Com o grande avanço da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), o comportamento da sociedade tem mudado, tornando-a cada vez mais midiaticizada. Conforme apontam pesquisas anteriores, a comunicação tem ganhado novos rumos e a presença física tem sido substituída, muitas vezes, pela virtual, enquanto os aplicativos têm sido mais atrativos do que a presença de alguém.

Essas transformações na comunicação têm provocado mudanças de atitude nas pessoas, que passam a ignorar quem está próximo, fato que tem despertado o interesse de diversos estudos. Turkle (2012) relata que:

[...] se afastar de alguém diante de você que responde a uma ligação celular ou a uma mensagem de texto tem se tornado próximo a uma norma. Quando alguém segura um celular, pode ser difícil saber se você tem a atenção da pessoa. (p.161)

Diante desse cenário, pode-se pensar em possíveis problemas futuros causados pela imersão tecnológica ao indivíduo em todas as áreas de sua vida, como no trabalho, na universidade, em ambientes familiares e sociais.

Durante todo o período de realização do levantamento bibliográfico, notou-se que o tema *Phubbing* ainda é pouco estudado no âmbito acadêmico, isto é, há poucos autores brasileiros que se dedicam a pesquisar o assunto (seria legal incluir quais são). Por esta razão, há poucos trabalhos escritos em língua portuguesa e em outras línguas a literatura encontrada não se refere ao objetivo do presente estudo. Apesar do fenômeno ser cada vez mais comum na sociedade, é necessário um olhar mais atento do meio acadêmico, objetivando a conscientização social de seus malefícios.

1.6 Metodologia

A presente pesquisa pode ser descrita como aplicada com objetivo descritivo. Para andamento foram realizados três procedimentos: *Survey*, com abordagem quantitativa, foram realizadas 264 entrevistas através do *software Qualtrics*, as perguntas foram analisadas e com base nisso a execução do segundo procedimento, que é o Levantamento com abordagem qualitativa, foram feitas 10 entrevistas via Skype, com 2 jovens de cada região (Centro-Oeste, Sudeste, Norte, Nordeste e Sul), e o último é o Bibliográfico, com ligação na Literatura onde foram levantados conceitos e informações sobre Mediação e midiaticização: articulações sobre mídia e sociedade, O jovem, a cultura digital e as relações superficiais e *Phubbing* gera um novo comportamento social.

Após esse processo metodológico foram feitas análises dos dados das entrevistas, transformando-os em informações para realizar o cruzamento dos conteúdos da pesquisa.

A última etapa é a criação de um produto Comunicacional de Interesse Público, e, para isso foi desenvolvido um *site*, com os conteúdos da pesquisa, as análises de dados, informações sobre o *Phubbing*, dados sobre os membros do Grupo de pesquisa relacionado ao tema do trabalho, os artigos produzidos pelas pessoas envolvidas, o *Quizz* e o Teste.

O *Quizz* foi criado para mostrar um pouco mais sobre o que o *Phubbing*, trazendo alguns conceitos e logo após um jogo rápido de perguntas e respostas, mostrando ao final a pontuação, com a chance de refazer o Teste e ver quais foram os acertos e os erros.

A intenção ao desenvolver o Teste é saber através das respostas dadas pelas pessoas, se elas são praticantes do *Phubbing* e capturar os dados dos respondentes, para uma possível pesquisa posterior.

1.7 Delimitação do estudo

Esta pesquisa parte de três eixos teóricos, o primeiro é sobre a Mídiação, o segundo trata do Jovem, a cultura digital e as relações superficiais e o terceiro sobre *Phubbing*. Ao abordar a mídiação, trazemos autores que se destacam acerca do tema sendo os principais Hjavard, Martín-Barbero, Finnemann, Muniz Sodré e Santi. Antes de entrar no foco deste capítulo, busca-se explicar o que vem a ser mediação, para entender melhor o que é mídiação, além do conceito, como surgiu e o motivo pelo qual a mídia se tornou tão presente neste século.

Para descrever o eixo cujo foco é O jovem, a cultura digital e relações superficiais, utilizam-se os dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO (2013)⁷ para definir o perfil destes jovens, e a qual faixa etária pertencem, para classificá-los. Jenkins, André Lemos, Pierre Lévy, Prensky, Eberman, Turkle, Angeluci, McLuhan, entre outros, foram os principais autores citados e estudados para fundamentar os dados e conceitos sobre a cultura digital que se respira na contemporaneidade. O objetivo desse eixo é demonstrar

⁷ Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/media-and-information-literacy-policy-and-strategy-guidelines/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

como o jovem se adequou ou aderiu à tecnologia no seu dia a dia, as transformações nas formas de comunicação e seus efeitos nos ambientes sociais, provocando o aumento da prática do *Phubbing*.

O último eixo tem como objetivo explicar o que é o *Phubbing*, à proporção que o fenômeno tem tomado diariamente, através da utilização excessiva do aparelho celular. Para isso, utilizaram-se autores como Himmelsbach, Buckle, Ling, Williams, para descrever também as causas que a prática dessa atitude tem desenvolvido para a sociedade. Por ser um assunto pouco estudado na academia brasileira, grande parte dos autores estudados têm origem em outros países, como Reino Unido, Alemanha, Estados Unidos, entre outros, cujo intuito é mostrar como surgiu o *Phubbing*, quando foi criado, o quanto esse assunto está imerso na sociedade e, muitas vezes, se torna imperceptível, tanto por quem pratica, quanto por quem presencia.

1.8 Vínculo com a área de concentração e a linha de pesquisa

Sabemos que a Comunicação de Interesse Público tem a intenção de proporcionar benefícios à sociedade, por este motivo, o objetivo deste trabalho é identificar como o *Phubbing* interfere no processo de comunicação interpessoal entre os jovens universitários e em suas atividades mediadas pelas mídias móveis. A relação entre ambas decorre de a obtenção dessas informações trazerem soluções e/ou conteúdos positivos para o público destinado. A pesquisa foi feita com jovens, conforme define a UNESCO (2013) entre 15 a 24 anos, mas tem a intenção de alcançar muito além dessa idade. A ideia é fazer com que essas informações e conteúdo da pesquisa cheguem à sociedade como um todo, seja conscientizando ou trazendo à tona novas discussões.

Como instrumento de estudos, é usada a definição de comunicação segundo Zémor (2007) que postula sua presença em todas as partes. Para o autor (Zémor, 2007, p.5) as finalidades da comunicação pública são: a) informar; b) escutar; c) contribuir para assegurar a relação social e; d) acompanhar as mudanças de comportamento e das organizações sociais.

O conceito adotado para Interesse Comum encontra-se em Habermas (1997), originado da vontade geral, por meio de uma comunicação de interesse do grupo. Outro autor que também segue tal linha de pensamento e é utilizado para definir a Teoria de Interesse Comum, é Denis McQuail (2012), que ainda coloca o bem geral

acima dos meios institucionalizados, acima das escolhas e preferências individuais, ou seja, o que prevalece é a vontade geral, o interesse do povo para uma melhoria social.

Para a conclusão dessa pesquisa, fez-se necessário desenvolver um produto de interesse público, e o mesmo será feito com base nos dados deste trabalho. Para que tenha vínculos com a área de concentração da pesquisa, é necessário que seja algo inovador, seguindo o conceito elaborado por Rossetti (2013):

[...] trata-se também da novidade, que pode ser a qualidade do novo ou pode ser propriamente aquilo que é novo, isto é, a coisa nova não somente conceitual (p. 65)

Vale ressaltar que este trabalho tem vínculos com o grupo de pesquisa *Smart Media & Users*, coordenado pelo prof. Dr. Alan César Belo Angeluci, cujo objetivo é o de compreender melhor a relação entre humanos e máquinas, com aplicação à cultura digital e novas mídias. A linha de pesquisa é a de Produção e Recepção da Informação Pública do Programa. Com o desenvolvimento desse projeto e produto, pretende-se auxiliar em novas pesquisas e contribuir, de alguma maneira, com outros estudos dentro e fora do País.

2. REFERENCIAL CONCEITUAL

2.1 Mediação e midiatização: articulações sobre mídia e sociedade

O conceito de mediação é algo bastante explorado na América Latina, um dos autores que traz o conceito é Martín-Barbero (1992). O autor afirma que a mediação são espaços de conexões interligadas, que misturam os elementos formando um todo novo, o que pode ser dito como algo que compreende a relação existente entre o que se produz e o que se recebe.

Na obra de maior abrangência e divulgação de Jesús Martín-Barbero (1997), o estudioso acredita que o objetivo da mediação não se enquadra na intenção de proporcionar assuntos informacionais, e sim no propósito de gerar conteúdos envolvendo produtores, produtos e receptores, e aos deslocamentos de significados entre essas diferentes instâncias.

Mesmo com a intenção de gerar um relacionamento igualitário entre quem produz, quem fabrica e recebe conteúdos, Martín-Barbero (1997) diz que nesse processo de mediação, as produções aumentam mais que a recepção, mas esse é um processo contínuo, que pode ser alterado no decorrer dos anos. Independentemente deste cenário, Orozco Gómez (2001) concluiu que a mediação pode ser dita como um processo estruturante, que configura e orienta as interações. Assim, a mediação torna possível o processo que se dá na recepção, pois ela primordialmente foca no efeito que a mensagem causa no receptor.

Vive-se em um mundo em que a mediação não é utilizada apenas como meio para recepção de conteúdo, e sim como meio para comunicação e interação por grande parte da sociedade. Conforme Martín-Barbero (2006):

[...] o lugar da cultura na sociedade muda quando a mediação tecnológica (J. Echeverría) da comunicação deixa de ser meramente instrumental e para espessar-se, condensar-se e converter-se em estrutural: a tecnologia remete, hoje, não a alguns aparelhos, mas sim, a novos modos de percepção e de linguagem, a novas sensibilidades e inscritas. (p. 54)

Amparando-se pelo delineamento de Martín-Barbero (2009), conclui-se que mediação é uma mudança de ponto de partida e de caminho nas análises comunicacionais, ela pode ser compreendida como meio e sujeito, quando são caracterizadas como gênero ou espaço. Logo, o processo de mediação não altera a relação entre a mídia e a sociedade, eles estão envolvidos no processo de mudança.

A mediação não depende de media ou da comunicação, os dispositivos que fazem parte da interação social podem ser ditos como a mediação.

Alguns autores reúnem e complementam conceitos de Mediação à Midiatização, um deles é Braga (2006), ao abordar a mediação e a midiatização, pensadas como um conceito complementar, Schulz (2004) e Asp e Esaiasson (1996) também partem desta premissa, ao unirem os dois conceitos. Segundo os autores, a mediação é a primeira parte da midiatização, uma sendo integrante do processo da outra.

Relacionada ao conceito de mídia, a midiatização tem por origem a palavra “*medium*”, termo latino que significa meio e que pode ser dita “*media*”. Mesmo tendo ganhado força e preocupação da academia, no final do século XX, a midiatização como conceito e objetivos já vinha sendo estudada muito antes, ainda nos anos 1990, principalmente por dois importantes autores: Verón (1998), que define midiatização como um processo que opera nas relações de produção de sentido, cada vez mais afetadas pelos produtos da mídia regidos por processos mercantis; e Mata (1999), para quem a midiatização é uma expressão de reconfiguração da cultura midiática em direção a uma nova racionalidade produtora de sentido.

A midiatização tem sido um conceito chave para descrever as mudanças comunicativas sociais que vem acontecendo. Marcondes Filho (2005) concluiu que o termo tem origem na física, porque transmite características de um objeto a ser alterado, que neste caso é a comunicação, o que vai ao encontro de Schulz (2004), em sua abordagem sobre a midiatização como um conceito que, tanto transcende como inclui os efeitos dos meios de comunicação.

Diferente do que pensam os autores citados anteriormente, Fausto Neto (2007) ressalta que a midiatização é dada como consequência da mudança comunicacional e não como parte responsável por essa mudança.

[...] se manifestam através de complexas apropriações de operações midiáticas, redesenhando suas gramáticas e suas estratégias de reconhecimento manifestações complexas de operações de apropriação de características midiáticas, redesenhando suas gramáticas e suas estratégias de reconhecimento. (FAUSTO NETO, 2007, p. 1)

A midiatização está a cada dia fazendo mais parte dos meios comunicacionais. Santi (2013), que também defende esse conceito, afirma que a ela pode ser definida como um conjunto de constatações, que empurram o foco da comunicação para suas

articulações com as novas tecnologias e suas processualidades. A midiatização alcança os meios de comunicação e abrange tanto a sociedade ampla, quanto núcleos menores, conforme Sodré (2008), que apresenta a midiatização como uma ordem de mediações relacionadas à comunicação, em vários setores, gerando diferentes consequências em cada um deles.

Com a midiatização, as mudanças acabam sendo estimuladas pelas tecnologias empregadas e as interações são afetadas pelos meios de comunicação, Marcondes Filho (2005) afirma que se faz necessário manter o termo *meio* (e seu plural *media*), por possuir uma ligação visceral com a origem dos processos comunicacionais.

Fausto Neto (2010) também fala sobre a relação dos meios, segundo o autor “Trata-se de papel central, mas não exclusivo, uma vez que é neste contexto dos campos sociais ocorrem novas modalidades de disputas de sentidos entre diferentes campos e seus atores sociais” (p.5).

A midiatização pode ser considerada um processo que influencia a sociedade, o que pode ser encontrado em Fausto Neto (2008) que vê a midiatização como guia da sociedade, o autor diz que a “cultura midiática se converte na referência sobre a qual a estrutura sócio-técnica-discursiva se estabelece, produzindo zonas de afetação em vários níveis da organização e da dinâmica da própria sociedade” (p.93).

Na sociedade da midiatização são os participantes sociais que produzem os processos de comunicação, e por tratar-se de algo crescente Sodré (2002) considera que a sociedade está sobre a estrutura de uma lógica midiatizada. Mesmo com os processos anteriores sobre comunicação definindo padrões para tal, a comunicação tem seguido para um perfil midiatizado, Braga (2011) diz que:

[...] podemos entender a midiatização como um conjunto complexo de ações de sociedade que crescentemente se estabelecem como processo interacional de referência, passando a abranger e direcionar os processos gerais anteriores: os da escrita, que anteriormente (e ainda) se apresenta como processo de referência principal, subsumindo a generalidade de processos; e os da oralidade tradicional. (p. 69)

A midiatização fez com que a sociedade viesse a ser dependente da mídia, o que influenciou na comunicação interpessoal. Com isso, Braga (2006) afirma que a midiatização pode ser relacionada a alguns âmbitos sociais, e um deles é o nível macro, ou seja, a midiatização da sociedade e os processos sociais que passam a se desenvolver conforme a lógica da mídia.

A sociedade tornou-se midiática pela junção da mídia, comunicação e tecnologia. Para Verón (2004), isso acontece pela existência dos meios de comunicação, e é nesse contexto que a sociedade é marcada, onde as mídias são consideradas atores principais. O processo de midiatização pode mudar as práticas e relações sociais e, segundo Hjarvard (2013), essa mídia tem como objetivo verdadeiro controlar como a informação é representada.

O Termo mídia surgiu com a intenção de abranger a totalidade da tecnologia, e foi através daí que surgiu o termo midiatização, mas para Sodré (2002) a midiatização vai além da média, a relação estabelecida entre o sujeito e a m dia midiática “não é simples cópia, reprodução ou reflexo, porque implica uma forma nova de vida, com um novo espaço e modo de interpelação coletiva dos indivíduos” (SODRÉ, 2002, p.23).

Conforme Rodrigues (2001), nos tempos da midiatização, a m dia acaba atuando regularmente e no campo midiático possui apenas uma autonomia consonante. Porém, essa centralização ocasionada pela m dia afeta outras áreas, provocando disputas e inter-relações, ou seja, a midiatização está ligada a forma hierárquica de afetação das operações midiáticas, e os meios estão relacionados nas transformações das práticas sociais entre as m dias e a sociedade.

Hjarvard (2013) conclui que as m dias digitais estão propícias a se modernizar, passando a executar papéis importantes e específicos, além de fazer parte de diversos processos. O autor diz que o que leva a sociedade a ser dependente da comunicação e da m dia são as práticas sociais e culturais, já Couldry (2012), aponta que essa dependência da m dia é decorrente do uso constante da tecnologia.

As pessoas passam a ser mais tecnológicas conforme relata Santi (2013), quando a midiatização passa a ser o processo de referência na vida social, para o autor ainda relata que a midiatização tem relação com as mudanças decretadas pela média e representa uma atividade social específica, porque é utilizada como forma de representar a relevância e a transformação que trouxe para média na sociedade, como resultado de um grande avanço da dependência midiática e suas lógicas.

O que pode ser considerado uma nova forma de sociabilidade, faz com que a sociedade tenha a comunicação como algo fundamental para esse século. Martín-Barbero (2009) diz que   necessário assumir que o comunicativo está se transformando em protagonista de uma maneira muito acentuada. , O autor valoriza a comunicação da natureza humana com o contexto social, mas para alguns

pesquisadores a midiatização vai além da comunicação, por abranger também a tecnologia que acaba transformando a maneira do de ser das pessoas e não só de comunicar-se.

Sodré (2002) conclui que a partir do momento em que a comunicação não depende mais da proximidade do indivíduo, as tecnologias midiáticas passam a ser observadas como mídia, tornando-se necessárias para relações sociais. Sendo assim, as diferenças entre a comunicação presencial com a virtual, para o autor, tornaram-se mínimas, fazendo nascer um novo habitat social.

Através do grande desenvolvimento tecnológico a comunicação tem criado um novo ambiente, uma sociedade em midiatização, que direciona as pessoas a uma maneira de ser dentro do mundo virtual. Sodré (2002) acredita que os especialistas em assuntos tecnológicos registram a existência de uma tendência à virtualização das relações humanas. Segundo o autor a midiatização possui vínculos com a tecnologia e seus atores sociais.

Na sociedade midiatizada, a cultura do campo midiático e dos outros se juntam em razão da crescente expansão tecnológica atual. Com isso, as pessoas envolvidas nesse cenário precisam adaptar-se e mudar a forma de se relacionar, agir e produzir, o que acaba alterando o comportamento social.

O ser humano e a sociedade têm sido cada vez mais midiatizados, nesse novo cenário, e para Verón (2001) uma sociedade em processo de midiatização é aquela em que o processo funcional institucional se estrutura a partir da mídia. A midiatização está relacionada em dois meios, um é dado pela consequência das relações utilizadas pela sociedade através das tecnologias e o outro, um novo meio social. Muniz Sodré (2008) afirma, ainda, que os processos de midiatização ganham força com a expansão das tecnologias ligadas a Internet. A facilidade dada por esse meio, em liberar o acesso de onde estiver faz com que os indivíduos se envolvam ainda mais nesse meio tecnológico.

Com o surgimento da Internet, a emissão e a recepção de informações tornaram-se simultâneas, assim como a emissão de opiniões, sem que haja uma hierarquia. Corroborando com isso, Lemos e Lévy (2010) explicam que todas as pessoas podem emitir, receber e trocar informações e conteúdos ao mesmo tempo, e esse ato acaba sendo totalmente diferente das mídias tradicionais, que apenas transmitem os conteúdos. Castells (2009) recomenda que a Internet deva permitir uma nova forma de “auto comunicação de massa” possibilitando a distribuição e o exercício

do poder na sociedade em rede. Neste sentido, Finnemann (2011) estabelece uma “gramática” específica da Internet, que consiste de cinco elementos:

- (1) é uma mídia tanto para comunicação pública quanto privada (e suas misturas); (2) ela permite variação no alcance, do local ao global; (3) é uma mídia para comunicação diferenciada em termos das possíveis conexões (um-para-um, poucos-para-muitos etc.); (4) ela oferece variabilidade constante; e (5) ela reúne corporações, indivíduos e instituições públicas na mesma plataforma. (p. 83-84).

Esse acesso à Internet, na maioria das vezes, ocorre via dispositivos móveis, como o estudo mostra, está presente na vida de 69,8% dos brasileiros conforme dados do IBGE (2017). A decisão sobre como será usado os celulares podem gerar impactos nas relações estabelecidas na maneira comunicativa entre os emissores e receptores. Ferreira (2008) diz que através da midiatização os celulares passam a ser usado por todos os indivíduos de maneira igualitária, o que traz mudanças na forma de se relacionar, assumindo um papel importante nas transformações das ações de vínculos. A comunicação tem se tornado cada vez mais potencializada pela interatividade dada por esses meios eletrônicos.

A midiatização ocorre no processo de afetação dado pelas tecnologias midiáticas. Estes processos trazem consigo algumas mudanças sociais pela comunicação que é feita no modo *on-line*, mas para Hjavard (2013) essa mudança não determina a forma correta de interação social, dado que as alterações advindas da midiatização, podem trazer benefícios e malefícios. Muniz Sodré (2008) acredita que as relações humanas tendem a ser virtualizadas, para ele as redes sociais facilitam a comunicação entre os sujeitos, por não exigirem que o diálogo seja face a face, e porque esse diálogo virtual pode ocorrer através de um dispositivo móvel, computador, tablets etc., o que viabiliza a participação do receptor também como emissor de conteúdo, e não apenas em um papel fixo de recepção.

Neste cenário, as pessoas têm liberdade para receber mensagens, analisar as informações e retransmitir as mesmas, com base em sua compreensão e percepção. É possível também que cada pessoa se torne emissor e receptor de conteúdo, ao mesmo tempo. Além disso, o ser humano deixa de ser apenas o receptor e decodificador de mensagens que vêm da mídia, mas passa a integrar parte da comunicação sendo produtor de conteúdo. A Midiatização trouxe, ainda, um vasto benefício, pois possibilitou às pessoas não somente serem receptoras de mensagens e conteúdo, mas interagir e produzir informação de diversas formas, o que representa

uma mudança de paradigma, que envolve cultura, mídia e sociedade. Abre-se um leque de possibilidades, propiciadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, e isso também tem a ver com os novos hábitos criados a partir do uso da Internet, configurando um processo de expansão de diferentes meios técnicos.

As mudanças de dependência social entre as pessoas e a mídia criaram novas formas de relacionamento e interação social. Como mostra Dijck (2013), ao afirmar que as mídias sociais possibilitam também a produção de novas formas de interatividade, o que corrobora com Hjarvard (2013), sobre o aumento da dependência da sociedade na mídia, através da expansão de interações.

Compreende-se, então, que mediação e midiatização são e estão interligadas, visto que as trocas mediadas podem representar uma insistência da midiatização. A interação social é feita através de suas escolhas, pois o mesmo pode decidir a maneira na qual irá se relacionar, seja *offline* ou *online*.

2.2 O jovem, a cultura digital e as relações superficiais

A história encontra-se em um momento, denominado como a “era da informação”, no qual a maioria das pessoas estão inseridas e com grande interação com as tecnologias da informação e comunicação. A tecnologia digital permite a inclusão da sociedade nesta era, e a partir daí passa a viver em um ciberespaço.

O ciberespaço para Lévy (1999), é um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 1999, p.93). Esse espaço permite a entrada cada dia mais de novas pessoas e de diferentes e novos conteúdos.

Não faz muito tempo que a Tecnologia da Informação está imersa na sociedade. Foi em 1945 que surgiram os computadores, nada parecidos com os atuais, pois a sua função era realizar cálculos científicos e programar, sendo utilizados durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Lévy (1999), com o surgimento dos computadores as pessoas ainda não se tinham a exata noção sobre a possibilidade de expansão e modernização dessa tecnologia, cujos impactos poderiam afetar profundamente a sociedade.

Nos anos 1970, essa tecnologia foi evoluindo, gerando maior produtividade na indústria. Durante esse mesmo período, e ainda no século XX, as pessoas que não tinham familiaridade com computadores começam a ter a possibilidade de adquirir e

acessar esses equipamentos em suas residências, com poucas funcionalidades ainda restritas.

Na década de 1980, foi a vez dos computadores ganharem avanço significativo, permitindo edições, criações, pesquisas e outras funcionalidades para produção e edição de conteúdos de multimídia. Segundo Lévy (1999), essa experiência multissensorial, seu uso e compreensão passaram a requerer a ativação de mais de um sentido humano, uma vez que as criações envolvem som, imagem, texto, logotipo, audição e visão, dando origem ao conceito multifunção. No mesmo período foi a vez das máquinas ganharem maior confiabilidade, trazendo maior aderência da população ao uso de computadores caseiros.

No século XXI, a evolução tecnológica dá um salto em relação às evoluções anteriores e isso está associado ao desenvolvimento tecnológico e às alterações de comportamento da sociedade, ávida pela rapidez na conexão, comunicação a distância e consumo. Turkle (2012) afirma que a sociedade está muito conectada, as pessoas estão sendo, cada vez mais, regidas pela tecnologia em suas atitudes pessoais, entretanto, para alguns autores, o avanço não ocorreu somente para as tecnologias, mas também em relação às pessoas, como argumenta Lévy (2006), os avanços tecnológicos ajudam na evolução do ser humano, o que não está ligado à idade, mas ao comportamento apresentado pelo cidadão, e para ele isso é um elemento de melhoria, o que ajuda na evolução cultural.

Entretanto essas evoluções tecnológicas, não estão somente ligadas ao consumo de novos aparelhos, modernos e tecnológicos, elas aparecem na mudança comportamental, desde a maneira de se relacionar, até a de consumir conteúdos, dados e informação. Floridi (2013) apresenta algumas transformações que ocorreram a partir das TICs:

- (1) distinção entre realidade e virtualidade; (2) distinção entre humanos, máquinas e natureza; (3) a inversão da escassez de informação para a abundância de conteúdo; e (4) o deslocamento da primazia das entidades para a primazia das interações (p.7)

Essa era de sociedade tecnológica traz grandes necessidades de reorganização e mudança, e é preciso que as pessoas se adequem a isso. Pérez Gómez (2015) diz que a utilização da tecnologia é algo totalmente decisivo e importante, porque a partir de seu uso surge uma nova necessidade: a de que as pessoas se tornem adequadas a cultura digital.

As mudanças que ocorreram pela inserção de novas tecnologias têm influenciado bastante no comportamento das pessoas, fazendo com que tais transformações comportamentais da sociedade sejam notadas, alterando a vida das pessoas. Sobre o tema, Turkle (2012) reitera que com a tecnologia, as relações humanas ficam mais estreitas, essa tecnologia proporciona às pessoas uma falsa ilusão de ter a companhia de alguém. Para Negroponte (1995), a era digital é uma realidade, para isso a informática ultrapassou largas fronteiras, passando a ser algo relacionado à vida das pessoas.

Essas mudanças têm como principal representante o público jovem, que segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO (2013) é um cidadão que sai da infância para a condição de adultos, a idade relacionada a nomenclatura está na média entre 15 e 24 anos.

A juventude conforme descrito por Esteves e Abramovay (2008), está sempre à procura de algo novo e busca respostas para situações e contextos antes desconhecidos. Alinhado com esse pensamento, Jenkins et al. (2016) diz que no século em que vivem as novas gerações tem-se experimentado novas tecnologias comunicacionais, que possibilitam a interação social. Esses jovens estão imersos nesse tipo de cultura digital, pois é um reflexo de um cotidiano totalmente diferente das gerações anteriores. Esteves e Abramovay (2008) aponta que os jovens já nasceram dentro do período em que houve o surgimento da nova era tecnológica e são chamados de nativos digitais.

O termo nativo digital é utilizado para classificar os usuários jovens que utilizam constantemente tecnologias com fácil entendimento. Eberman et al. (2016) ressalta que os nativos digitais têm facilidade e interesse no aprendizado das tecnologias.

Com base no que expõe Leung (2003), pode-se entender que os nativos digitais confiam mais nas redes sociais para compartilhamento de informações pessoais do que nas pessoas fisicamente, logo, esses jovens já estão acostumados a partilharem suas vidas na Internet. Nota-se que os nativos digitais preferem a comunicação virtual a pessoal/presencial, o que os torna cada vez mais uma geração tecnológica.

Outro grupo de pessoas imerso nessa tecnologia, denominados imigrantes digitais, como assinala Prensky (2012), são as pessoas que nasceram fora desse meio digital, advindos de outra época e migraram para essa era tecnológica. O autor ainda mostra que embora a geração passada não tenha nascido na era tecnológica,

alguns ficaram fascinados pela linguagem digital e outros, mesmo não aprovando a mudança, foram obrigados a se atualizar, porque algumas rotinas de trabalho e aprendizado estão atreladas à tecnologia.

Por não terem nascido nessa época os imigrantes digitais vivenciaram toda a evolução da tecnologia e as mudanças que a mesma ocasionou. Entretanto, mesmo vivendo o processo de evolução, esse público acabou necessitando de mais tempo para que as tecnologias pudessem ser inseridas em seu cotidiano, como reforça Prensky (2012) ao definir que sempre haverá uma diferença no aprendizado dos imigrantes digitais, em relação a essas linguagens, porque sempre farão um paralelo com o passado. Segundo Passarelli, Junqueira e Angeluci (2014) eles continuam em processo de aprendizagem, o que para os imigrantes torna-se novo, para os nativos digitais é comum.

É perceptível que para os jovens, a utilização das tecnologias é feita de forma fácil e rápida. Tapscott (1998) relaciona esses jovens à familiaridade estabelecida por eles à nova cultura digital, pois tal processo faz parte de seu cotidiano, desde que nascerem, e eles não entendem como seria viver sem tal “modernidade”. Em concordância com o autor, Prensky (2001) ainda diz que existe uma grande diferença no aprendizado dos usos das tecnologias entre os nativos e os imigrantes digitais, visto que há a diferença de idade, e que a geração mais nova tem mais facilidade de aprendizagem em qualquer meio tecnológico, pensando no fato deles já terem nascido nessa época.

Mesmo com essa diferença no processo de aprendizagem, conforme dito pelos autores anteriores, Lévy (2006) ainda diz que existe a possibilidade de os antigos aprenderem com os novos, através de um conjunto de práticas sociais e comunicacionais. Para ele, existe um elo forte entre a democracia e comunicação, trocar conteúdos com o outro traz mais conhecimento, o cidadão está mais disposto a disponibilizar ideias e a receber também.

Essa geração tem sido a responsável por gerar novos conceitos para a sociedade futura, e a ajudar as pessoas que não possuem tanto conhecimento. Junqueira (2014) diz que esses jovens estão integrados às novas mídias de tal modo que faz parte do dia-a-dia, se diferenciando das gerações passadas. Para o autor, esse grande acesso tem seus benefícios, essa geração tem acrescentado um vasto investimento a sistemas que acabam tornando a vida muito mais digital.

Segundo dados do ComScore (2017), os consumidores de tecnologia estão a cada vez mais disponíveis a experimentar a cultura digital através dos celulares, mesmo que para isso tenham que abrir mão de algo para vivenciar essa situação.

O aumento das TICs está ligado a crescente utilização dos aparelhos celulares, pela facilidade em portar o equipamento, em qualquer lugar, diariamente e estar presente em praticamente todas as épocas e relações pessoais e profissionais. Para se ter ideia a utilização das mídias digitais no celular sofreu um aumento de 40%, no período de 2013 a 2017, como mostram os dados da ComScore (2017).

Pérez Gómez (2015) diz que “a distinta posição dos indivíduos no que diz respeito à informação define o seu potencial produtivo, social e cultural, chegando, até mesmo, a determinar a exclusão social daqueles que não são capazes de entendê-la e processá-la” (p.17). As pessoas estão se tornando cada vez mais dependentes da tecnologia presente em suas vidas, pois o momento atual tem se tornado cada vez mais midiático, fazendo com que seja necessária tal inclusão digital.

A Internet também é responsável por grande parte da evolução no mundo. Conforme dados do *We Are Social*⁸ (2018), mais de 4 bilhões habitantes da terra, estão conectados à Internet. Com base em pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁹, em 2018, o Brasil possui 116 milhões de pessoas conectadas à Internet. Mesmo com o acesso às tecnologias da informação sendo desigual, ocasionados pelo perfil socioeconômico, ainda assim o País tem 64,7% da população acessando tal ferramenta, com um crescimento anual de 7%. Desde a pesquisa anterior, feita em 2016, os dados tiveram aumento de 7,2%.

Segundo relatório apresentado em 2017¹⁰ pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o Brasil está em quarta posição em número de usuários que acessam a Internet por meio dos dispositivos móveis. Com esses dados, pode-se então observar que a sociedade está cada vez mais conectada e consumindo as tecnologias da informação, devido às pessoas preferirem a tecnologia para fazer interações.

De acordo com a pesquisa TIC Domicílios (2017), metade da população brasileira conectada acessa a Internet exclusivamente pelo aparelho celular,

⁸ **Disponível em:** <https://digitalreport.wearesocial>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

⁹ **Disponível em:** <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/brasil-tem-116-milhoes-de-pessoas-conectadas-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

¹⁰ **Disponível em:** <https://exame.abril.com.br/tecnologia/brasil-e-o-4o-pais-em-numero-de-usuarios-de-internet/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

representando 58,7 milhões de indivíduos. O mundo tem estado cada vez mais imerso na emissão e recepção de conteúdo, fazendo-se necessária a conectividade.

De acordo com Ebermann et al. (2016), essa geração tem sofrido grande influência da Internet, para que crie ou viva um novo jeito comunicacional, diferente das gerações passadas. McLuhan e Nevitt (1972) ainda dizem que a partir da Internet nasceu um novo perfil social que, além de consumidor de informações, passou a ser também produtor.

A Internet permite, ainda, que as relações ocorram, cada vez mais, de maneira horizontal, pela produção e inclusão de conteúdo. E isso faz que as relações sociais sejam modificadas, como reforçam Katz e Aakhus (2004): “amizade, intimidade, família e os vizinhos deixam de ser as principais fontes de significado, e tornam-se os objetos de deliberação de mais um domínio da realidade” (p. 232).

Os autores ainda dizem que a necessidade das pessoas continuarem no mundo virtual acaba refletindo em atitudes individualistas, em que as interações presenciais são trocadas pela interação a virtual. Sobre as alterações dos contatos, Katz e Aakhus (2004) trazem o conceito de “contato perpétuo” para argumentar sobre uma conexão inevitável, e que ocorre constantemente, na qual as pessoas passam a ficar disponíveis na Internet a todo momento, o que se torna possível e frequente através das redes sociais.

A expansão das redes ocorreu a partir da evolução das “tecnologias digitais”, foi no século XX que essa tecnologia transformou a forma de se relacionar em sociedade. Castells (1999):

[...] são estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação (p. 566)

Rüdiger (2013) acredita que o novo cenário é baseado na expansão dos maquinismos informáticos de processamento de dados e desenvolvimento de redes de comunicação, e tudo isso é proporcionado pela Internet, ao permitir um acesso mais prático e fácil.

Acredita-se que as Redes de Internet funcionam como conselheiro para uma geração tão necessitada. No século XXI, as rotinas tecnológicas e a cultura digital têm ganhado força em toda sociedade, pois a maioria das pessoas utilizam tais meios como formas de se comunicar.

A Cultura Digital (CD) é uma demonstração de um novo *habitat*, que é reformulado constantemente pelo homem, Lemos (2009) diz que a cultura tem os dispositivos eletrônicos digitais, que já fazem parte da realidade, e é através dela que existe a possibilidade de acesso a aparelhos portáteis digitais, navegação na Internet e exploração de suas funcionalidades. Turkle (2016) também descreve que a cultura digital permite que o usuário se esconda por trás da tela, entretanto acredita-se no benefício disso, pensando que ao digitar pode-se controlar a situação na qual se encontra.

Nessa perspectiva, a cultura digital está cada vez mais presente na vida da juventude, onde quer que eles estejam. Lévy (2006) comenta que na CD o jovem é um grande potencial, visto que pode mostrar suas ideias mesmo no coletivo, para ele, a inteligência é altamente variável e coletiva e a cultura digital possibilita a exposição das informações pessoais dessa geração.

Lévy (2006) fala, ainda, sobre o futuro que vem sendo adaptado diante desse cenário digital. O autor aponta que a exclusão ocasionada pela era tecnológica acaba sendo uma barreira para desenvolver a capacidade comunicacional presencial. Essa cultura, que já é algo presente, faz parte da realidade da sociedade e, por este motivo, é preciso compreender que a tecnologia é capaz de produzir uma grande inovação em todos os setores da sociedade.

Com essa transformação, a cultura digital recebeu um certo incentivo, que, de certa forma atinge vários espaços sociais. Isso faz com que os indivíduos estejam inseridos cada dia mais nesta nova cultura, tornando-se protagonistas, seja pela própria imersão nos ambientes sociais ou pela produção de informação.

Os dispositivos passam a ser um espaço navegável com foco nas informações, comunicação e produção de conteúdo. A evolução das TICs, juntamente com os acessos das pessoas aos dispositivos móveis, tem contribuído na transformação a comunicação presencial.

2.3 Phubbing gera um novo comportamento social

Mudanças tecnológicas na telefonia móvel ocorreram rapidamente, nas últimas duas décadas, e têm sido fundamentais para a sociedade do século XXI. Tais transformações ocorreram em todas as características do aparelho celular, tanto na criação de novos equipamentos (*hardware*), como no desenvolvimento de sistemas (*software*), impactando os usuários no mundo todo.

Himmelsbach (2013) considera que o aparelho celular é uma versão atualizada de um telefone tradicional, que inclui as funções de chamadas e mensagens, e agora acesso aos aplicativos. Sua utilização é feita por grandes áreas: políticas, informacionais, trabalhistas, sociais, educacionais, entre outras, como afirma Boulos et al. (2012), os *smartphones* foram adotados por toda a sociedade, sem divisão de faixa etária.

Segundo os números dado pela pesquisa TIC Domicílios (2017), o Brasil aparece como um dos maiores consumidores de aparelhos celulares, com 92% de indivíduos com posse desses equipamentos. Esse crescimento tem sido constante ao passar dos anos, Nera (2018) mostra que o número de usuários que utilizam *smartphone* sofreu um aumento de 50% de 2013 para 2018, passando de 1,4 bilhões para 2,76 bilhões.

O acesso à Internet tem crescido também, Buckle (2016) diz que isso é decorrente do grande aumento da utilização dos *smartphones*. O que consolida com a pesquisa feita pela TIC Domicílios (2017) e Fundação Telefônica-Vivo (2016). Em comparação com pesquisas anteriores, os números dobraram em 100%, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Dispositivos preferenciais para o uso da Internet.

Meio de utilização	2013	2015
Celular	42%	85%
Computador de mesa	33%	7%
Computador portátil	22%	6%
Tablet	3%	1%

Fonte: Elaborado pelo autor, adaptado de Fundação Telefônica Vivo, 2016. p.23.

A confiança dada pelo indivíduo ao aparelho celular aumentou de forma significativa. Novo-Corti e Barreiro-Gen (2015) dizem que as pessoas acabam

confiando muito em seus *smartphones*, tanto para guardar e gerenciar seus dados, como para comunicar-se.

Corroborando com isso Ling (2004) mostra que as maiores atividades feitas pelo celular visam conectividade com as pessoas, a comunicação através de dispositivos móveis é a preferida entre os jovens contemporâneos, o que vai ao encontro dos dados apresentados pela TIC (2017), cuja pesquisa demonstra que, grande parte dos respondentes utiliza também o aparelho como forma de se comunicar, eles dizem, ainda, que a utilização do dispositivo é em sua maior parte dedicada a troca de mensagens instantâneas e e-mails, acessando, em paralelo, as redes sociais (vide Tabela 2).

Tabela 2 – Preferência de atividades na Internet.

ATIVIDADES MAIS PRATICADAS	ATIVIDADES MENOS PRATICADA
- Conversas por mensagens instantâneas	- Participar de fóruns de discussões
- Acesso a redes sociais	- Criar websites e blogs
- Troca de e-mails	- Atualizar websites e blogs

Fonte: elaborado pela autora, adaptado de Fundação Telefônica Vivo, 2016. p.25.

Hoje em dia não há como dissociar a vida cotidiana da presença da Internet e dos dispositivos móveis, o que pode trazer ganhos e perdas. O estudioso Lee (2014) conclui que, com o surgimento do *smartphone* trouxe muitas mudanças ao mundo, e com isso foram desenvolvidas diferentes ferramentas de aprendizagem e trabalho, trazendo benefícios para a sociedade. Mesmo com a facilidade oferecida pela tecnologia, conforme apresentou Lee et al. (2014), os autores Rainie e Zickuhr (2015) não veem tantos benefícios assim, eles concluem que o dispositivo móvel pode prejudicar o diálogo entre as pessoas o que acaba acarretando alguns problemas sociais.

Com essa imersão tecnológica, o tradicional modelo de comunicação acaba sendo alterado, possibilitando a comunicação com pessoas distantes, ultrapassando qualquer distância, a qualquer horário, bastando apenas estar em posse de um dispositivo móvel. Para o autor Vincent (2005), o dispositivo móvel é uma "tecnologia afetiva"; enquanto Kreps e Neuhauser (2010) descrevem que as tecnologias móveis não surgem apenas como meios de comunicação, mas sim como uma maneira de industrializar o comércio e interagir com outras situações, como busca de novas informações. Corroboram com o mesmo pensamento, O'Keeffe e Clarke-Pearson (2011) ao relatarem que o uso das mídias sociais traz também a possibilidade de acesso a informações.

A grande utilização do celular não é vista como problemas para alguns autores, como Lane e Manner (2011), eles dizem que o uso do dispositivo móvel facilita a comunicação e o acesso à informação. Para Haythornthwaite (2005), a comunicação é importante, pois as pessoas passam a interagir de outras maneiras, não só no falar. Já para Kwak, Shah e Holbert (2001), as pessoas que ficam no celular têm mais facilidade em receber informações. No mundo contemporâneo, as pessoas precisam de mais facilidades e acesso rápido a diversos tipos de conteúdo, dados e informações, por isso acontecem evoluções tecnológicas constantemente.

Desde os primórdios, o ser humano precisa se comunicar, de modo que tudo que veio para facilitar isso é bem absorvido e utilizado pelas pessoas. Um exemplo disto é o surgimento do aparelho celular, que contribuiu com diversas formas de comunicação entre as pessoas, independente de idade, por exemplo, o que levou à readaptação das pessoas que não utilizavam tal meio. Conforme diz Verza (2008), essa nova identidade comunicacional adquirida pelos jovens contemporâneos acabou por exigir, uma readaptação e/ou reinvenção dos processos informacionais,

Alguns autores como Gummesson (2004), Huang, Lee e Hwang (2009) mostram que nos últimos anos a tecnologia da comunicação sofreu alterações significativas, ao mesmo tempo em que houve uma explosão no surgimento de novos meios, possibilitando a comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas, porém, pode-se observar através da pesquisa feita por Ling (2004), que os celulares são mais utilizados para conectar pessoas próximas do que aquelas que se encontram distantes. Em contrapartida, Przybylski e Weinstein (2013) assinala que o medo do indivíduo de ser deixado de lado e não ter acesso às informações faz com que o ser humano busque cada vez mais as redes sociais, fazendo com que esse acesso se expanda além da comunicação.

As redes sociais possibilitam ao ser humano estar conectado a outras pessoas a qualquer momento, em qualquer lugar do planeta, fazendo com que os indivíduos tornem a mídia social parte em tempo real da sua vida, para Shim (2001), os jovens são as pessoas mais envolvidas em redes sociais, e essa plataforma acaba servindo para eles como um meio de alívio, de estresse ou de ansiedade.

A utilização dessa tecnologia móvel traz muitas facilidades e benefícios, mas quando mal utilizada pode não só atrapalhar a vida social, como pode causar efeitos nocivos à saúde mental e física, conforme Baron e Campbell (2012), autores que se

preocupam com a crescente utilização dos *smartphones*, bem como as consequências de seu uso na interação social.

Muitas vezes o uso dos aparelhos *mobile* acontece para inibir um problema pessoal, como assinalam Przybylski e Weinstein (2013), ao concluírem que, quando uma pessoa tem dificuldades com envolvimento comunicacionais, acaba usando compulsivamente o *smartphone*, como forma de inibir essa situação.

Os pesquisadores Baron e Campbel (2012) corroboram com os demais autores que se preocupam com a crescente utilização de *smartphone*, em razão dos efeitos que podem causar à saúde mental e física, bem quais as mudanças na interação social. Seguindo a mesma linha de pensamento, Turkle (2012) diz que, apesar da facilidade em unir às pessoas a tecnologia também podem separá-las, muitas vezes a utilização excessiva do celular acaba prejudicando no cotidiano da sociedade.

Os *smartphones* por possuírem muitas novidades, e recursos diferentes em apenas um clique acabaram desenvolvendo um problema social na vida real, o chamado *Phubbing*.

A nomenclatura *Phubbing* é relativamente nova, usada para descrever uma atitude antiga de ignorar alguém, fazendo uso do dispositivo móvel. Surgiu a partir de uma campanha publicitária feita pelo dicionário *Macquarie*¹¹ (dicionário de inglês australiano) em busca de uma palavra para definir essa atitude, onde convidou alguns profissionais especialistas nesse assunto para realizar esse projeto. Dessa campanha nasceu a denominação *Phubbing*, formada a partir da junção de duas palavras inglesas de “*phone*” que traduzido é telefone, e “*snubbing*” que significa esnobar/ignorar.

O *Phubbing* pode ser descrito como alguém olhando para o celular durante uma conversa com outra pessoa presencialmente, tornando inevitável a comunicação interpessoal. Para os praticantes do *Phubbing* a situação é aparentemente comum, mas pouco se sabe o porquê este tipo de atitude tornou-se algo aceitável para a sociedade.

Esse termo ganhou destaque em 2012 por meio de uma campanha chamada *Stop Phubbing*!¹², realizada por *McCann Melbourne*¹³, uma agência de publicidade global. A ação tinha a intenção de acautelar a população sobre o uso excessivo de

¹¹ Disponível em: <https://www.macquariedictionary.com.au/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

¹² Disponível em: <http://stopphubbing.com/>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

¹³ Disponível em: <http://mccann.com.au>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

mídias digitais, trazendo à tona alguns problemas presenciais que podem ser decorrentes da imersão constante da tecnologia, fazendo com que as relações afetivas presenciais possam ser afetadas.

Figura 1 – Página da campanha *Stop Phubbing!*



Fonte: Campanha *Stop Phubbing!*

Entender melhor o *Phubbing* na esfera comunicacional torna-se imprescindível na era da socialização digital, por ser algo que já se encontra inserido na esfera mundial, mas é um assunto pouco explorado na academia brasileira. A uso do celular tem sido cada vez maior por razão das constantes evoluções, o que vai de acordo com os estudos de autores como Angeluci e Huang (2015), Karadağ et. al. (2015) e Blachnio et al. (2016) que estudam o fenômeno *Phubbing*, no qual os jovens deste século estão cada vez mais imersos em novas práticas midiáticas, desencadeadas pelo avanço tecnológico.

Pouco se sabe sobre os fatores que desencadeiam o *Phubbing*, mas o autor Chasombat (2014) mostra algumas características que determinam a prática de *phubbing*: (1) a necessidade de permanecer conectado e comunicar-se o tempo todo; (2) o medo de estar mentalmente sozinho; (3) a necessidade de ser o centro da atenção; (4) a necessidade de escapar de reuniões de grupos sociais ou silêncios constrangedores.

Chotpitayasunondh e Douglas (2016) realizaram uma pesquisa e notaram que a razão pela qual as pessoas praticam o *Phubbing* é o sentimento de dependência do dispositivo. Segundo os autores, para fugir da comunicação interpessoal, o jeito é ignorar outras pessoas, utilizando o aparelho celular. Os autores Abeelee et al. (2016) revelaram em estudos anteriores, que o *Phubbing* está associado à interação negativa. Grellher e Punyamunt-Carter (2012) dizem que os jovens, ao se apropriarem

e utilizarem o dispositivo móvel, buscam uma forma de fuga, e são motivados pela curiosidade dos conteúdos disponíveis e também pela comunicação possível.

Segundo Haigh (2012) o bem-estar pessoal e a satisfação de comunicação têm sido afetadas pela execução do *Phubbing*. Porém, para os autores Chotpitayasunondh e Douglas (2016), o que acaba influenciando as causas geradas pelo *Phubbing* é maneira pela qual as pessoas que sofrem isso interpretam tal atitude. Ou seja, se as pessoas que presenciam essa situação reagem de forma normal, comum, aceitando tal prática. Ocorre, assim, a aceitação do *Phubbing*, sem a existência de uma situação prejudicial para esses indivíduos em si, por não enxergarem tal atitude de maneira negativa. Ao viés desses autores, a prática dessa atitude só traz problemas se o indivíduo que presenciar tal situação se sentir prejudicado.

Para alguns autores o *Phubbing* pode também despertar emoções, desempenhando um papel fundamental no relacionamento interpessoal. É Turkle (2012) que traz à tona o conceito *Alone Together*, que significa sozinhos juntos, utilizado para caracterizar a capacidade de estar junto com outras pessoas, sem estar efetivamente presente fisicamente. O autor diz que para esses jovens, a tecnologia altera a identidade, pois a nova realidade acaba de alguma forma sendo o centro de suas vidas. Para Turkle (2012), o *Phubbing* pode demonstrar a necessidade do jovem de se desligar do mundo real, passando somente para o virtual.

Entretanto, os autores Baumeister e Leary (1995), acreditam que o uso excessivo da tecnologia está ligado ao fato da necessidade do indivíduo de pertencer a tal fase. Com esse mesmo pensamento, Ling e Campbell (2011) ainda concluem que, para esses jovens, estar desconectado faz com que eles tenham ansiedade física, por medo de perder conteúdos disponibilizados na Internet.

Existe uma situação chamada FoMO (*Fear of Missing Out*) que significa “medo de estar perdendo algo, ficando de fora”, causado pelo uso excessivo do dispositivo móvel. Esse termo surgiu pelo marqueteiro Dan Herman nos anos 2000. O FoMO foi desencadeado a partir da ansiedade da juventude em relação a conteúdos midiáticos, com medo de estar perdendo algo naquele ambiente.

Os telefones celulares foram criados como um meio de facilitar a vida, porém, quando usados para o *Phubbing*, podem trazer problemas. Um deles é a exclusão social, fazendo com que as pessoas se sintam indesejadas ou desvalorizadas, prejudicando a autoestima, criando no indivíduo uma espécie de culpa por estar

recebendo tal atitude, como punição. Williamns (2001) classifica essa exclusão como algo a ser tirado de interações sociais, isolamento da sociedade ao redor

Case e Williams (2004) mostram também que a exclusão social faz com que a pessoa passe a ter a sensação de invisibilidade. O que pode fazer com que elas finjam não estar presenciando ou, até mesmo, não entendendo isso como ato de ignorar. Para Williams (2009), a exclusão pode desencadear até dor física e um grande desafeto no indivíduo. O autor ainda diz que o fato de não haver contato visual, entre quem usa os aparelhos mobile e demais pessoas em um encontro social, pode ser interpretado como um tratamento silencioso, ou a rejeição do indivíduo.

Ignorar a pessoa pela presença do celular, mesmo que sem intenção, pode ocasionar uma reação igual, tornando a comunicação perdida pelo entrosamento virtual, ação considerada normal e aceitável por algumas pessoas, segundo informações levantadas por Kruger et al. (2017). De acordo com seus estudos, as pessoas utilizam cada vez mais o celular na presença de outra pessoa, sem a intenção de ignorar o indivíduo presente, mas somente porque essa situação tornou-se um hábito comum e aceitável pelo praticante.

O acesso à Internet tem se tornado mais fácil pela mediação do celular, a quantidade de horas no espaço web tem sido maior de maneira constante e crescente. Mesmo degradando as suas atividades na vida real, o ser humano tenta e faz um esforço enorme para manter ativa sua presença nas redes sociais, frequentemente, enquanto vivem suas vidas reais.

Na pesquisa feita por Misra et al. (2014) foi constatado que na conversa em que havia o *smartphone*, o nível de inserção social foi mais baixo, mesmo que aceito pelas pessoas. Quando o celular está presente durante uma conversa presencial, perde-se o contato visual, e talvez a importância da conversação. Em outra ponta, estão os autores Kim e Han (2014), que acreditam que o dispositivo móvel pode ter boa aceitação, desde que o aparelho não seja intrusivo.

Com o avanço da tecnologia dada pelos *smartphones*, a comunicação também mudou por conta dos aplicativos. Muitos pesquisadores, como Roberts e David (2016), passaram a associar que a grande utilização do *smartphone* é o principal responsável por *Phubbing*. Katz e Aakhus (2004) chamam de "contato perpétuo" quando a pessoa tem uma grande conectividade gerada através do celular, como se a forma de se comunicar estivesse dentro do bolso. Já o autor Rheingold (2002) acredita que, com o uso da Internet ocorre um grande benefício, o de possibilitar a expansão de

informação de forma mais simples, rápida e prática. Os dispositivos móveis possibilitam muitos benefícios para a sociedade, dentre eles a informação e a interação com outras pessoas, de qualquer lugar e a qualquer momento.

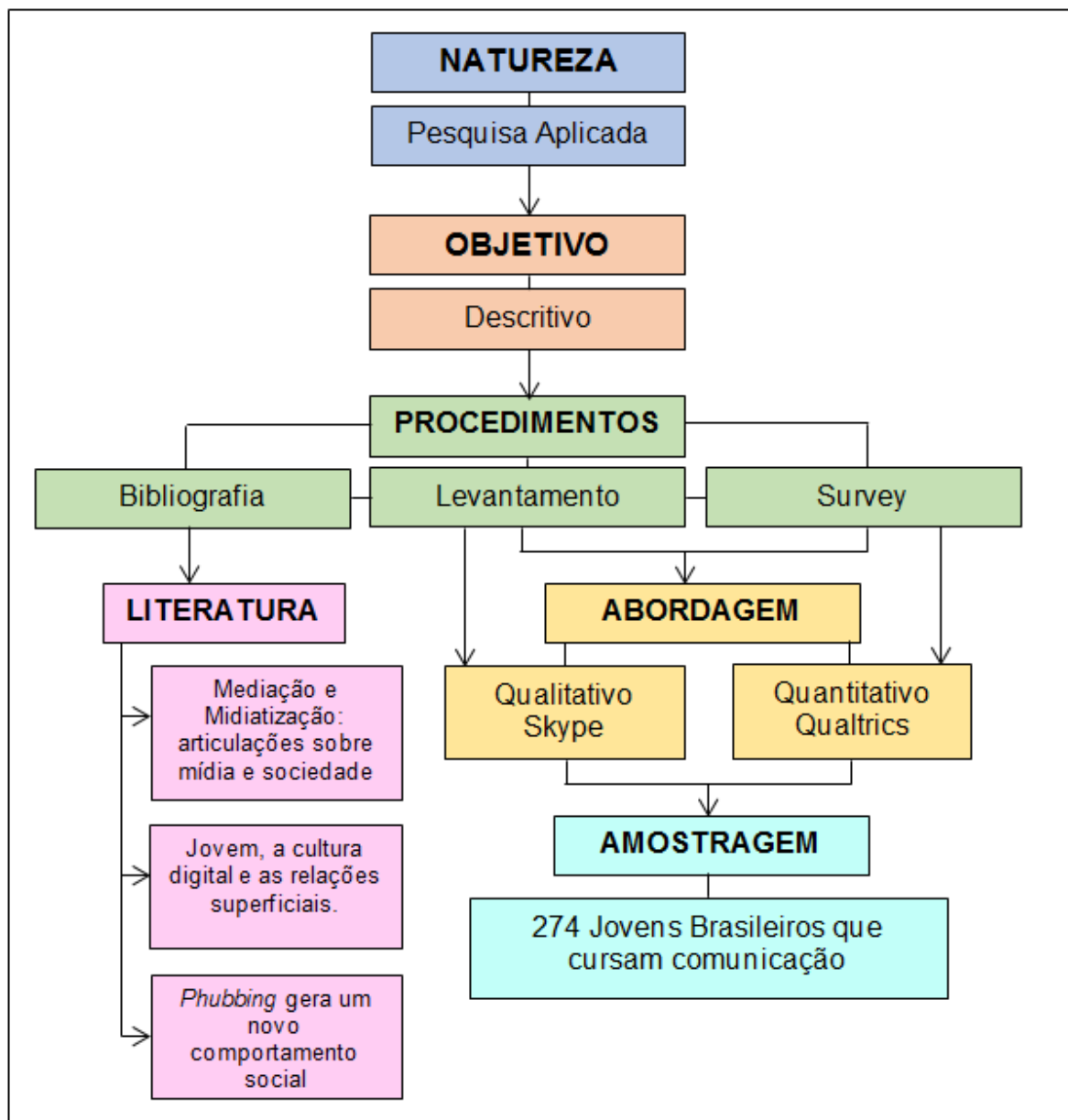
Com esse grande avanço, as pessoas que não conseguem controlar o tempo de utilização dessas tecnologias, podendo acabar prejudicada em um ciclo vicioso. Corroborando com isso, Karadag et al. (2015) diz que o *Phubbing* pode ser considerado um vício, pois o acesso ao celular está ligado à prática até mesmo sem intenção, o que mostra cada vez mais a dependência do jovem. O vício em telefone e Internet têm caminhado em paralelo, pois enquanto as pessoas ficam conectadas o tempo todo logicamente estará também em seus celulares, pois quase todo o acesso é feito por esse dispositivo.

Entretanto, para Bianchi e Phillips (2005), o vício faz com que o uso acarrete outros tipos de problemas, visto que o celular acaba sendo utilizado em lugares impróprios. O *Phubbing* mais especificamente é dito como uma ação, na qual o *Phubber* é o executor e o *Phubbee*, quem presencia a situação. Segundo os estudiosos, o fato de nos tornarmos *Phubbers* pode ser algo vicioso, um ciclo que nunca se encerra, fazendo com que tal atitude se torne normal. Já para alguns autores como Griffiths (1999) classificar a utilização da Internet como vício está completamente errado, pois a razão que faz com que essas pessoas utilizem seus *smartphones* é a busca pela comunicação. Para o autor, as pessoas não praticam *Phubbing* por dependência, mas sim por uma busca comunicacional virtual, através dos seus aparelhos celulares, pois nesse século estar conectado tornou-se uma necessidade básica.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Classificar a pesquisa é um passo importante e necessário para o marco teórico, conforme descrito por Gil (2002). Seguindo o problema apresentado neste estudo, é fundamental classificar critérios de abordagem, natureza, objetivos e procedimentos, como está demonstrado de maneira simplificada na Figura 2.

Figura 2 – Classificação da pesquisa.



Fonte: elaborado pela autora.

Conforme os objetivos definidos para a execução do trabalho, a abordagem da pesquisa pode ser considerada aplicada, pois tem o intuito de gerar conhecimentos

para a sociedade, além de poder utilizá-la para demais fins, como veremos no decorrer do estudo.

Levando em conta os objetivos específicos e gerais deste estudo, buscou-se desenvolver uma pesquisa de natureza descritiva, amparado pelo delineamento de Gil (2002):

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário [...]. (p. 42)

O trabalho seguirá essa classificação, pois busca de alguma forma descrever um fenômeno que está presente na sociedade, e demonstrar o que vem acontecendo nas interações humanos e máquinas. Os dados foram levantados através de entrevistas, questionário enviado via *software* Qualtrics e entrevistas semiestruturadas feitas por *Skype*.

Para desenvolvimento da pesquisa foi preciso escolher o delineamento a ser seguido. Gil (2002) descreve que:

[...] O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, que envolve tanto a diagramação quanto a previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados e as formas de controle das variáveis envolvidas. (p.43).

Ainda, segundo o autor, a escolha do delineamento é um dos momentos mais importantes da fase do trabalho, pois ele faz parte do planejamento da pesquisa, da estruturação e interpretação dos dados coletados. Neste trabalho fez-se necessária a utilização de três delineamentos: *Survey*, Levantamento e Bibliografia.

De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica tem a vantagem de possibilitar ao pesquisador a chance de maior abrangência do assunto, pela utilização desses materiais. Através dessa pesquisa foi realizada a revisão literária, através da análise e levantamento de material *online*, arquivos, papéis e documentos já existentes, com informações e conteúdos relevantes, referentes aos assuntos a serem abordados durante a pesquisa. Como mostra no Capítulo 2: Mediação e mediação: articulações sobre mídia e sociedade; O jovem, a cultura digital e as relações superficiais; e *Phubbing* gera um novo comportamento social. Foram feitas buscas para compreender melhor quais as atividades mediadas pelas mídias móveis, bem como as variações de deslocamentos, efeitos e consequências do *Phubbing*.

O *Survey*, modelo cujo objetivo é obter informações do grupo a ser pesquisado, de maneira prática e objetiva, com anonimato para os respondentes. Assim, foi realizada, através do método empírico, pesquisa quantitativa, com total de 274 respondentes, tendo como alvo jovens universitários de diferentes estados brasileiros, homens e mulheres. A escolha da localização dos entrevistados teve a intenção de abranger todas as regiões brasileiras, a partir dos estados participantes da pesquisa. Os jovens entrevistados têm em média 24 anos e são estudantes de comunicação de diferentes classes sociais. O envio do questionário para preenchimento foi direcionado a um *mailing* específico, online e por mídias sociais.

Em razão do desconhecimento do significado do termo *Phubbing* no Brasil, antes das entrevistas foram feitas explicações prévias sobre o conceito, para que as respostas dos entrevistados fizessem sentido para o estudo. Os questionários enviados tiveram a finalidade de identificar como esses jovens entendem e lidam com as tensões dadas pela interação presencial em cinco categorias estabelecidas: com a família; com amigos; com colegas de escola e/ou de trabalho; com o namorado/namorada; e com conhecidos/estranhos. Assim que os dados foram obtidos, uma análise foi feita através de estatística descritiva básica, que segundo Davila¹⁴, é a utilizada para descrever e resumir dados.

O da pesquisa de levantamento, que Gil (2002) caracteriza como a interrogação a ser feita diretamente para as pessoas que serão entrevistadas, ou na qual a pesquisa tem o objetivo de conhecer. Após a aplicação do *Survey* e com base nessa definição, foram realizadas entrevistas qualitativas semiestruturadas via *Skype*, com um total de 10 jovens, também estudantes de comunicação das cinco grandes capitais brasileiras. Foi utilizado um roteiro de perguntas para as entrevistas, elaborado através de uma análise preliminar dos dados quantitativos. As entrevistas foram gravadas em áudio e vídeo e posteriormente farão parte do produto desta pesquisa, disponibilizados no *site* do projeto.

Os dados das entrevistas foram obtidos através de um projeto em desenvolvimento junto ao CNPq¹⁵, liderado pelo Prof. Dr. Alan Angeluci, com isso os conteúdos foram tratados e analisados, com a intenção de transformar os dados em informações, e responder as perguntas da pesquisa.

¹⁴ **Disponível em:** <https://www.ime.unicamp.br/~hlaachos/estdescr1.pdf>. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

¹⁵ **Disponível em:** www.bit.ly/phubbingcnpq. Acesso em: 23 de setembro de 2019.

Após o processo de entrevista e dos dados obtidos, as mesmas foram analisadas com ajuda do *software* SPSS, uma ferramenta que permite a análise estatística descritiva para identificar variáveis, médias, desvio padrão e outras informações relevantes para desenvolvimento do produto. Ainda com base nesses levantamentos, foi realizada no *software* Microsoft Excel alguns cruzamentos de dados, calcado nas respostas obtidas, para melhor entendimento do perfil do grupo entrevistados e com o objetivo principal de responder a pergunta problema: De quais maneiras o *Phubbing* interfere no processo de comunicação interpessoal entre os jovens e em suas atividades mediadas pelas mídias móveis? E assim, desenvolver o produto.

A proposta do trabalho é desenvolver um *site* utilizando os conhecimentos obtidos durante o curso de graduação, no qual estarão as principais publicações realizadas pelos integrantes do grupo de pesquisa que estuda o tema *Phubbing*, o perfil de cada um deles, e demais informações relevantes sobre o tema.

O *site* irá conter dados relevantes de cada país, de acordo com as informações obtidas nas entrevistas, e os cruzamentos de dados gerais entre as respostas. Também haverá um Teste em que será possível descobrir o perfil de cada um, a partir das respostas dadas por eles ao acessar a ferramenta. O banco de dados foi desenvolvido com o auxílio da plataforma *Survey Monkey*¹⁶, uma ferramenta que permite a hospedagem e armazenamento de dados dos respondentes, quanto ao perfil de cada um deles.

Ao entrar no *site*, será possível acessar também a um *Quizz*, desenvolvido pela autora, com auxílio da plataforma *Articulate Storyline*¹⁷, ferramenta que permite a criação de jogos interativos, além de vídeos e conteúdos relevantes e tecnológicos. A intenção desse *Quizz* é trazer mais sobre o conceito, de onde surgiu, quais as reações e o que alguns autores falam sobre o *Phubbing*, de maneira interativa e divertida de aprender.

Pensa-se nesse produto como forma de divulgar, informar e atualizar a sociedade sobre um conceito pouco explorado, mas bem frequente neste século.

¹⁶ Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/r/H2P2WZL>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

¹⁷ Disponível em: <https://articulate.com/360/storyline>. Acesso em: 19 de abril de 2019.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa buscou compreender de quais maneiras o *Phubbing* interfere no processo de comunicação interpessoal entre os jovens e em suas atividades mediadas pelas mídias móveis.

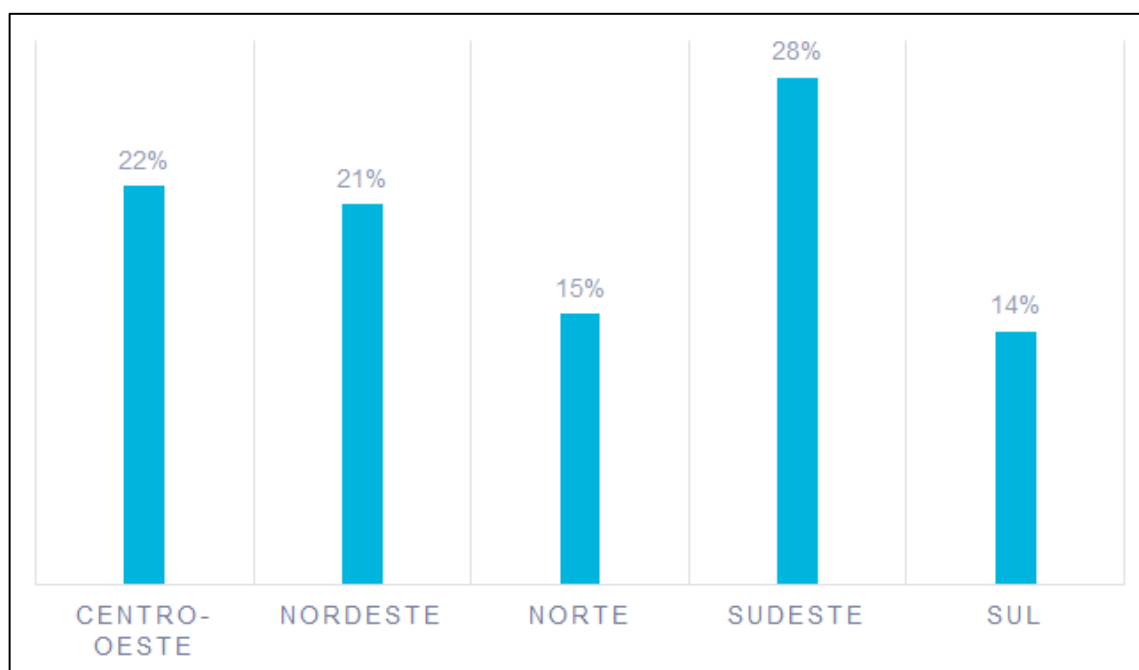
Vale ressaltar que neste capítulo será apresentado os dados da pesquisa, cruzamentos de informações importantes para entender melhor o perfil dos respondentes e possíveis ligações entre as respostas.

Foram entrevistados 274 jovens universitários, estudantes de comunicação de todas as regiões brasileiras, destes, 264 foram abordados de maneira assertiva, através do *software* Qualtrics e dez entrevistas foram feitas via Skype. As questões foram desenvolvidas com base nas respostas obtidas em entrevistas anteriores.

Antes das entrevistas serem realizadas, houve uma apresentação prévia sobre o conceito de *Phubbing*, para esclarecer possíveis dúvidas aos respondentes da pesquisa durante o processo de respostas.

No gráfico abaixo é possível notar a divisão dos respondentes por região, esses dados são referentes à pesquisa assertiva, pois na entrevista semiestruturada, realizada por Skype, houve igual quantidade de respondentes por região, sendo dois alunos em cada uma delas. (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul)

Gráfico 1 - Porcentagem de entrevistados por região

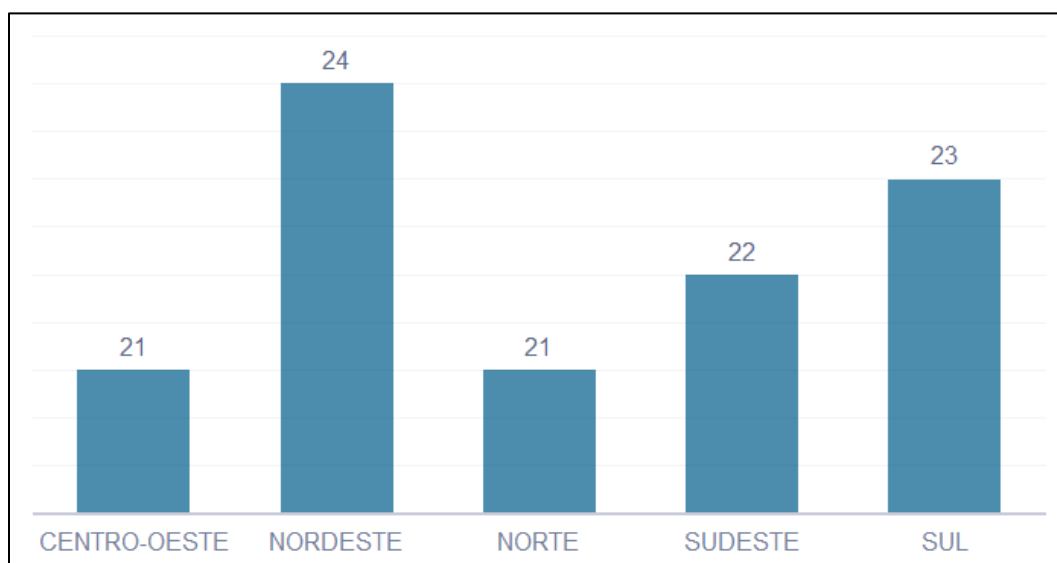


Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme demonstrado no Gráfico 1, a maioria dos entrevistados está na região Sudeste, com 28% dos respondentes, que representam setenta e oito pessoas, e a Região Sul conta com a minoria, 14% das respostas obtidas, num total de quarenta jovens

Com base nas respostas obtidas, a idade média dos entrevistados fica em torno de 21 a 24 anos, divididos da seguinte maneira, conforme o Gráfico 2 por região.

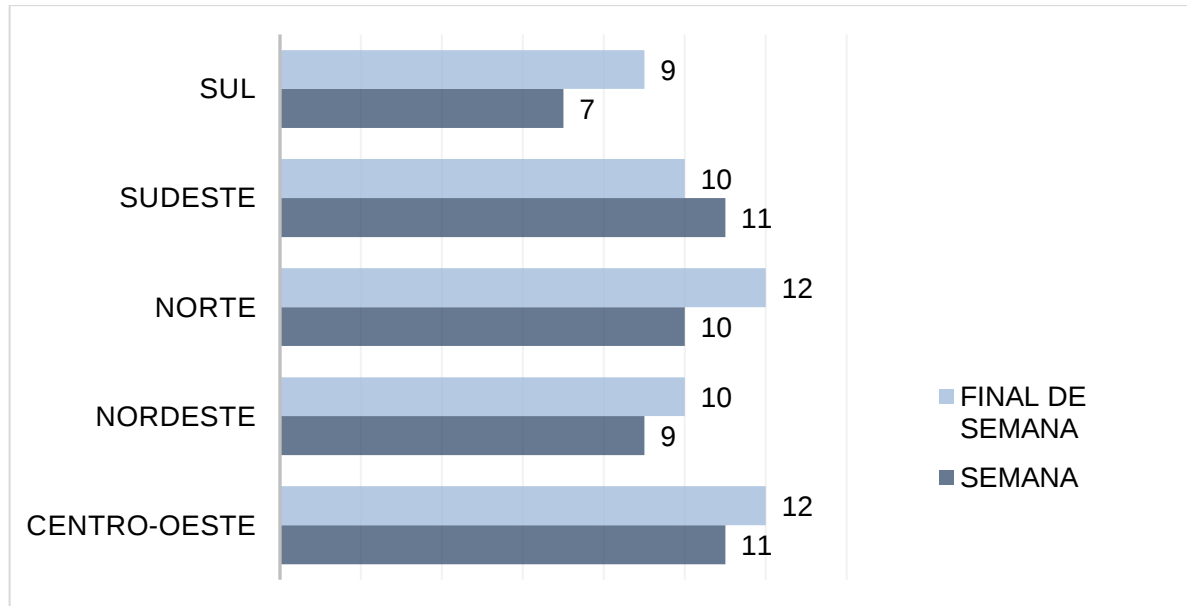
Gráfico 2 - Média de idade dos entrevistados por região.



Fonte: Elaborado pela autora.

Uma das perguntas estruturadas enviadas pelo Qualtrics era sobre o tempo que os jovens passam conectados ao aparelho celular, tanto durante semana, quanto de final de semana. A partir das respostas, nota-se (Gráfico 3) que a quantidade de horas que os respondentes ficam conectados é praticamente igual durante os dias da semana – segunda a sexta-feira e nos finais de semana, sábado e domingo. A região Centro-Oeste e a Norte passam em média o mesmo tempo conectados, em contrapartida a região Sul fica com o menor tempo.

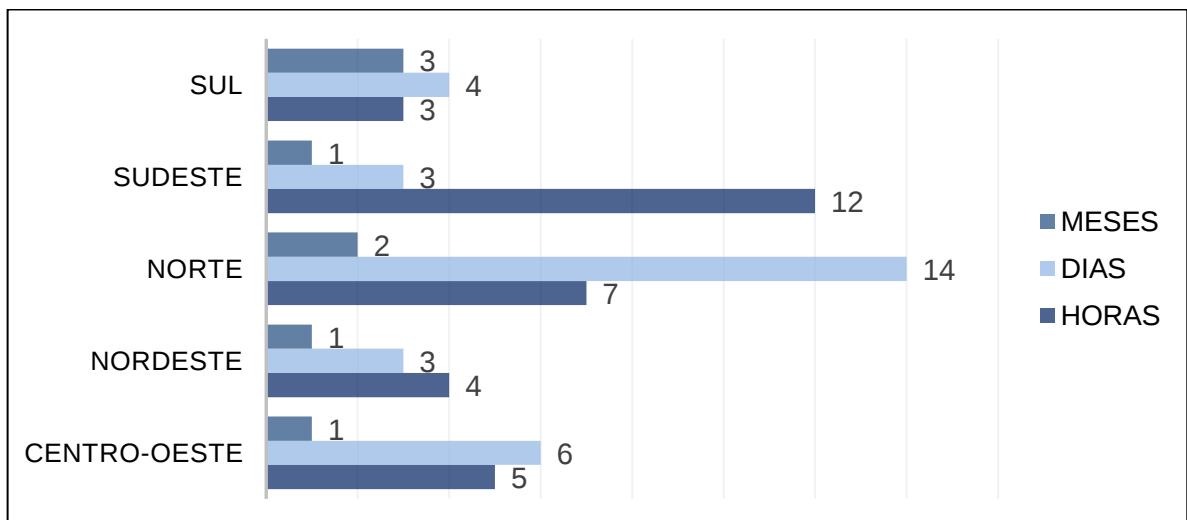
Gráfico 3 - Média de horas que passam conectados ao celular por região.



Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda sobre estarem conectados, os jovens também foram questionados sobre o tempo máximo, entre horas, dias e meses em que eles ficaram sem o dispositivo móvel, o que reduz o acesso à Internet, visto que a maioria deles o faz pelo celular. No Gráfico 4, é apresentada a média de tempo máximo de cada região que os alunos ficaram sem o aparelho.

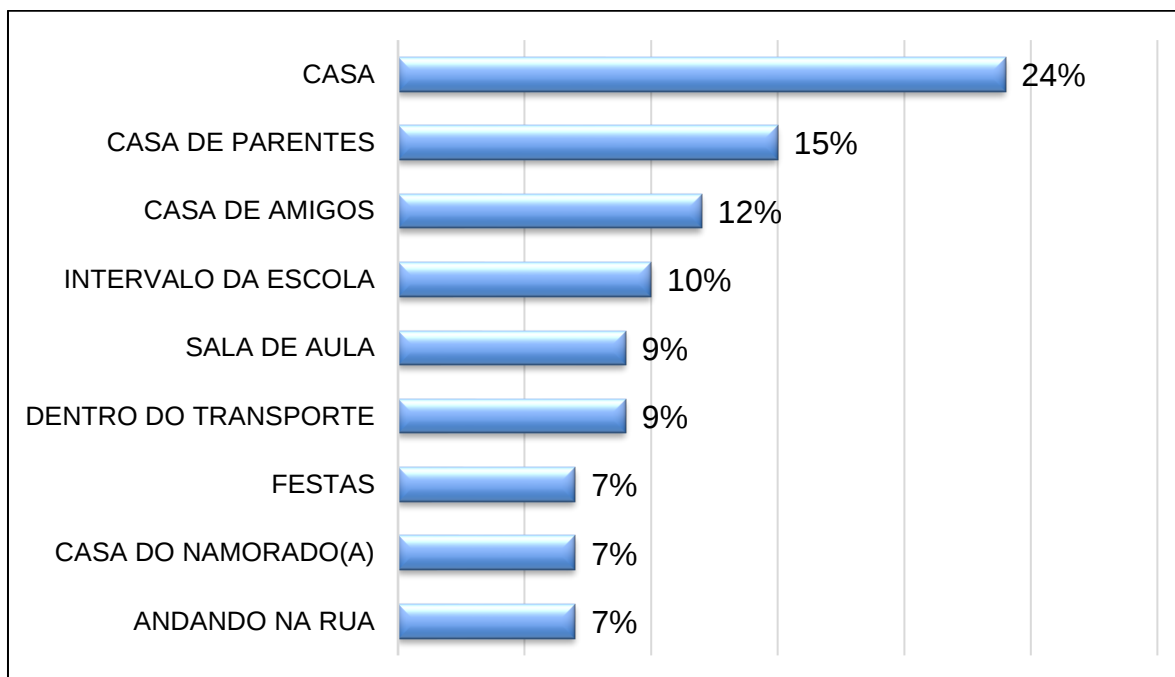
Gráfico 4: Tempo máximo sem celular.



Fonte: Elaborado pela autora.

O Gráfico 5 apresenta a quantidade de horas em diferentes situações em que estes jovens universitários passam conectados ao seu dispositivo móvel, o valor é similar entre as regiões, de acordo com a questão abordada na entrevista.

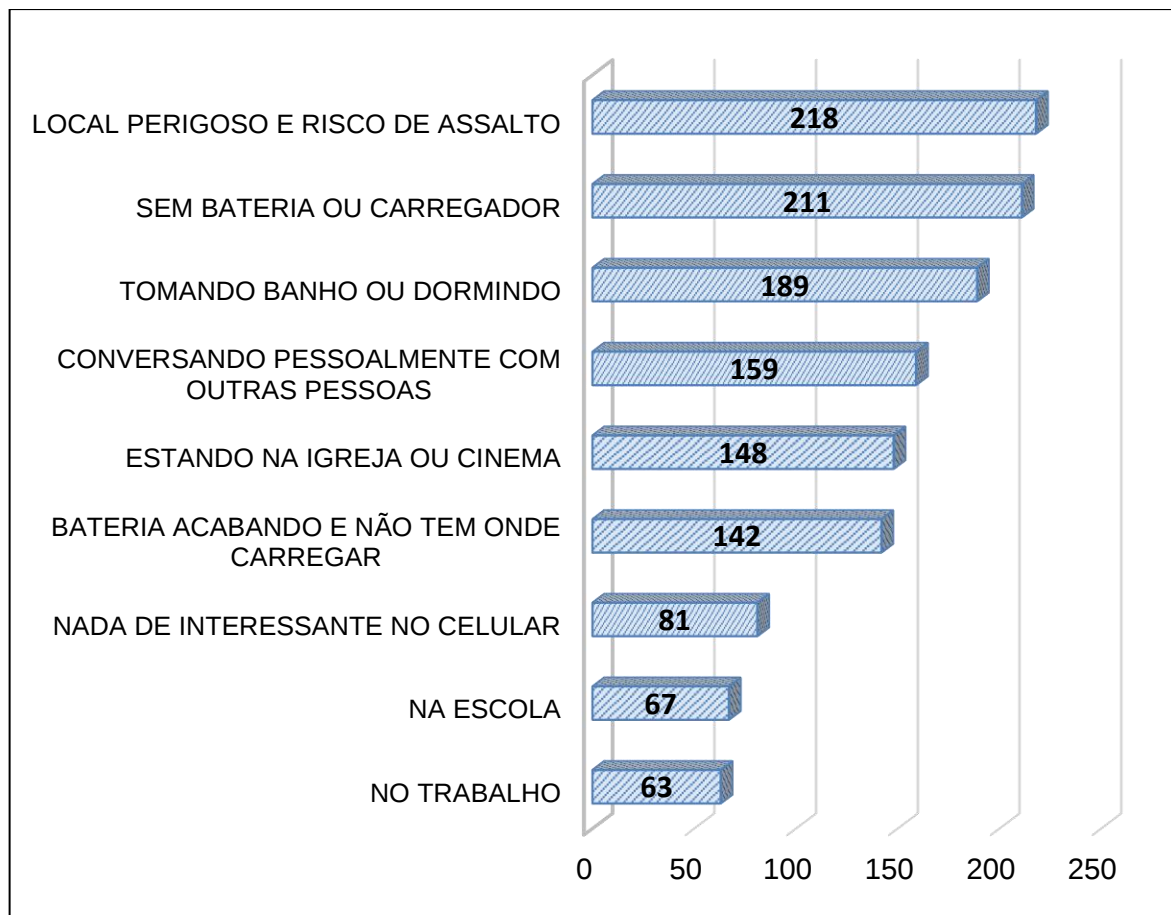
Gráfico 5 - Porcentagem da utilização do celular.



Fonte: Elaborado pela autora.

Como mostra o Gráfico 6 a maior parte da utilização dos dispositivos móveis, conforme dito pelos respondentes é dentro de casa, o que equivale a 25% do total de respostas. Segundo os jovens, a menor utilização é feita andando na rua, na casa do namorado(a) e em festas, que correspondem a 7% do público em cada item.

Outra questão abordada na pesquisa foi sobre o que faz com que os jovens deixem de utilizar o aparelho celular. Essa pergunta permitia a escolha de mais de uma opção. Conforme o resultado demonstrado no Gráfico 7, as duas respostas mais frequentes são quando se encontram em alguma situação de risco ou quando o aparelho está sem bateria e sem carregador, e o que menos faz com que os jovens fiquem desconectados segundo os respondentes é quando estão no trabalho e/ou na escola.

Gráfico 6 - Quando deixam de utilizar o celular.

Fonte: Elaborado pela autora.

É possível observar que a sala de aula não inibe a utilização do aparelho celular, o uso está cada dia mais presente dentro do ambiente escolar. Com base nesses dados foram levantadas questões semiestruturadas para os entrevistados via Skype, os quais concordaram com os dados apresentados na pesquisa quantitativa, eles dizem que também utilizam o aparelho em sala de aula.

Esses jovens, mesmo concordando com a utilização dos dispositivos em sala, disseram acreditar que o uso do aparelho no ambiente escolar acaba atrapalhando o seu desempenho.

Segundo os respondentes, a utilização na sala de aula está cada vez mais frequente pela falta de interesse apresentada pelos alunos. Conforme descrito pelo Entrevistado 1 – Sul:

Os alunos utilizam, pois, acham a matéria chata, acabam não se concentrando no conteúdo em sala pois é algo que não chama atenção, estão estudando por obrigação e não por gostar daquilo. (ENTREVISTADO 1 – Sul)

Mesmo que, ao viés deles, na faculdade aconteça com menor frequência, ainda assim acontece, de acordo com o Entrevistado 10, da região Sudeste: “isso ocorre pelo vício e costume do uso, curiosidade do que está ali dentro e de que da mesma maneira acabam atrapalhando o desempenho”. Já a opinião do Entrevistado 3, da região Nordeste vai de acordo com os anteriores, a respondente completa que “as pessoas sabem do mal, mas mesmo assim utilizam, mesmo sabendo dos malefícios, uma necessidade subconsciente”. Já o Entrevistado 5, região Centro-oeste, acredita que as pessoas não pensam nos malefícios ao utilizar o celular constantemente em salas de aulas. O jovem diz que “as pessoas não dão prioridades para isso e não pensam sobre as consequências que isso poderá trazer para o futuro”.

Outros entrevistados não concordam com os malefícios na utilização, em algumas das respostas foi relatado que, muitas vezes, a utilização é feita para anotar algum conteúdo dado em aula ou para pesquisa. Mesmo assim, todos os respondentes concordam e confirmam que a grande maioria não o faz com consciência, independente da utilização, podendo ser feita para meios acadêmicos, os jovens acreditam que, ainda assim, a grande utilização é prejudicial ao aluno.

Para os respondentes, algumas vezes, o uso acontece de maneira natural, sem percepção de quem utiliza o celular, pois já é algo normal para a sociedade conectada. O Entrevistado 2, região Nordeste, completa que:

O celular passou a ser uma extensão da gente, a gente hoje tem a percepção de que a gente está em vários locais [...]. Você acredita que aquele instante não vai te prejudicar, depois é que você percebe, mas é tão automático, isso já está tão internalizado na gente que mesmo você sabendo que já te prejudicou uma vez, na hora que toca novamente na sala de aula você vai repetir novamente o mesmo erro, meio que é isso, o celular já se tornou uma extensão das pessoas e elas meio que já não conseguem na maioria dos casos ter esse autocontrole. (ENTREVISTADO 2 – Nordeste)

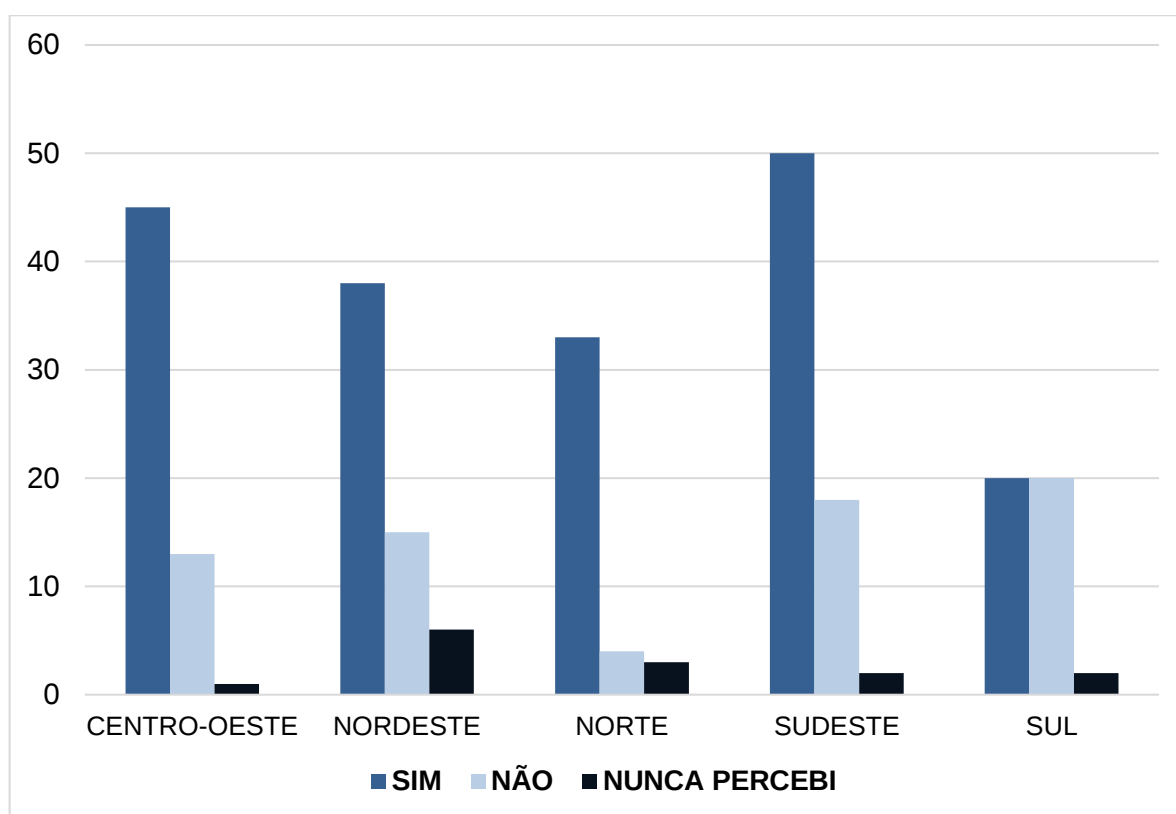
A grande imersão nesse contexto social faz com que as pessoas não conseguem se desconectar deste mundo digital e o que esse entrevistado relata vai ao encontro da opinião de McLuhan (2001), quando afirma que “as transformações da tecnologia têm o caráter da evolução orgânica porque todas as tecnologias são extensões do nosso ser físico” (MCLUHAN, 2001, p. 208).

Outro dado importante apresentado no gráfico 6 é que mais da metade da amostra dos entrevistados diz não utilizar o dispositivo móvel quando está conversando pessoalmente com outras pessoas, porém, em certo momento na entrevista houve um questionamento sobre quem já fez uso do celular para ignorar

uma pessoa e 185 responderam que SIM, enquanto 21 dos respondentes disseram nunca terem percebido se fizeram isso ou não, e apenas 68 disseram nunca terem tomado tal atitude, o que nos leva a pensar sobre quem diz que não faz, realmente não faz? Ou quem diz que faz, será que faz mesmo?

Desse valor total de respondentes, sobre quem faz uso do celular com a intenção de ignorar alguém, aparece uma certa divergência por regiões, conforme mostra o gráfico 7, sendo que a Região Sul se iguala à quantidade de pessoas que dizem praticar o *Phubbing*, com aquelas que não praticam. Já nas outras regiões brasileiras, sobressai a resposta Sim, para quem pratica o *Phubbing*, assumindo tal atitude.

Gráfico 7 - Utilização do celular para ignorar alguém.



Fonte: Elaborado pela autora.

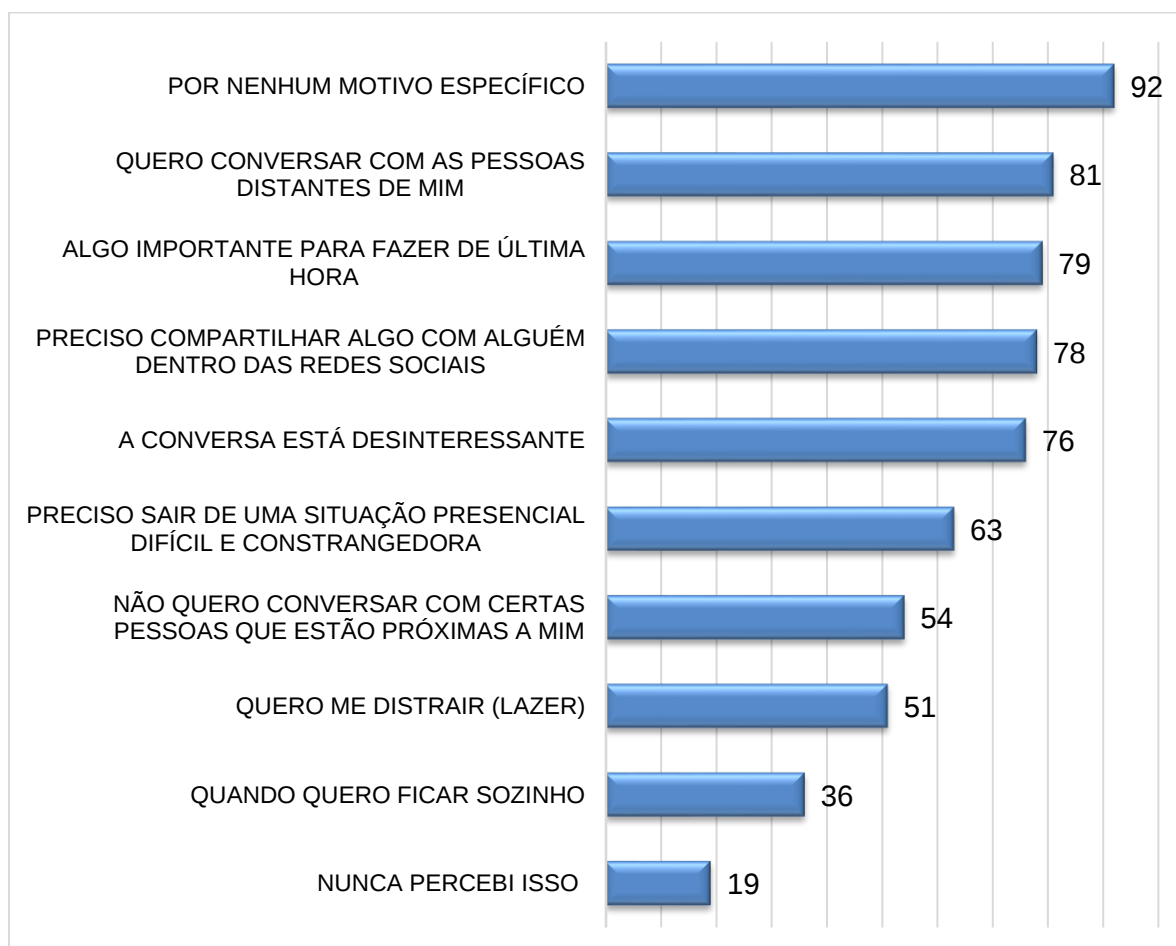
Levando em conta o fato apresentado, sobre a divergência nas respostas, faz-se necessário utilizar mais dados dos entrevistados como base para entender melhor se realmente essa prática é comum e feita pela maioria deles, ou se houve equívoco nas respostas.

Sendo assim, mais questões foram dirigidas aos respondentes, com o intuito de que a análise fosse a mais precisa possível. Uma dessas perguntas foi sobre o

porquê eles utilizam o aparelho celular na presença de outras pessoas, o que permitia também mais de uma resposta. De acordo com os dados apresentados no Gráfico 8, pode-se então observar que, 92 dos respondentes escolheram que é “sem nenhum motivo específico”, enquanto 19 disseram que nunca perceberam isso, mesmo tendo dito em uma das questões que eles não praticavam tal ato.

Entretanto, as respostas posteriores dadas por eles mostram que sim, eles praticam o *Phubbing* (ver Gráfico 9), mesmo que sem um motivo específico. Acredita-se que, talvez naquele momento os entrevistados não acharam propício dizer que usavam o celular na presença de alguém, ou acharam que as outras respostas seriam mais viáveis para a pergunta (Gráfico 6), pois com base no que está sendo apresentado, essa é uma prática que ocorre entre os jovens entrevistados.

Gráfico 8 – Por que utiliza o celular na presença de outras pessoas.

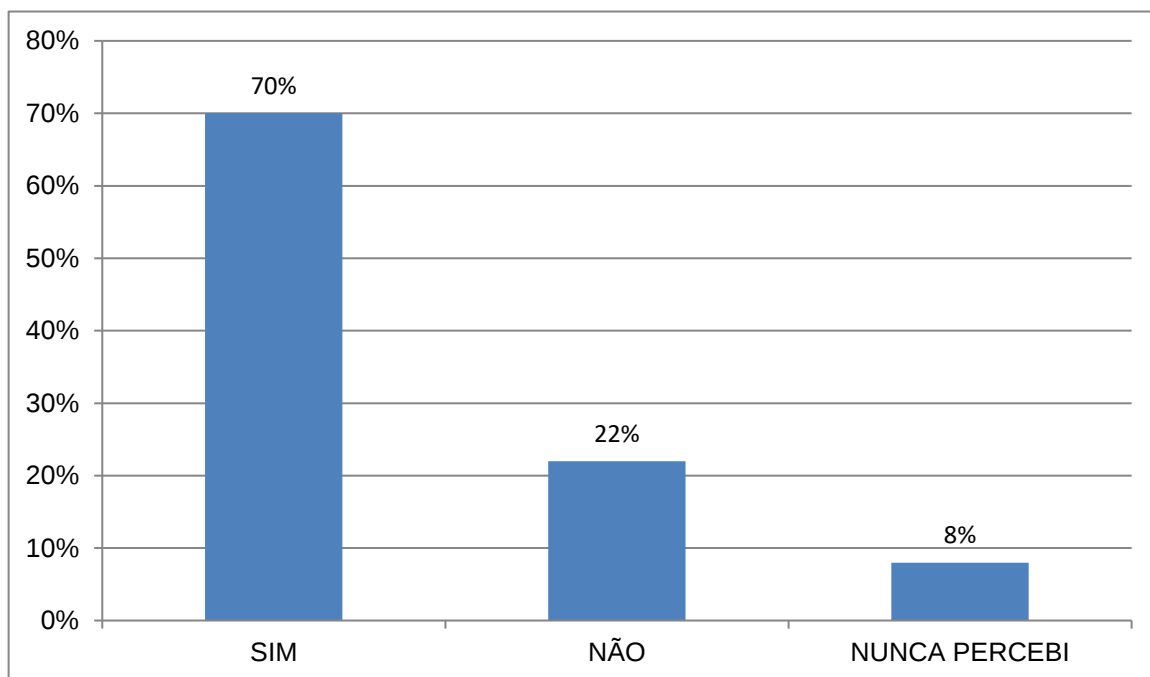


Fonte: Elaborado pela autora.

Outro dado que, de alguma forma, acaba divergindo das respostas é quanto à prática do *Phubbing* com intenção, pois 70% dos jovens dizem que o fazem, já 22%

dizem que não fazem com esse intuito, e apenas 8% dizem nunca terem percebido, se fazem ou não. (Gráfico 9)

Gráfico 9 - Prática do *Phubbing* com intenção.

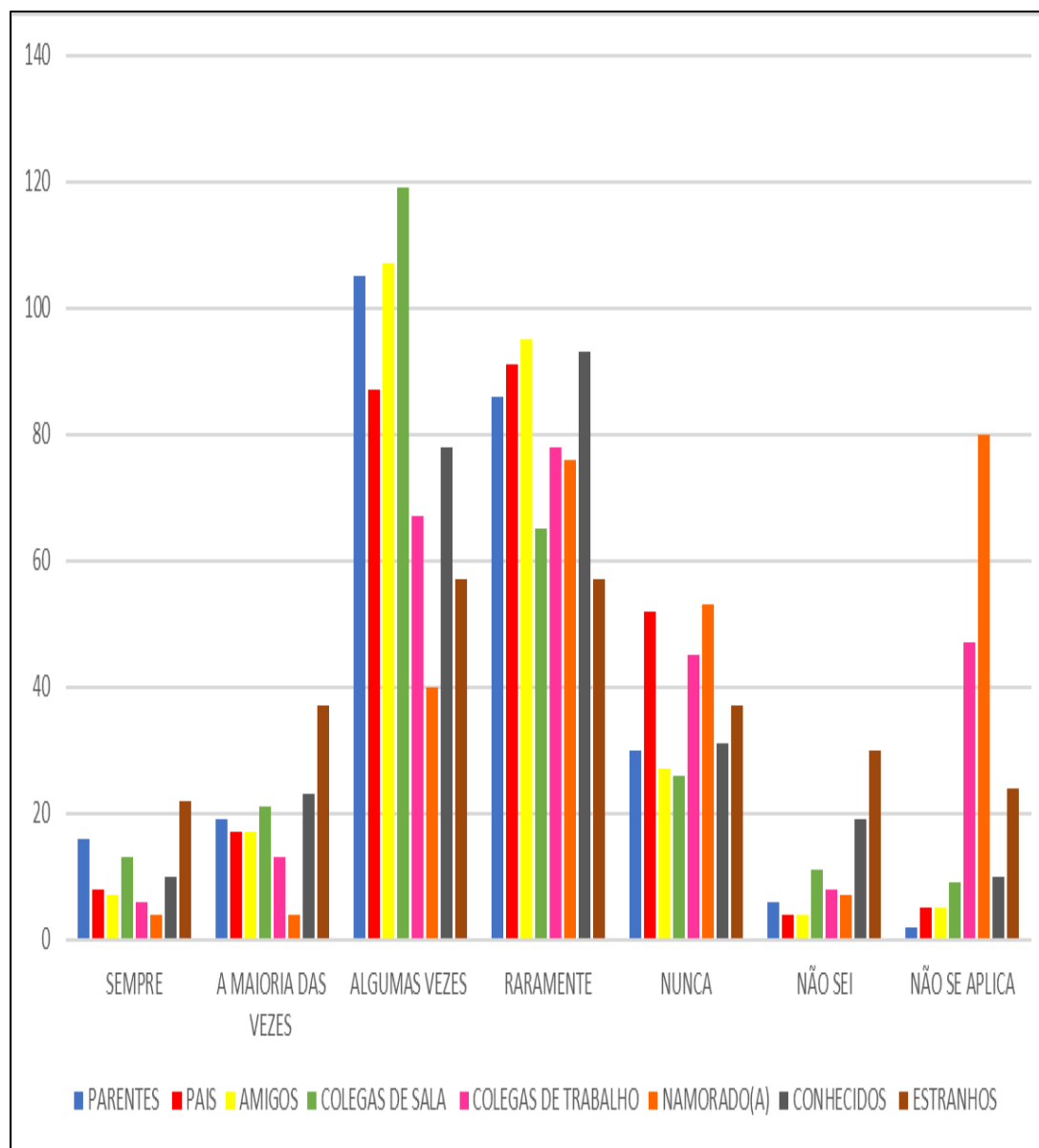


Fonte: Elaborado pela autora.

Amparados pela pesquisa qualitativa, grande parte dos jovens acreditam ter a necessidade de utilização do celular, com ou sem motivo de urgência, enquanto alguns entrevistados dizem que não existe essa tal “necessidade”, atribuindo a criação desse momento ao ser humano, porém a urgência dada como desculpa para a utilização do celular não condiz com a realidade. Para o Entrevistado 5, da região Centro-Oeste:

O que ocorre é que às vezes a conversa não está tão interessante e a pessoa usa o celular, mas para não constranger o outro diz ser emergencial, a utilização acaba sendo feita de forma automática, por curiosidade. (ENTREVISTADO 5 - Centro-Oeste)

Esta declaração não vai de acordo com as respostas Quantitativas (vide Gráfico 9) nas quais os jovens dizem utilizar o celular com a intenção de ignorar, praticamente igualando as respostas de todas as regiões brasileiras. Durante as perguntas enviadas pelo *software* Qualtrics, os jovens tiveram que responder: qual a frequência na qual ocorre a prática do *Phubbing* com os Pais, Parentes, Amigos, Colegas de sala, Colegas de trabalho, namorado(a), conhecidos e estranhos.

Gráfico 10 - Frequência geral da utilização do celular para ignorar pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora.

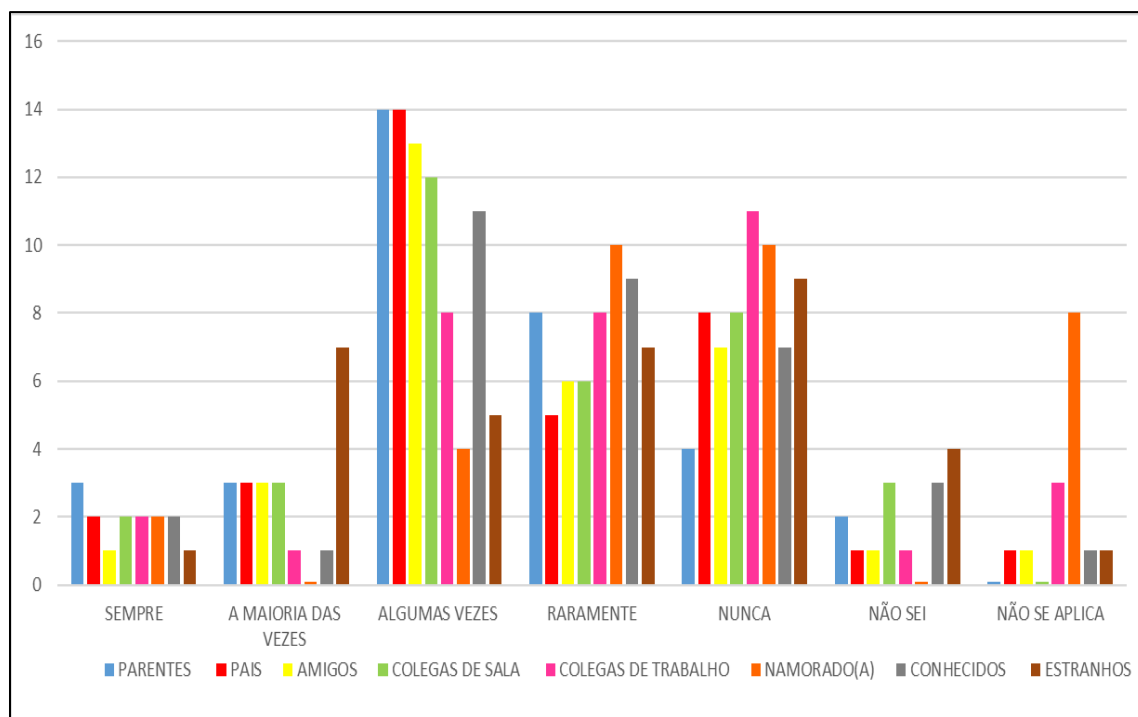
Pode-se observar que (Gráfico 10) a prática do *Phubbing* é menor em relação ao namorado (a) e maior com pessoas estranhas (desconhecidos), selecionados entre “Sempre” e “A maioria das vezes” Através desse levantamento de dados, essa questão foi abordada nas entrevistas semiestruturadas, via Skype. Ao questionar os jovens sobre a prática do *Phubbing* ser mais comum e frequente entre pessoas desconhecidas, grande parte não concordou com o fato.

Para 70% dos respondentes a prática ocorre mais com conhecidos, o Entrevistado 4, da região Sul acredita que as pessoas utilizam mais o celular com quem já conhece do que as que não conhece, pelo fato de não saber qual será a

reação do desconhecido. Grande parte deles relata que, com pessoas que já os conhecem existe mais proximidade, então, eles entendem aquele momento, mesmo que não gostem.

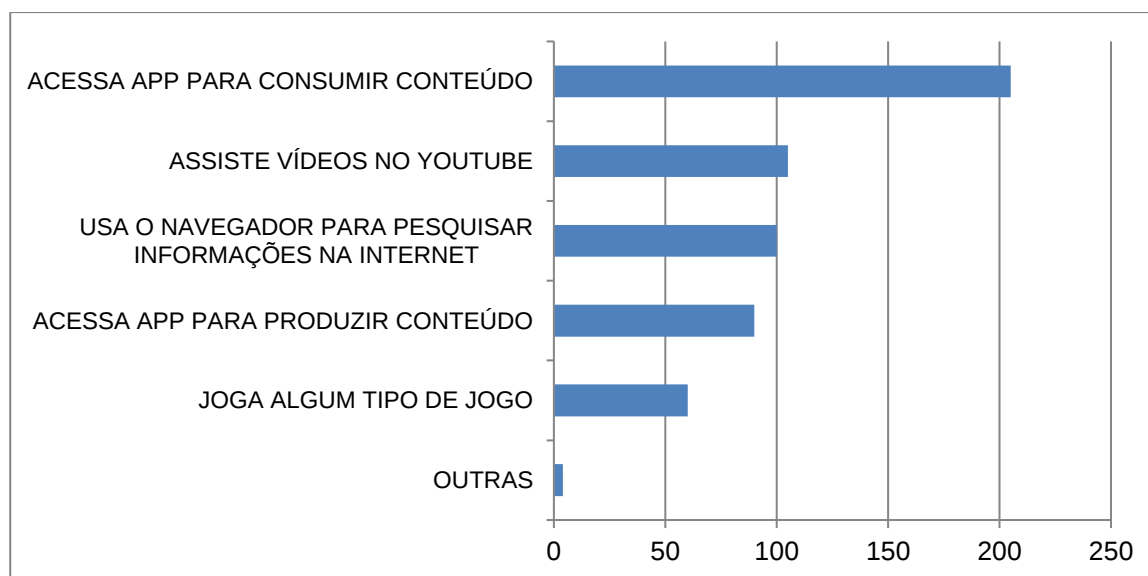
Os outros 30% acreditam nesses dados quantitativos, sendo que para eles a utilização é sim feita mais com o desconhecido. Eles associam essa prática pela situação e falta de liberdade com quem não conhecem, para o Entrevistado 1, da região Sul esse uso do celular com o desconhecido é uma forma de escape, de se esconder atrás de uma tela e não demonstrar a vergonha sentida naquele momento, opinião compartilhada com o Entrevistado 9, da região Centro-Oeste. O Entrevistado 1, região Sul, complementa que o fato de utilizar o celular acontece “como fuga para não interagir com novas pessoas, não criar novos vínculos ou amizades”.

Os respondentes da Região Sul são os que mais discordam de a utilização ser feita com desconhecidos, o que vai de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados pelo Qualtrics, que praticam menos o *Phubbing* com estranhos e conhecidos, e mais com familiares, parentes e pais. O que consolida muito com as respostas dos dados Qualitativos.

Gráfico 11 - Frequência da utilização do celular do Sul para *Phubbing*.

Fonte: Elaborado pela autora.

Outra questão estruturada enviada para os jovens universitários, tratava de qual a atividade os entrevistados mais fazem ao utilizar o dispositivo móvel na presença de outras pessoas, a qual também permitia mais de uma resposta. (Gráfico 12)

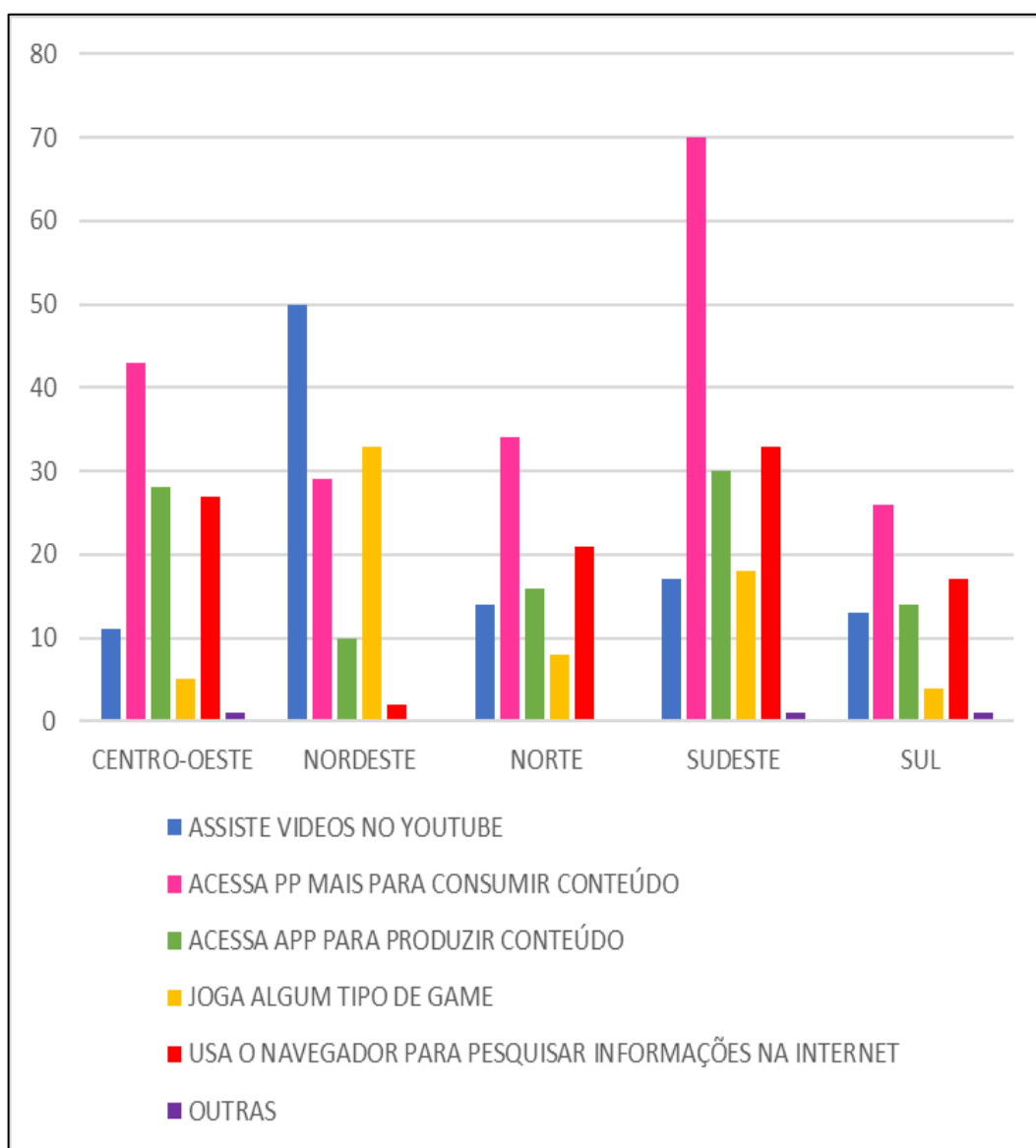
Gráfico 12 - Atividades realizadas no celular na presença de outras pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Os dados gerais apontam que a maioria dos entrevistados utiliza o dispositivo móvel para consumo de conteúdo, sendo que em quatro Regiões aparecem praticamente os mesmos dados e somente a Região Nordeste foge dessa estatística geral. Conforme as repostas, a função mais praticada por eles é o acesso ao *Youtube*, o que consolida com as informações passadas pelos entrevistados do Nordeste via *Skype*. (Gráfico 13)

Algo curioso sobre esse fato é que segundo o *Youtube*, grande parte dos *youtubers* (pessoas comuns que criam canais no *Youtube* para divulgar trabalho, jogo, tarefas diárias e várias outras funções) são pessoas Nordestinas. Acredita-se, então, que isso tem relação com a maioria dos acessos serem feitos por eles.

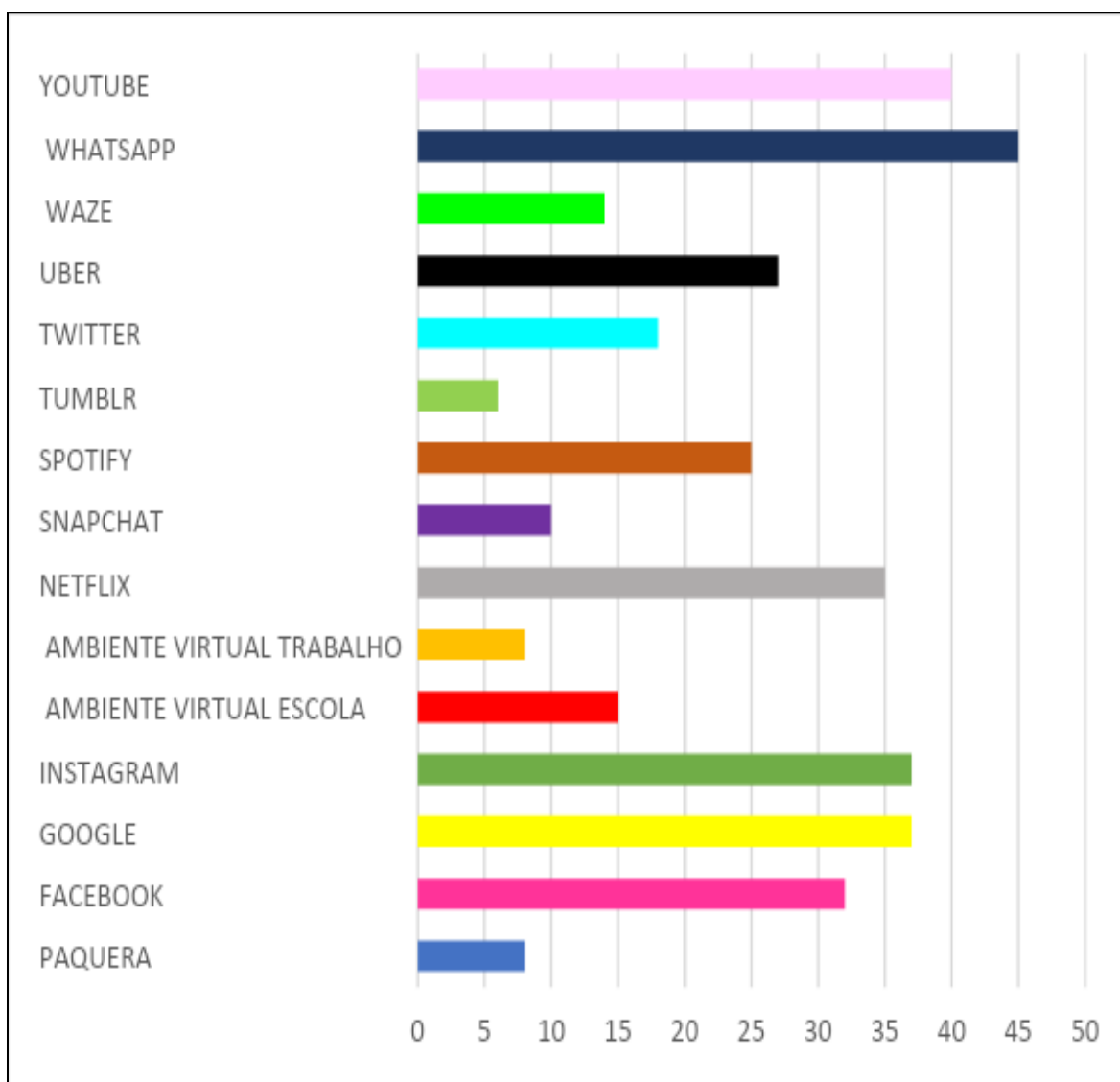
Gráfico 13 - Atividades no celular na presença das pessoas por região



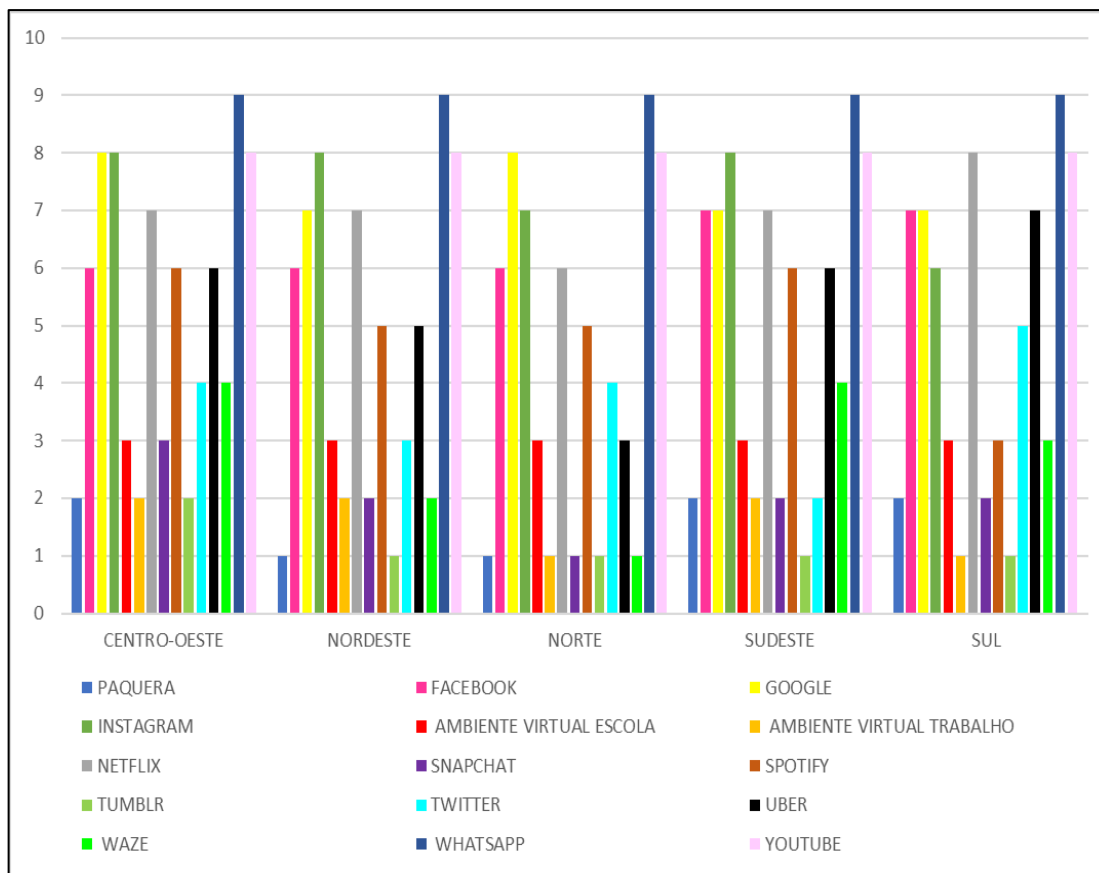
Fonte: Elaborado pela autora.

Ainda sobre os assuntos das atividades realizadas ao usar o celular, foi perguntado também quais as notas referentes à utilização dos respectivos aplicativos (ver Gráfico 14). O *WhatsApp* e o *Youtube* estão entre os aplicativos mais utilizados pelos respondentes e nota-se que não há diferença entre as regiões (vide Gráfico 15), sendo a preferência unânime entre eles. O que leva a refletir sobre a contradição da resposta à pergunta anterior, em que os entrevistados não dizem que utilizam o celular para acessar vídeos, e ainda assim, o *Youtube* aparecer como uns dos aplicativos mais utilizados entre eles, não somente na região Sul. Já os aplicativos que menos são utilizados segundo os jovens são os de paquera, como o *Tumblr* e o ambiente virtual do trabalho, o que também é semelhante entre todos os respondentes.

Gráfico 14 - Aplicativos mais utilizados (Geral).



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 15 - Aplicativos mais utilizados por região.

Fonte: Elaborado pela autora.

Uma informação relevante é que apenas um (1) entre os 264 jovens entrevistados não escolheu o *WhatsApp* como a ferramenta mais utilizada. Com essa informação, pode-se então notar que a maioria absoluta utiliza o aplicativo para interação comunicacional entre si.

Ao levar essa mesma questão para os entrevistados qualitativamente, os jovens disseram que fazem mais uso do *Instagram* e do *Facebook* em primeiro lugar, e em segundo o *WhatsApp* e o *Twitter*, o que difere um pouco dos dados quantitativos, onde, conforme já dito o *WhatsApp* fica em primeiro lugar, o *Instagram* em terceiro, o *Facebook* em sexto e o *Twitter* em nona posição.

O último assunto abordado na entrevista se referia aos jovens já terem presenciado o *Phubbing*. Do total de entrevistados, 88% dizem que já passaram por essa situação, 9% disseram nunca terem percebido se sim ou se não, enquanto apenas 3% confirmam que nunca sofreram *Phubbing* (ver Gráfico 16), o que nos mostra em relação ao Gráfico 9, que os jovens dizem sofrerem mais o *Phubbing* do que praticarem.

Sobre o sentimento que acarreta nos jovens entrevistados ao sofrerem o *Phubbing*, 48,11% do total dizem se sentir ignorados e acabam ficando chateados; 32,2% dizem sentir-se ignorados, mas não se importam com a situação; 17,05% dizem sentir-se normais e apenas 2,65% não sabem avaliar a situação, o que pode ser visto no Quadro 1. Nessa questão, na Região Sul se igualam quem se sente chateado a quem não se importa, já as outras a porcentagens sobre ficar chateado são bem maiores, chegando a 48%.

A maioria dos jovens, que diz já ter ignorado pessoas pela utilização do celular, não gosta quando está do outro lado sofrendo o *Phubbing*, isso fica evidente com base em dados obtidos pela entrevista quantitativa. Ao ser levantado este questionamento para os entrevistados via Skype, o Entrevistado 1, da região Sul, por exemplo, diz o seguinte:

Bom, eu acho que isso é muito das pessoas em si, não só dos jovens, muitas pessoas, elas ignoram umas às outras, mas elas não suportam serem ignoradas. Acredito que isso aconteça porque a pessoa é muito egocêntrica, então ela só vê o lado dela, por isso que quando tu ignora alguém, o ato de ignorar alguém, tu não percebe isso, tu acha que isso é normal e que a pessoa não vai se importar, mas quando isso acontece contigo, tu já vê por outro viés. É isso que acontece. (ENTREVISTADO 1 – Sul)

A Palavra egocêntrica apareceu em 40% das respostas dadas pelos entrevistados. Ao analisar o contexto das respostas, pode-se concluir que para as pessoas a prática é algo comum, porém, quando isso ocorre com elas a reação é bem diferente, não havendo aceitação ou entendimento como uma atitude comum, normal. Alguns dos entrevistados acreditam que, às vezes, essa atitude ocorre de forma involuntária, conforme dito pelo Entrevistado 3, da região Nordeste:

Às vezes, ela ocorre de forma involuntária sem a percepção de estar fazendo, mas ao mesmo tempo percebe-se que isso ocorre e não gosta quando você é quem sofre tal atitude, mas espera o entendimento quando pratica, por acreditar que quando parte de você é algo involuntário, ou seja, sem a percepção de estar fazendo (sic). (ENTREVISTADO 3 – Nordeste)

Para o entrevistado 7, região Sudeste, o fato de querer saber o que está acontecendo no mundo faz com que as pessoas fiquem tanto tempo em seus celulares, a curiosidade por informações sociais acaba ignorando a presença das pessoas.

Um assunto abordado na entrevista é que, muitas vezes, por conta da tecnologia estar a cada dia mais avançada, faz com que os jovens a tomem para si

como uma maneira de escape. Para a maioria dos entrevistados, a utilização do celular acontece de forma natural, sem a percepção de quem está usando.

As respostas dadas pelos jovens via Skype não se alinham com os dados quantitativos, pois para eles, a partir do momento em que você pratica o *Phubbing*, a outra pessoa também tem esse direito, e mesmo não sendo sempre assim, os jovens dizem que acham cada vez mais normal essa prática.

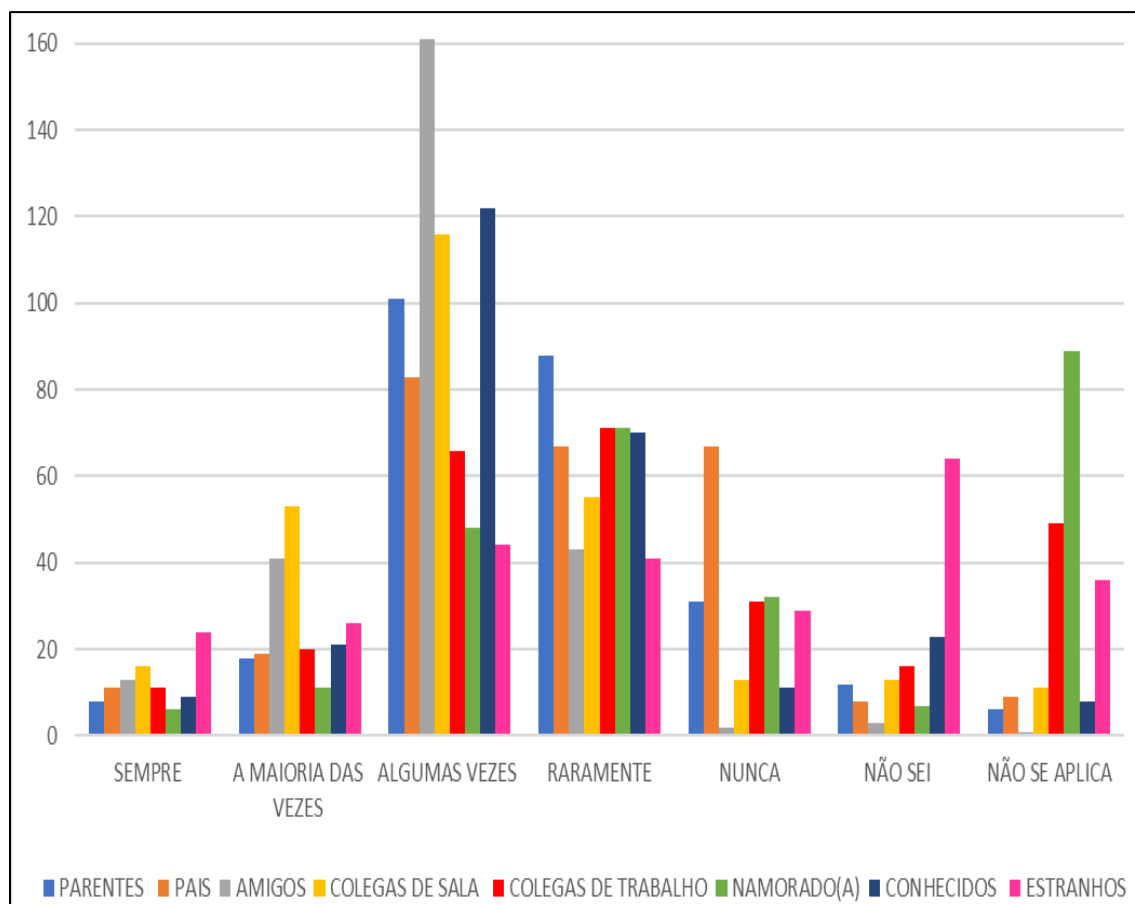
Na entrevista estruturada foi perguntado ainda sobre a reação que esses jovens têm quando estão frente à situação do *Phubbing*, conforme mostra a Tabela 3, o que também é bem diferente do que é dito nas entrevistas por Skype. Ou seja, o que é normal para eles, para a maioria dos jovens entrevistados não é, já que a maioria deles, em tom de brincadeira ou de irritação, pede para o *Phubber* parar e prestar atenção no que está acontecendo à sua volta, presencialmente, naquele momento.

Tabela 3 - Respostas sobre o que fazem ao sofrerem *Phubbing*.

Respostas	%
Nada, pois acho uma situação normal.	16,67%
Em tom de brincadeira, peço para a pessoa prestar atenção em mim.	40,53%
Em tom de insatisfação, peço para a pessoa prestar atenção em mim.	12,50%
Não digo nada, mas reajo de forma que a pessoa perceba meu desconforto.	15,53%
Também pego o celular e começo a usá-lo sem um motivo específico.	12,50%
Não sei avaliar	2,27%

Fonte: Elaborado pela autora.

A última pergunta feita aos entrevistados foi sobre quem são as pessoas que mais praticam o *Phubbing* com eles, entre Pais, Parentes, Amigos, Colegas de sala, Colegas de trabalho, namorado(a), conhecidos e estranhos (vide Gráfico 16). Nesta amostra, nota-se que segundo os jovens universitários entrevistados, quem sempre pratica o *Phubbing* com eles são pessoas estranhas, seguidos pelos colegas de sala, em segundo lugar. Os amigos aparecem como *Phubbers* algumas vezes, em primeira posição, disparado em relação às outras pessoas. Os pais sempre estão intermediários entre as respostas, mantendo-se na média de praticantes. Já os que menos praticam tal ato são os namorados(as), o que está em consonância com as respostas dadas por eles, sobre com quem eles menos praticam o *Phubbing*. O resultado também nos mostra que os jovens praticam menos *Phubbing*, com quem menos pratica com eles.

Gráfico 16: Pessoas que mais praticam *Phubbing* com os jovens entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Esse século é imerso nas tecnologias, conforme apresenta essa pesquisa, as TICs estão cada vez mais presentes no dia a dia, o que faz com que a era da informação seja uma realidade. O uso de celulares tem sido maior constantemente, a aquisição dos aparelhos tem aumentado cada vez mais cedo entre os jovens.

Com essa pesquisa, buscou-se contribuir com uma melhor explicação sobre os diferentes usos da tecnologia móvel pelos indivíduos entrevistados, bem como descrever se as características das respostas estão associadas a região em que vivem os respondentes.

Embasados por estas informações, obtidas através da análise de dados das entrevistas, surgiram ideias para o desenvolvimento do produto, um *site* que irá conter os dados estatísticos, informações importantes, Teste e *Quizz* intuitivos.

5. PRODUTO

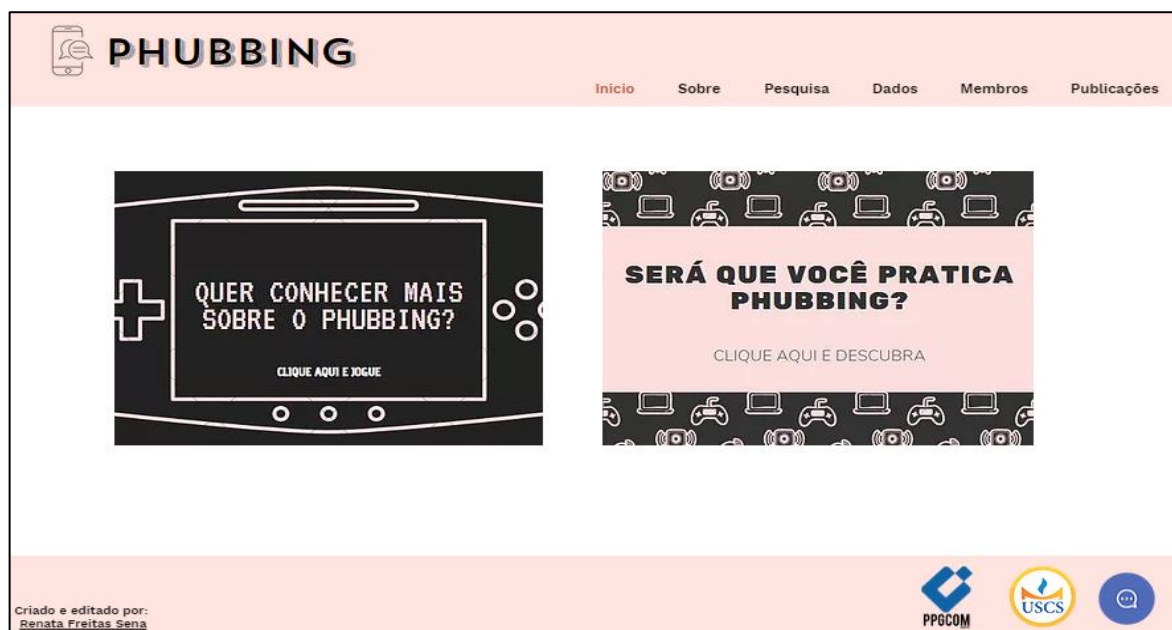
Para realizar a última etapa do que foi proposto neste trabalho, fez-se necessário o desenvolvimento de um produto comunicacional de interesse público, que no caso foram três, desenvolvidos com base nos dados que foram levantados e analisados durante a pesquisa.

Os produtos propostos e desenvolvidos são: um *site*, sobre o *Phubbing*, desenvolvido, criado e editado pelos autores do trabalho, hospedado no domínio do grupo de pesquisa *Smart Midia & Users*; *Quizz*, no qual as pessoas terão informações de maneira mais fácil e divertida sobre o *Phubbing*, além de interagir de forma descontraída; e um Teste, no qual as pessoas irão responder e obter o resultado de qual perfil se enquadram nesse “mundo *Phubbing*”; essa ferramenta está vinculado ao *site Survey*, que também permite o armazenamento dos dados dos respondentes.

5.1 Site

O *site* foi desenvolvido com a intenção de conter algumas informações importantes sobre os dados levantados e analisados das pesquisas, quantitativas e qualitativas; alocar o Teste e o *Quizz* para acesso do público; incluir os conteúdos sobre *Phubbing* e informações relevantes. A Figura 3 mostra a página inicial.

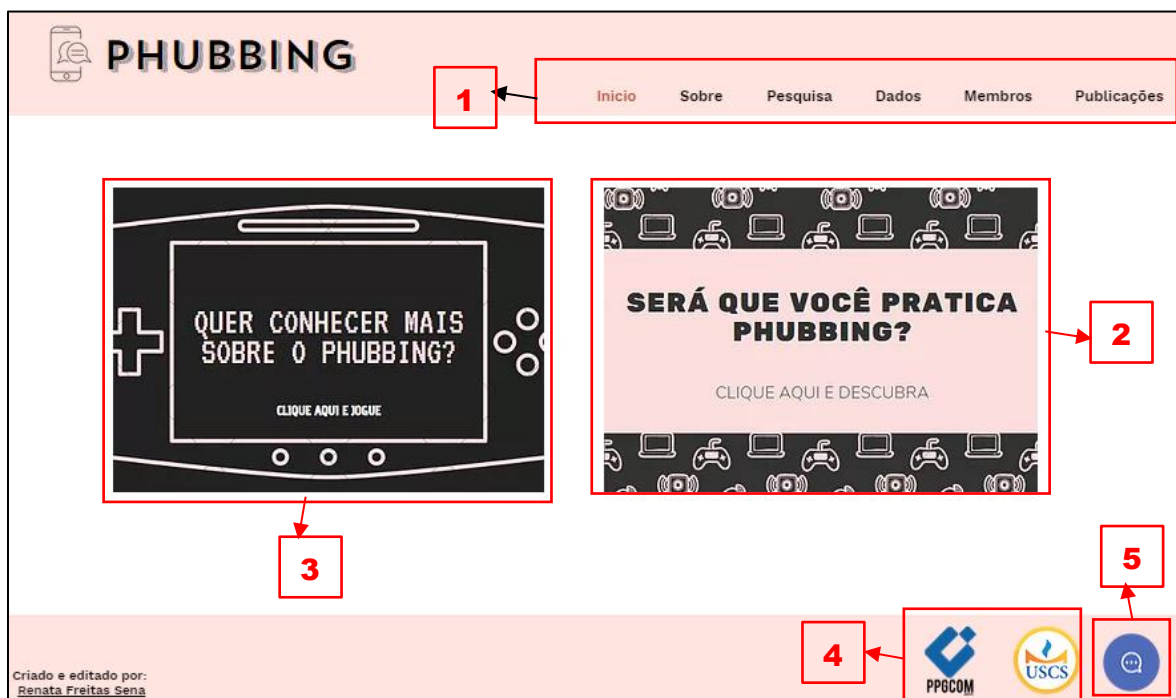
Figura 3 - Página inicial *site Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Observando a Figura 4 poderão entender melhor as funções que possuem nessa primeira página.

Figura 4 - Página inicial *site Phubbing* (dados).



Fonte: Elaborado pela autora.

- 1- A seleção feita no item 1, refere-se ao campo Menu do *Site*, onde contém: SOBRE (Figura 6), ao clicar haverá um simples resumo da ideia e proposta do projeto, com uma imagem ilustrativa; PESQUISA (Figura 7), que mostra a pesquisa aprovada pelo CNPq, que de alguma forma abrange esse projeto, os dados Quantitativos e Qualitativos e a Análise de dados; DADOS (Figura 8), espaço em que se obtém os gráficos gerais e separados por região, com as informações levantadas com base nas pesquisas realizadas; MEMBROS (Figura 12), possui informações de alguns integrantes do grupo de pesquisa *Smart Media & e Users*, que trata também do assunto *Phubbing* durante diferentes períodos acadêmicos; e, por último, porém não menos importante está o item PUBLICAÇÕES (Figura 13), que contém todas as publicações acadêmicas dos membros do referido grupo de pesquisa sobre o tema *Phubbing*;
- 2- Ao clicar no item dois, onde está o banner “Será que você pratica *Phubbing*?” se dá o acesso ao Teste interativo, desenvolvido para classificar o respondente dentro do perfil *Phubbing* e armazenar dados;

- 3- Ao clicar na ilustração selecionada como número três, o internauta será direcionado ao *Quizz* interativo sobre o *Phubbing*, com alguns conceitos e pontuações ao final das respostas.
- 4- Clicando nas imagens do item quatro, haverá o acesso à página oficial da Universidade Municipal São Caetano do Sul (USCS), onde aparece a logomarca da instituição e, concomitantemente, a logomarca do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM).
- 5- A seleção de número 5, permitirá o envio de mensagens para os responsáveis pela página, bastando incluir alguns dados, como Nome, E-mail, Assunto e a Mensagem a qual deseja enviar. (Figura 5)

Figura 5 - Página para contato do *site Phubbing*.

PHUBBING

Início Sobre Pesquisa Dados Membros Publicações

FALE COM A GENTE

Nome * Email *

Assunto

Mensagem

Enviar

Criado e editado por:
Renata Freitas Sena

PPGCOM USCS

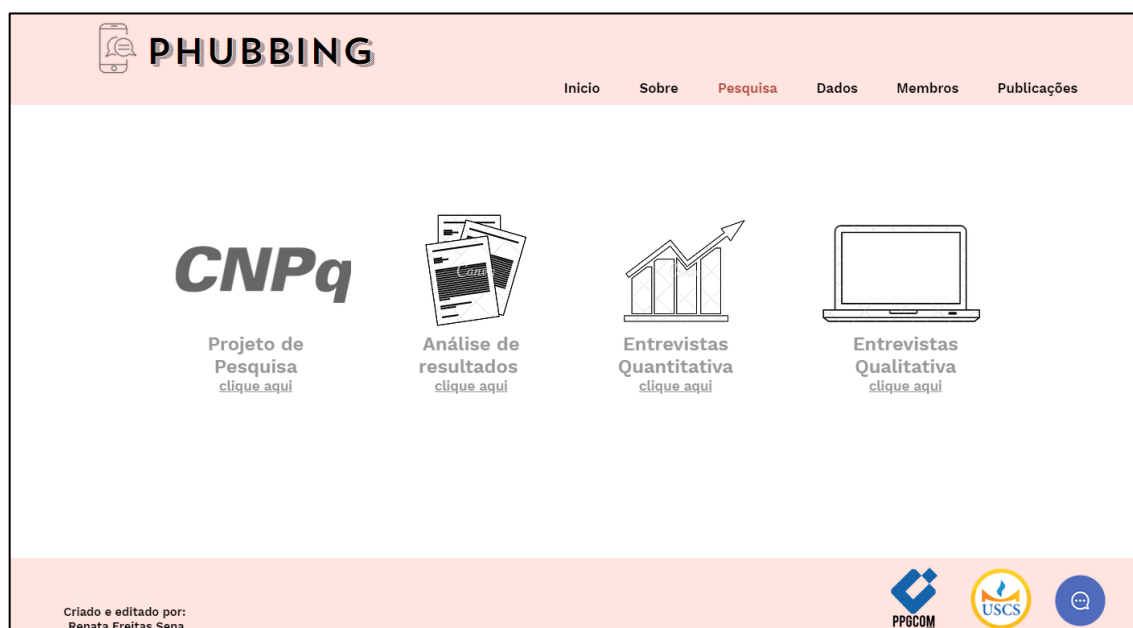
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 6 - Página sobre o projeto de pesquisa dentro do *site Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 7 - Página com conteúdo da pesquisa sobre o *Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 7 apresenta uma visão mais ampla da tela da Pesquisa, ao clicar no item CNPq (Projeto de Pesquisa), haverá acesso ao conteúdo principal aprovado pela instituição sobre o estudo do *Phubbing*, cujo principal responsável é o orientador deste estudo prof. Dr. Alan Angeluci, e como já explicitado anteriormente, este trabalho acaba sendo um desdobramento da pesquisa apoiada pelo CNPq.

Nas análises de resultados, haverá um capítulo deste projeto, com os cruzamentos de dados, informações textuais e contextos analisados pelos autores.

Os dados das entrevistas quantitativas (Apêndice A) e qualitativas (Apêndices B e C) também estarão disponíveis no *site*, bastando clicar em cada indicativo para ter acesso aos arquivos para *download*.

Outra aba importante também contida no *site* é a de Dados (ver Figura 8).

Figura 8 - Página com os dados da pesquisa sobre o *Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Nessa parte consta um breve explicativo sobre como acessar os dados em gráficos, para melhor visualização e entendimento. Há também um mapa, com localizador sobre cada região, que ao selecioná-lo irá direcionar à página criada pelos autores de cada uma dessas regiões (Figura 10), com informações regionais, além dos dados gerais (Figura 9), também disponíveis na tela.

Figura 9 - Página com os dados gerais separadamente da pesquisa.

PHUBBING

Início Sobre Pesquisa Dados Membros Publicações

DADOS GERAIS DA PESQUISA [VOLTAR](#)

Idade	Horas conectados à Internet	Onde mais utiliza o celular	Tempo máximo sem o celular	Atividades realizadas com o celular
Situação que deixa de utilizar o celular	Notas para os aplicativos	Já foi ignorado pela utilização do celular	Com que frequência é ignorado	Sensação de ser ignorado
Reação ao vivenciar o <i>Phubbing</i>	Motivo de utilizar o celular na presença de outras pessoas	Phubbing com intenção	Com que frequência ignora	Anterior Próxima

Criado e editado por:
Renata Freitas Sena

PPGCOM USCS

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 10 - Página com os dados das regiões da pesquisa.

PHUBBING

Início Sobre Pesquisa Dados Membros Publicações

DADOS DA PESQUISA - CENTRO-OESTE [VOLTAR](#)

Idade	Horas conectados à Internet	Onde mais utiliza o celular	Tempo máximo sem o celular	Atividades realizadas com o celular
Situação que deixa de utilizar o celular	Notas para os aplicativos	Já foi ignorado pela utilização do celular	Com que frequência é ignorado	Sensação de ser ignorado
Reação ao vivenciar o <i>Phubbing</i>	Motivo de utilizar o celular na presença de outras pessoas	Phubbing com intenção	Com que frequência ignora	Anterior Próxima

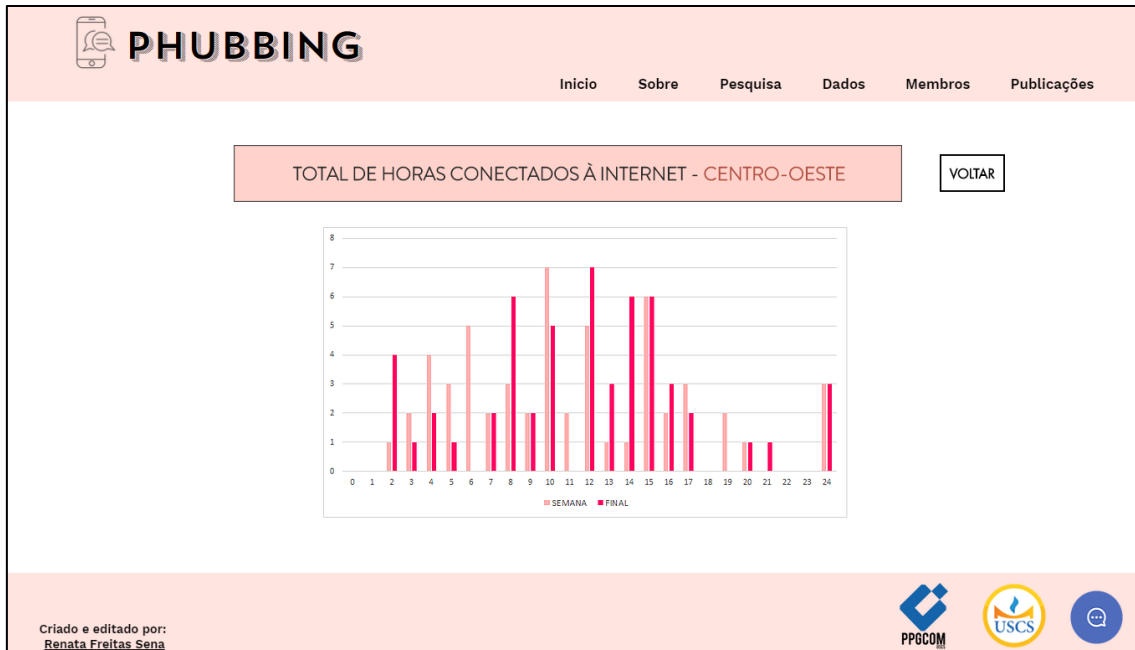
Criado e editado por:
Renata Freitas Sena

PPGCOM USCS

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao clicar em cada botão apresentado, conforme mostra a Figura 11, quem estiver navegando no *site* será direcionado a outra página, contendo gráficos elaborados a partir dos dados da pesquisa, separadamente por região e também por dados totais, dependendo da escolha do que se deseja ver naquele momento.

Figura 11 - Dados sobre horas conectados à Internet da região Centro-Oeste.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 12 - Página com membros da pesquisa sobre o Phubbing.


PHUBBING

[Início](#)
[Sobre](#)
[Pesquisa](#)
[Dados](#)
[Membros](#)
[Publicações](#)



ALAN CÉSAR BELO ANGELUCI
Pesquisador Líder

é jornalista, pós-doutor pelo Department of Radio-TV-Film da The University of Texas at Austin, EUA e pelo Departamento de Informação e Cultura da ECA-USP. Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), Educação (PPGE) e na Graduação em Comunicação Social (Escola da Indústria Criativa) na Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Líder do grupo de pesquisa Smart Media & Users (CNPq). E-mail: aangeluci@uscs.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6449348266899431>.



MILENA POSSAR GARCIA
Mestranda

formada em Publicidade e Propaganda pela USCS e mestranda em Comunicação pela mesma Instituição. Integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users (CNPq). milenagarcia@hotmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2533965893470071>



SILVANA COMUNIAN SOARES
Mestre

Mestre em Educação e Pós-Graduada em Engenharia de Software Orientada à Serviços, com graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Ciências da Computação. Integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users (CNPq). comunian.sil@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8135859222776801>



RENATA FREITAS SENA
Mestranda

formada em Sistemas de Informação pela USCS e mestranda em Comunicação pela mesma Instituição. É bolsista TT III pela FAPESP. Integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users (CNPq). renata.freitas.senas@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4483524137665453>.



CAROLINA GOES FALANDES
Mestranda

jornalista, mestranda em Comunicação pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Bolsista de Apoio Técnico a Pesquisa do CNPq - Nível 2A e integrante do grupo de pesquisa Smart Media & Users (CNPq). E-mail: carolina.falandes@alu.uscs.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5126452387432509>.

Criado e editado por:
Renata Freitas SENA





Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 13 - Publicações dos membros do grupo de pesquisa (*Phubbing*).



Fonte: Elaborado pela autora.

Na aba publicações serão apresentados todos os artigos sobre *Phubbing*, produzidos pelos membros do grupo de pesquisa que estudam esse assunto. Ao selecionar cada tema, o internauta será direcionado a outra página (Figura 14), com o Resumo do artigo escolhido, uma bio sobre os autores da produção e um *link* para *download* em formato .PDF do respectivo texto.

Figura 14 - Artigo feitos pelos membros do grupo sobre o *Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

O *site* foi desenvolvido com a intenção de facilitar o aprendizado sobre *Phubbing* e trazer à tona alguns dados da pesquisa para as pessoas interessadas. Posteriormente, serão incluídos alguns vídeos de produções do grupo de pesquisa, referentes ao assunto e gravações das entrevistas realizadas.

5.2 Quizz

O *Quizz* foi desenvolvido através da linguagem HTML (Apêndice D) com o auxílio do *software* chamado Articulate 360, um programa que facilita a criação de *layouts* para jogos, interações, apresentações e outras funcionalidades empresariais.

A plataforma do *Quizz* tem a intenção de trazer um pouco mais sobre os conceitos do *Phubbing* e outros conteúdos relevantes, e levar aos interessados um *Quizz* de perguntas e respostas sobre as informações disponibilizadas, gerando resultados e mostrando aos respondentes as respostas corretas e incorretas.

A Figura 15 mostra a tela inicial desse *Quizz* que, de maneira simples, questiona o conhecimento sobre *Phubbing* e direciona os participantes para outra página (Figura 16).

Figura 15 – Página inicial do *Quizz Phubbing*.

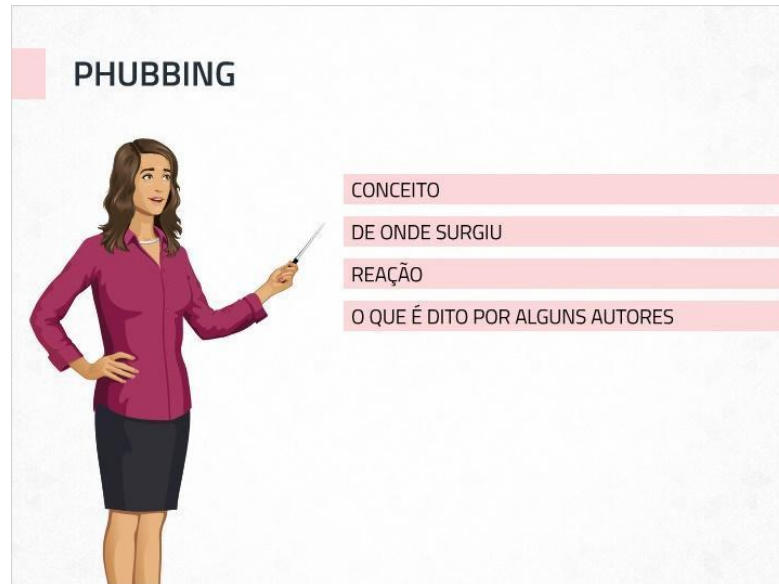


Fonte: Elaborado pela autora.

A Figura 16 traz algumas informações referentes ao *Phubbing*: **Conceito** (Figura 17), explicando de maneira simplificada o que vem a ser o conceito e a sua origem; **De onde Surgiu** (Figura 18), nesta aba é explicado onde o termo foi registrado e como ganhou destaque internacional; **Reações** (Figura 19), possui um breve

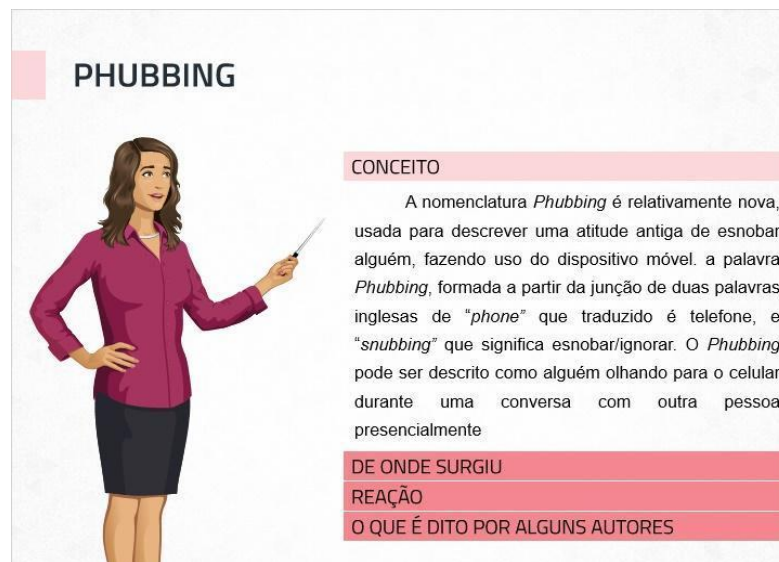
resumo dos sentimentos que ocorrem entre as pessoas ao presenciarem/sofrerem o *Phubbing*; e, por último, **O que é dito por alguns autores** (Figura 20), onde há falas de pessoas importantes para o meio acadêmico sobre o *Phubbing*.

Figura 16 – Página das informações referente ao *Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 17 – Página do conceito do *Phubbing*



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 18 – Página de como surgiu o *Phubbing*.

PHUBBING



CONCEITO

DE ONDE SURTIU

Surgiu a partir de uma campanha publicitária feita pelo dicionário *Macquarie* (dicionário de inglês australiano) em busca de uma palavra para definir essa atitude, onde convidou alguns profissionais especialistas nesse assunto para realizar esse projeto. Esse termo ganhou destaque em 2012 por meio de uma campanha chamada *Stop Phubbing!*, realizada por *McCann Melbourne*, uma agência publicitária. Essa ação tinha a intenção de acautelar a população sobre o uso excessivo de mídias digitais, trazendo à tona alguns problemas presenciais que podem ser decorrentes da imersão constante da tecnologia, fazendo com que as relações afetivas presenciais e duradouras possam ser afetadas.

REAÇÃO

O QUE É DITO POR ALGUNS AUTORES

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 19 – Página das reações ao presenciar o *Phubbing*.

PHUBBING



CONCEITO

DE ONDE SURTIU

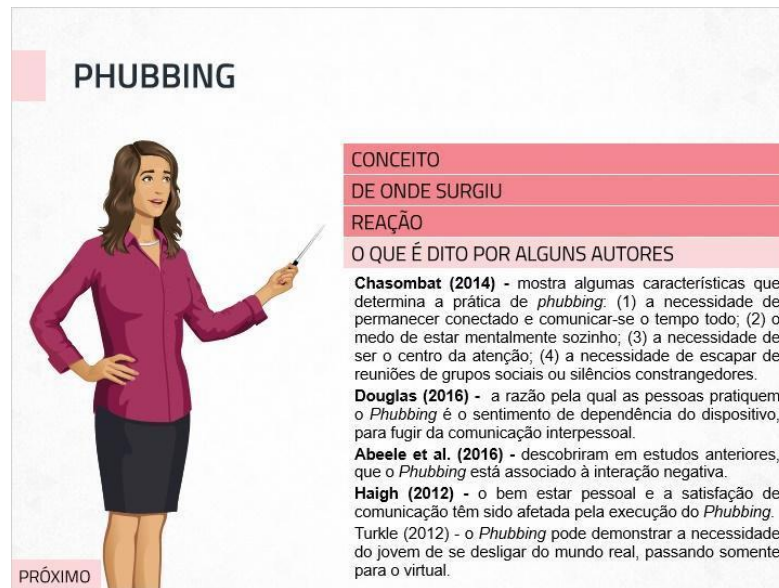
REAÇÃO

Cada pessoa reage de uma maneira, mas com base nos estudos algumas delas acham que é uma situação normativa, sem que tenha incomodo entre os presentes. Entretanto, outros indivíduos não gostam de viver tal situação, uns reclamam para quem está praticando o Phubbing e pede para parar, já outros, mesmo não gostando, não fala nada. A maioria das pessoas que praticam o Phubbing não gostam quando estão do outro lado, passando por essa situação, o que os fazem ter essa atitude egocêntrica, de querer que aceitem quando eles praticam, mas de não aceitar quando praticado com eles.

QUE É DITO POR ALGUNS AUTORES

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 20 – Página sobre o que é dito por alguns autores sobre o *Phubbing*.



PHUBBING

CONCEITO

DE ONDE SURTIU

REAÇÃO

O QUE É DITO POR ALGUNS AUTORES

Chasombat (2014) - mostra algumas características que determina a prática de *phubbing*: (1) a necessidade de permanecer conectado e comunicar-se o tempo todo; (2) o medo de estar mentalmente sozinho; (3) a necessidade de ser o centro da atenção; (4) a necessidade de escapar de reuniões de grupos sociais ou silêncios constrangedores.

Douglas (2016) - a razão pela qual as pessoas pratiquem o *Phubbing* é o sentimento de dependência do dispositivo, para fugir da comunicação interpessoal.

Abeele et al. (2016) - descobriram em estudos anteriores, que o *Phubbing* está associado à interação negativa.

Haigh (2012) - o bem estar pessoal e a satisfação de comunicação têm sido afetada pela execução do *Phubbing*.

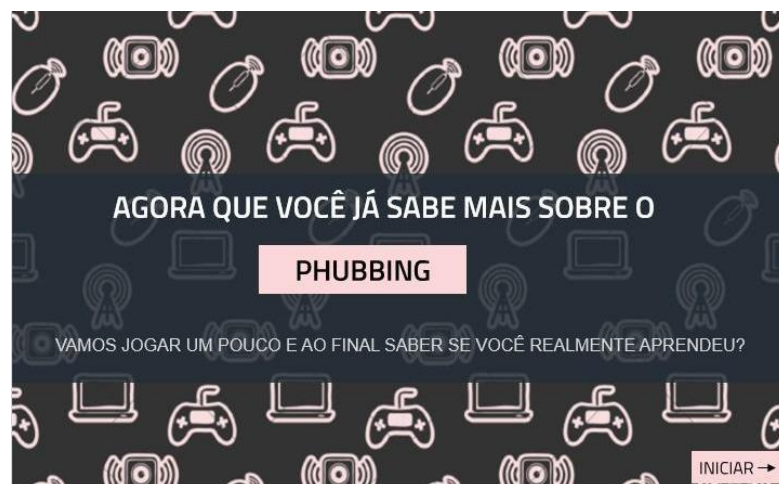
Turkle (2012) - o *Phubbing* pode demonstrar a necessidade do jovem de se desligar do mundo real, passando somente para o virtual.

PRÓXIMO

Fonte: Elaborado pela autora.

Após acessar esses conteúdos sobre o *Phubbing* (Figura 17,18,19 e 20), o indivíduo é direcionado para outra página, na qual é convidado a iniciar o *Quizz*. (Figura 21). O *Quizz* é composto por 4 (quatro) perguntas: na primeira questão, o participante responderá o que é *Phubbing* (Figura 22); a segunda é sobre onde a palavra foi registrada (Figura 23); a terceira mostra 3 (três) nomes de autores que falam sobre *Phubbing* e apenas um deles nunca disse nada sobre o tema (Figura 24); e, por fim, uma questão sobre a origem etimológica, isto é, a formação da palavra *Phubbing* (Figura 25).

Figura 21 – Página convite para iniciar o *Quizz Phubbing*.



AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE MAIS SOBRE O

PHUBBING

VAMOS JOGAR UM POUCO E AO FINAL SABER SE VOCÊ REALMENTE APRENDEU?

INICIAR →

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 22 – Primeira questão do *Quizz Phubbing*.

O QUE É PHUBBING?

☐ Ser ignorado pela presença do dispositivo móvel.

☒ Ignorar alguém pela presença do dispositivo móvel.

☐ Ser ignorado pelo celular e reclamar com a pessoa.

☐ Ignorar e se sentir mal, mas não reclamar.

SEGUINTE



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 23 – Segunda questão do *Quizz Phubbing*.

ONDE A PALAVRA PHUBBING FOI REGISTRADA?

☒ No dicionário Australiano.

☐ No dicionário Inglês

☐ Nos livros acadêmicos.

☐ No dicionário Português.

SEGUINTE



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 24 – Terceira questão do *Quizz Phubbing*.

QUAL DESSES AUTORES NÃO FALAM SOBRE PHUBBING ?

- ☐ Turkle.
- ☒ Habermas.
- ☐ Chasombat.
- ☐ Douglas.

SEGUINTE



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 25 – Quarta questão do *Quizz Phubbing*.

COMO É FORMADA A PALAVRA PHUBBING ?

- ☐ Junção de duas palavras australiana: Phone e Snubbing.
- ☒ Junção de duas palavras inglesas: Phone e Snubbing.
- ☐ Junção de duas palavras inglesas: Stop e Phone.
- ☐ Junção de duas palavras inglesas: Stop e Phone

SEGUINTE



Fonte: Elaborado pela autora.

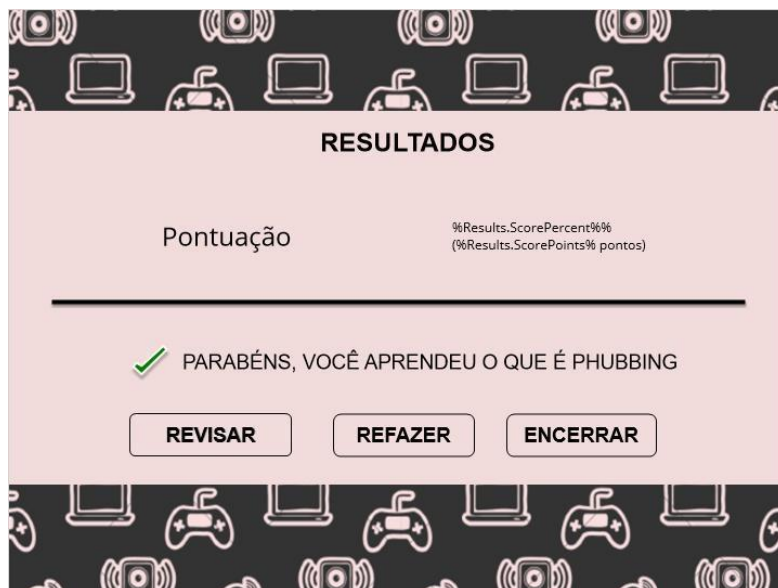
Após a obtenção das respostas, o *software* gera um resultado de acordo com as respostas dadas, conforme demonstra a Figura 26. Os resultados com acertos acima dos 50% serão considerados positivos (vide Figura 27), mas se o percentual for inferior a 50%, isso representa que o resultado será negativo (ver Figura 28).

Figura 26 – Resultado do *Quizz Phubbing*.



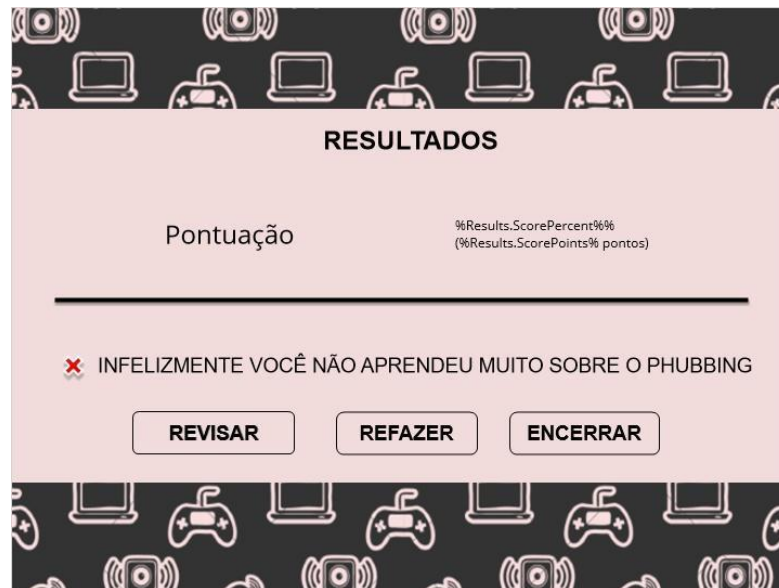
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 27 – Resultado positivo do *Quizz Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

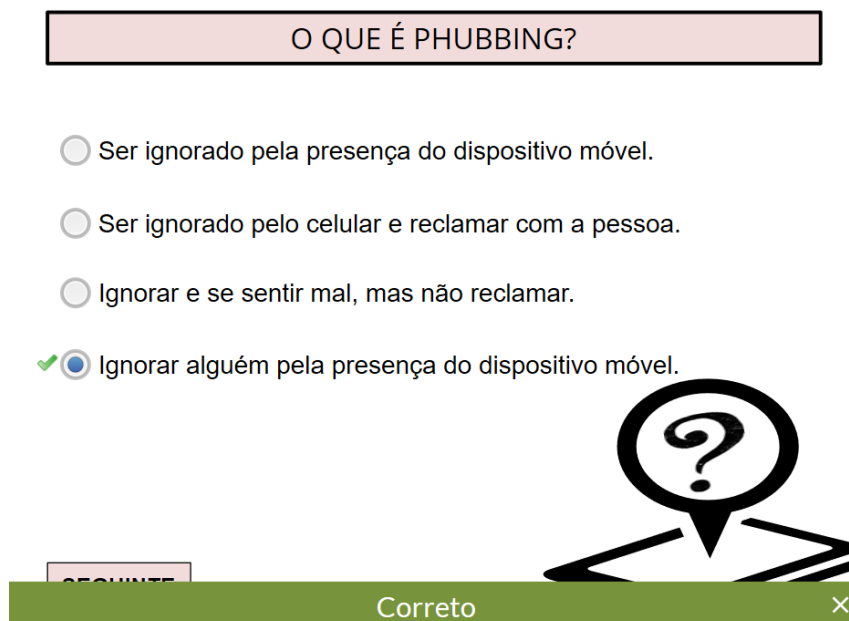
Figura 28 – Resultado negativo do *Quizz Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Após a obtenção dos resultados, o respondente poderá revisar as perguntas que acertou (vide Figura 29) e/ou errou (Figura 30), refazer o questionário ou/encerrar o programa. Ao clicar em encerrar, a pessoa será direcionada à última tela (Figura 31), que agradece a participação e encerra o *software*, bastando selecionar o botão.

Figura 29 – Questão correta do *Quizz Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 30 – Questão incorreta do *Quizz Phubbing*.

ONDE A PALAVRA PHUBBING GANHOU DESTAQUE ?

☐ Na campanha da Inglaterra.
☐ Na campanha do dicionário Australiano.
☒ Por autores Brasileiros.
☒ Na campanha Stop Phubbing.

SEGUINTE

Incorreto

?

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 31 – Página final do *Quizz Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

5.3 Teste

O Teste é um tipo de jogo desenvolvido pelos autores, hospedado na plataforma *Survey*, com a intenção de apresentar algumas questões sobre o *Phubbing* e, a partir das respostas obtidas, traçar o perfil do respondente, se ele é ou não praticante dessa ação.

Foram inseridas 8 (oito) questões (vide Figuras 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39) semiestruturadas, cada uma delas com pontuações determinadas pelos criadores, para que, ao final do questionário seja gerado um resultado, com maiores informações sobre o perfil dos respondentes.

Os conceitos para a pontuação foram divididos de acordo com o grau de imersão digital e tipos de comportamento: *Phubber* (Figura 40), Na Medida (Figura 41) e Nada Conectado (Figura 42). As figuras 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39 apresentam as questões realizadas no Teste, sendo que a seleção em vermelho é para as respostas definidas para as pessoas menos conectadas, em azul para os que estão na medida, e em amarelo para os *Phubber*. Os resultados aparecem ao final da resposta de todo o questionário. (Figura 40, 41 e 42)

Figura 32 – Primeira questão do Teste do *Phubbing*.

Phubbing, você pratica?

* 1. O que o celular é para você?

- ☐ Um dispositivo para trabalho.
- ☐ Um dispositivo utilizado para comunicação.
- ☐ Uma distração nas horas vagas.
- ☐ Uma necessidade.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 33 – Segunda questão do Teste do *Phubbing*.

* 2. Em uma saída com os amigos, você?

- ☐ Pega o celular para entrar nas redes sociais a maioria do tempo.
- ☐ Não pega no celular.
- ☐ Só checa o celular caso receba alguma notificação.
- ☐ Deixa o celular em casa.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 34 – Terceira questão do Teste do *Phubbing*.

* 3. Em um ambiente familiar, o que você faz?

- ☐ Interage com todos, e esquece do celular.
- ☐ Fica a maior parte do tempo conectado ao dispositivo.
- ☐ Só olha o celular caso chegue notificações.
- ☐ Esquece do celular.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 35 – Quarta questão do Teste do *Phubbing*.

* 4. Você tem mais amigos virtuais?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei dizer.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 36 – Quinta questão do Teste do *Phubbing*.

* 5. As pessoas do seu convívio reclamam que você passa a maior parte do tempo no celular?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Mais ou menos.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 37 – Sexta questão do Teste do *Phubbing*.

* 6. Se você está conversando com alguém pessoalmente e seu celular vibra, qual sua reação?

- ☐ Checo o dispositivo imediatamente.
- ☐ Não vejo o celular enquanto a conversa presencial não se encerrar.
- ☐ Depende da pessoa que estiver conversando.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 38 – Sétima questão do Teste do *Phubbing*.

* 7. Qual tipo de comunicação você prefere?

- ☐ Virtual.
- ☐ Presencial.
- ☐ As duas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 39 – Oitava questão do Teste do *Phubbing*.

* 8. Você consegue ficar um longo tempo sem celular?

☐ Sim.

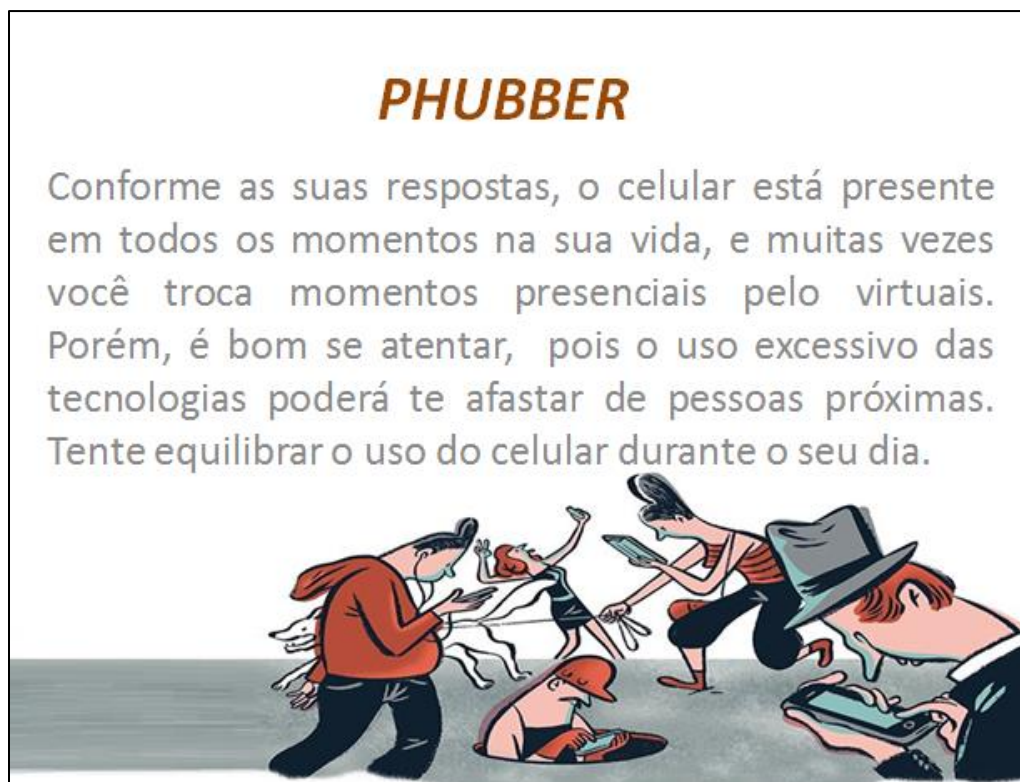
☐ Não.

☐ Mais ou menos.

Enviar

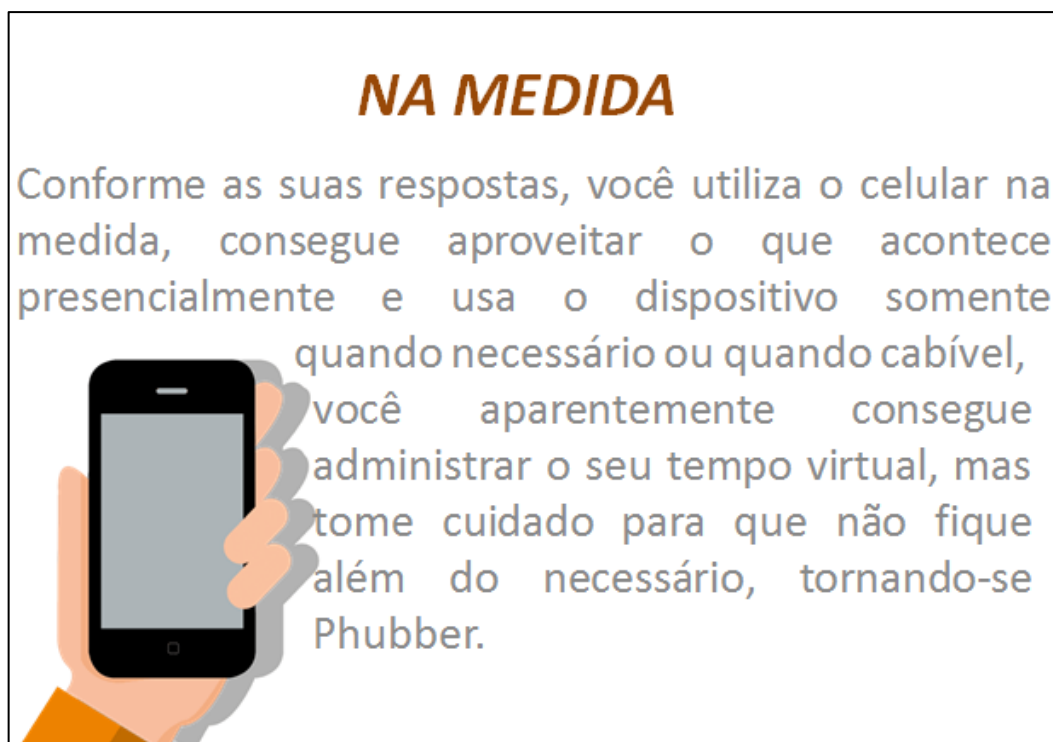
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 40 – Classificação *Phubber* do Teste do *Phubbing*.



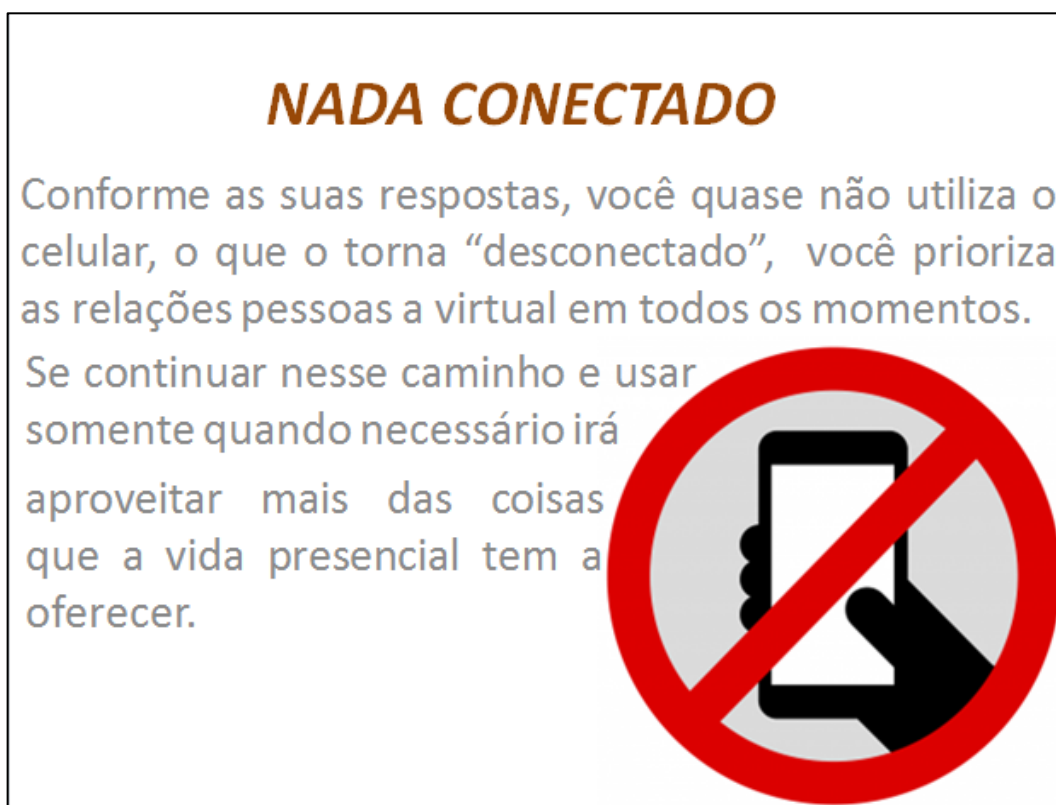
Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 41 – Classificação Na medida do Teste do *Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

Figura 42 – Classificação Nada conectado do Teste do *Phubbing*.



Fonte: Elaborado pela autora.

REFERÊNCIAS

ABEELE, Mariek MP Vanden; ANTHEUNIS, Marjolijn L.; SCHOUTEN, Alexander P. The effect of mobile messaging during a conversation on impression formation and interaction quality. **Computers in Human Behavior**, v. 62, p. 562-569, set. 2016.

ANGELUCI, Alan César Belo; HUANG, Gejun. Rethinking media displacement: the tensions between mobile media and face-to-face interaction. **Revista Famecos: mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 173-190, 2015.

ASP, Kent; ESAIASSON, Peter. The Modernization of Swedish Campaigns: Individualization, Professionalization, and Medialization. In: SWANSON, D.L.; MANCINI, P. (Ed.). **Politics, Media, and Modern Democracy: An International Study of Innovations in Electoral Campaigning and Their Consequences**. Westport: Greenwood Press, 1996.

BARON, Naomi S.; CAMPBELL, Elise M. Gender and mobile phones in cross-national context. **Language Sciences**, v. 34, n. 1, p. 13-27, 2012.

BAUMEISTER, R. F.; LEARY, M. R. A necessidade de pertencer: desejo de vínculos interpessoais como uma motivação humana fundamental. **Boletim Psicológico**, v. 117, n. 3, p. 497-529, 1995.

BAYM, Nancy K. **Personal connections in the digital age**. Malden, MA: Polity Press, 2010.

BIANCHI, Adriana; PHILLIPS, James G. Psychological predictors of problem mobile phone use. **Cyber Psychology & Behavior**, v. 8, n. 1, p. 39-51, 2005.

BLACHNIO, A. *et al.* The role of self-esteem in Internet addiction: A comparison between Turkish, Polish and Ukrainian samples. **The European Journal of Psychiatry**, v. 30, n. 2, p. 149-155, 2016.

BOULOS, Maged N. Kamel; WHEELER, Steve; TAVARES, Carlos; JONES, Ray. How smartphones are changing the face of mobile and participatory healthcare: An overview, with example from eCAALYX. **BioMedical Engineering Online**, v. 10, 2012.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

BRAGA, José Luiz. Constituição do campo da Comunicação. **Verso e Reverso**, São Leopoldo, RS, v. 25, p. 69, 2011.

BUCKLE, Chase. Mobiles seen as most important device. **Global Web Index**. 14 set. 2016. Disponível em: <http://www.globalwebindex.net/blog/mobiles-seen-as-most-importantdevice>. Acesso em: 20 abr. 2019.

CASE, Trevor I.; WILLIAMS, Kipling D. Ostracism: a metaphor for death. *In*: GREENBERG, Jeff; KOOLE, Sander L.; PYSZCZYNSK, Tom. (Eds.). **Handbook of experimental existential psychology**. New York, NY: Guilford Press, p. 336–351, 2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999, 566 p.

CASTELLS, Manuel. **Communication power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

CHASOMBAT, P. **Social networking sites impacts on interpersonal communication skills and relationships**. 2014. 49p. Tese (Master of Arts (Communication Arts and Innovation) - School of International College, National Institute of Development Administration, 2014.

CHOTPITAYASUNONDH, Varoth; DOUGLAS, Karen M. How “*phubbing*” becomes the norm: the antecedents and consequences of snubbing via smartphone. **Computers in Human Behavior**, v. 63, p. 9–18, 2016.

COMSCORE. **Perspectivas do Cenário Digital Brasil 2017**. Brasil 2017. Disponível em: <https://www.comscore.com/por/Insights/Apresentacoes-e-documentos/2017/Perspectivas-do-Cenario-Digital-Brasil-2017>. Acesso em: 24 set. 2019.

COULDRY, Nick. **Media, society, world: social theory and digital media practice**. Londres: Polity, 2012.

DIJCK, José. **The Culture of Connectivity**. New York: Oxford University Press, 2013.

EBERMANN, Carolin; PICCININI, Everlin; BRAUER, Benjamin; BUSSE, Sebastian; KOLBE, Lutz. The Impact of Gamification-Induced Emotions on In-car IS Adoption- The Difference between Digital Natives and Digital Immigrants. *In*: **Hawaii International Conference on System Sciences (HICSS)**. IEEE, p. 1338-1347, 2016.

ESTEVES, Luiz Carlos Gil; ABRAMOVAY, Miriam. Juventude, juventudes: pelos outros e por elas mesmas. *In*: VI Congresso Português de Sociologia, 2008, Universidade de Lisboa. **Anais [...]**. Disponível em: <http://historico.aps.pt/vicongresso/pdfs/254.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

FAUSTO NETO, Antônio (org.). **Midiatização e Processos Sociais: aspectos metodológicos**. Santa Cruz: Edunisc, 2010, p. 5.

FAUSTO NETO, Antônio. Enunciação, auto-referencialidade e incompletude. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 34, p. 1, 2007.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma “analítica” da midiatização. **Revista Matrizes**, v. 1, n. 2, p. 89-105, 2008.

FERREIRA, Jairo. Um caso sobre a midiatização: caminhos, contágios e armações da notícia. In: FAUSTO NETO, Antônio; GOMES, Pedro Gilberto; BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo Getúlio. (org.). **Midiatização e processos sociais na América Latina**. São Paulo: Paulus, 2008.

FINNEMANN, Niels Ole. Mediatization theory and digital media. **Communications: The European Journal of Communication Research**, v. 1, n. 36, p. 83-89, 2011.

FLORIDI, Luciano. **The OnLife Manifesto: Being Human in a Hyper Connected Era**. Springer International Publishing, 2013.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA. **Juventude Conectada**. Agência de Conteúdo, 2016.

GIL, Antonio Carlos Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GRELLHESL, Melanie; PUNYANUNT-CARTER, Narissra M. Using the uses and gratifications theory to understand gratifications sought through text messaging practices of male and female undergraduate students. **Computers in Human Behavior**, v. 8, n. 6, p. 2175-2181, 2012.

GRIFFITHS, Mark D. Internet addiction: internet fuels other addictions. **Student British Medical Journal**, v. 7, p. 428–429, 1999.

GUMMESSON, Evert. Return on relationships (ROR): the value of relationship marketing and CRM in business-to-business contexts. **Journal of Business & Industrial Marketing**, v. 19, n. 2, pp.136-148, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**. (v. I e II) Trad. Flávio Sibeneichler. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HAIGH, Alex. **Stop phubbing**. 2012. Disponível em: <http://stopphubbing.com>. Acesso em: 20 abr. 2019.

HAYTHORNTHWAITE, Caroline. Social networks and internet connectivity effects. **Community & Society**, v. 8, p. 125–147, 2005.

HIMMELSBACH, Tobias. **A survey on today's smartphone usage**. Munich Germany, 2013.

HJARVARD, Stig. **The mediatization of culture and society**. London: Routledge, 2013.

HUANG, F., LEE, Y.; HWANG, S. E-shopping behavior and user-web interaction for developing a useful green website. **Human-computer interaction**, p. 446-454, 2009.

JENKINS, Henry; SHRESTHOVA, Sangita; GAMBER-THOMPSON, Liana; KLIGLER-VILENCHIK, Neta; ZIMMERMAN, Arely M. **By any media necessary: the new youth activism**. New York: NYU Press, 2016.

KARADAG, E.; TOSUNTAŞ, ŞB.; ERZEN, E.; DURU, P.; BOSTAN, N.; ŞAHİN, B. M.; CUÇHA, I.; BABADAG, B. Determinants of phubbing, which is the sum of many virtual addictions: a structural equation mode. **J Behav Addict.**, v. 4, p. 60-74, 2015.

KATZ, J.E.; AAKHUS, M. **Perpetual contact**: Mobile communication, private talk, public performance. Cambridge University Press, 2004.

KIM, Yoo Jung; HAN, JinYoung. Why smartphone advertising attracts customers: A model of web advertising, flow and personalization. **Computers in Human Behavior**, v. 33, p. 256–269, 2014.

KREPS, G. L.; NEUHAUSER, L. New directions in eHealth communication: opportunities and challenges. **Patient Education and Counseling**, v. 78, n. 3, p. 329–336, 2010.

KRUGER, D. J.; DUAN, A.; JUHASZ, D.; PHANEUF, C. V.; SREENIVASA, V.; SAUNDERS, C.; HEYBLOM, A.; SONNEGA, P.; DAY, M. M.; MISEVICH, S. L. Cell phone use latency in a university area population in the Midwestern USA. **Journal of Technology in Behavioral Science**, v. 2, p. 56-59, 2017.

KWAK, Nojin; SHAH, Dhavan; HOLBERT, Lance. “Connecting” and “Disconnecting” With Civic Life: Patterns of Internet Use and the Production of Social Capital. **Political Communication**, n. 18, p. 141-162, 2001.

LANE, Wilburn; MANNER, Chris. The impact of personality traits on smartphone ownership and use. **International Journal of Business and Social Science**, v. 2, 2011.

LEE, Y.; CHANG, C.; LIN, Y.; Cheng, Z. The dark side of smartphone usage: psychological traits, compulsive behavior and technostress. **Computers in Human Behavior**, v. 31, p. 373-383, 2014.

LEMOS, André. Cultura da Mobilidade. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 40, p. 28-35, 2009.

LEMOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet**: em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LEUNG, Louis. Impacts of Net-generation attributes, seductive properties of the Internet, and gratifications-obtained on Internet use. **Telematics and Informatics**, v. 20, n. 2, p. 107-129, 2003.

LÉVY, Pierre. **Collective Intelligence**: man’s emerging world in cyberspace. New York: Perseus, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LING, Rich; CAMPBELL, Scott. **Mobile communication**: bringing us together, tearing us apart. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers, 2011.

LING, Richard. **The mobile connection**: the cell phone's impact on society. San Francisco, CA: Morgan Kaufman, 2004.

MARCONDES FILHO, Ciro. Prefácio à edição brasileira. *In*: LUHMANN, Niklas. **A realidade dos meios de comunicação**. São Paulo: Paulus, 2005.

MARTIN BARBERO, Jesus. **Dos meios às Mediações**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Pensar la sociedad desde la comunicación: un lugar estratégico para el debate de la modernidad. **Revista Diálogos de la Comunicación**, n. 32, p. 28-34, 1992.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. *In*: MORAES, Dênis de (Org.). **A sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 54.

MATA, Maria Cristina da. De la cultura masiva a la cultura mediática. **Revista Diálogos de la Comunicación**, n.19, p. 80-91, 1999.

MCLUHAN, M.; NEVITT, B. **Take Today**: The Executive as Dropout. New York: Harcourt Brace, 1972.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação**: como extensões do homem. Editora Cultrix, 2001.

MCQUAIL, Denis. **Atuação da mídia**: comunicação de massa e interesse público. Porto Alegre: Penso, 2012.

MISRA, S.; CHENG, L.; GENEVIE, J.; YUAN, M. The iPhone effect: the quality of in-person social interactions in the presence of mobile devices. **Environment and Behavior**, v. 48, p. 275–298, 2014.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NERA. Smartphone users by country. **Zeendo**. 17 dez. 2018. Disponível em: <http://zeendo.com/info/smartphone-users-by-country/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

NOVO-CORTI, Isabel; BARREIRO-GEN, María. Public policies based on social networks for the introduction of technology at home: demographic and socioeconomic profiles of households. **Computers in Human Behavior**, v. 51, p. 1216-1228, 2015.

O'KEEFFE, Gwenn Schurgin; CLARKE-PEARSON, Kathleen. Clinical report-the impact of social media on children, adolescents, and families. **Pediatrics**, v. 127, fev. 2011.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Televisión, audiencias y educación**. Buenos Aires: Norma, 2001.

PASSARELLI, Brasilina; JUNQUEIRA, Antonio Helio; ANGELUCI, Alan César Belo. Os nativos digitais no Brasil e seus comportamentos diante das telas. **Matrizes**, v. 8, n. 1, p. 159-178, 2014.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Educação na era digital**: a escola educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants part 1. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

PRENSKY, Marc. **From digital natives to digital wisdom**: hopeful essays for 21st century learning. Corwin Press, 2012.

PRZYBYLSKI, Andrew K.; WEINSTEIN, Netta. Can you connect with me now? how the presence of mobile communication technology influences face-to-face conversation quality. **Journal of Social and Personal Relationships**, v. 30, n. 3, p. 237-246, 2013.

RAINIE, Lee; ZICKUHR, Kathryn. Americans' views on mobile etiquette. Washington, DC: **Pew Research Center**. 26 ago. 2015. Disponível em: <http://www.pewinternet.org/2015/08/26/americans-views-on-mobile-etiquette/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

RHEINGOLD, Howard. **Smart mobs**: the next social revolution. Cambridge, MA: Perseus Publishing, 2002.

ROBERTS, James A.; DAVID, Meredith E. My life has become a major distraction from my cell phone: partner phubbing and relationship satisfaction among romantic partners. **Computers in Human Behavior**, v. 54, p. 134–141, 2016.

RODRIGUES, Adriano D. **Estratégias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 2001.

ROSSETTI, Regina. Categorias de inovação para os estudos em Comunicação. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 14, p. 63-65, 2013.

RÜDIGER, Francisco. **As teorias da cibercultura**: perspectivas, questões e autores. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2013. 319 p.

SANTI, Vilso Junior Chierentin. **Mediação e midiaticização**: conexões e desconexões na análise do comunicacional. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Comunicação Social, Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Porto Alegre, 2013.

SCHULZ, W. Reconstructing Mediatization as an Analytical Concept. **European Journal of Communication**, v. 19, n. 1, p. 87-101, 2004.

SHIM, Soyeon; EASTLICK, Mary Ann; LOTZ, Sherry L; WARRINGTON, Patricia. **An on-line prepurchase intentions model**: the role of intention to search. *J. Retail.*, v. 77, pp. 397–416, 2001.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**: uma teoria da comunicação linear e em rede. Ed. 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TAPSCOTT, Don. **Growing Up Digital**: the rise of the net generation. New York: McGraw Hill, 1998.

TIC Domicílios. **Proporção de domicílios por presença de computador e/ou acesso à Internet**. Brasil: CETIC, 2017. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2017_coletiva_de_imprensa.pdf. Acesso em: 24 set. 2019.

TURKLE, Sherry. **Alone together**: Why we expect more from technology and less from each other. New York, NY: Basic Books, 2012.

TURKLE, Sherry. **Reclaiming conversation**: the power of talk in a digital age. Penguin, 2016.

UNESCO. **Media and information literacy**: policy and strategy guideline. Paris, França: UNESCO, 2013, 192 p. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/resources/publications-and-communication-materials/publications/full-list/media-and-information-literacy-policy-and-strategy-guidelines/>. Acesso em: 24 abr. 2019.

VERÓN, Eliseo. El living y sus dobles: arquitecturas de la pantalla chica. *In*: VERÓN, Eliseo. **El cuerpo de las imágenes**. Buenos Aires: Editorial Norma, 2001. Cap. 1.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. Semioses de la mediatización. *In*: **Conferência Internacional Mídia e Percepção Social**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

VERZA, Fabiana. **O uso do celular na adolescência e sua relação com a família e grupo de amigos**. Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Rio Grande do Sul, 2008.

VINCENT, Jane. Emotional attachment to mobile phones: an extraordinary relationship. *In*: HAMILL, Lynne; LASSEN, Amparo. (eds.). **Mobile world**: past, present and future. London: Springer, p. 95–104, 2005.

WILLIAMS, K. D. **Ostracism**: the power of silence. New York, NY: Guilford Press, 2001.

WILLIAMS, Kipling D. Ostracism: effects of being excluded and ignored. *In*: ZANNA, Mark P. (Ed.). **Advances in experimental social psychology**, v. 41, pp. 275-314. New York: Academic Press, 2009.

ZÉMOR, Pierre. **La communication publique**. 3. ed. Paris: PUF, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – DADOS DA ENTREVISTAS QUANTITATIVAS

IDADE DE CADA REGIÃO				
CENTRO OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL
1225	1374	851	1684	777
21	24	21	22	23

HORAS QUE PASSAM CONECTADOS NO CELULAR	
CENTRO OESTE	
SEMANA	FINAL
607	646
11	12
NORDESTE	
SEMANA	FINAL
487	534
9	10
NORTE	
SEMANA	FINAL
410	456
10	12
SUDESTE	
SEMANA	FINAL
790	749
11	10
SUL	
SEMANA	FINAL
254	317
7	9

ONDE MAIS UTILIZAM O CELULAR								
CENTRO OESTE								
CASA	INTERVALO	ESCOLA	FESTAS	C. AMIGOS	C. PARENTES	NAMORADO	RUA	TRANSPORTE
561	271	213	184	270	330	71	158	232
10	5	4	3	5	6	1	3	4
NORDESTE								
CASA	INTERVALO	ESCOLA	FESTAS	C. DE AMIGOS	C. DOS PARENTES	NAMORADO	RUA	TRANSPORTE
413	86	88	47	140	162	79	23	44
7	1	2	1	2	3	1	0	1
NORTE								
CASA	INTERVALO	ESCOLA	FESTAS	C. DE AMIGOS	C. DOS PARENTES	NAMORADO	RUA	TRANSPORTE
359	72	96	50	98	174	55	45	76
9	2	2	1	2	4	1	1	2
SUDESTE								
CASA	INTERVALO	ESCOLA	FESTAS	C. DE AMIGOS	C. DOS PARENTES	NAMORADO	RUA	TRANSPORTE
491	205	183	122	190	367	135	118	189
7	3	2	2	3	5	2	2	3
SUL								
CASA	INTERVALO	ESCOLA	FESTAS	C. DE AMIGOS	C. DOS PARENTES	NAMORADO	RUA	TRANSPORTE
235	69	67	60	74	108	41	74	105
7	2	2	2	2	3	1	2	3

CENTRO-OESTE	
JÁ USOU O CEL PARA IGNORAR	JÁ FOI IGNORADO
SIM = 44	SIM = 48
NÃO = 13	NÃO = 4
NUNCA PERCEBI = 1	NUNCA PERCEBI = 6
NORDESTE	
JÁ USOU O CEL PARA IGNORAR	JÁ FOI IGNORADO
SIM = 38	SIM = 52
NÃO = 14	NÃO = 1
NUNCA PERCEBI = 6	NUNCA PERCEBI = 3
NORTE	
JÁ USOU O CEL PARA IGNORAR	JÁ FOI IGNORADO
SIM = 33	SIM = 36
NÃO = 3	NÃO = 1
NUNCA PERCEBI = 4	NUNCA PERCEBI = 3
SUDESTE	
JÁ USOU O CEL PARA IGNORAR	JÁ FOI IGNORADO
SIM = 50	SIM = 70
NÃO = 18	NÃO = 1
NUNCA PERCEBI = 7	NUNCA PERCEBI = 4
SUL	
JÁ USOU O CEL PARA IGNORAR	JÁ FOI IGNORADO
SIM = 20	SIM = 27
NÃO = 20	NÃO = 2
NUNCA PERCEBI = 3	NUNCA PERCEBI = 5

Se você está conversando com alguém e essa pessoa começa a usar o aparelho celular na sua frente,...	
CENTRO-OESTE	
Não sei avaliar	3
Sinto-me ignorado(a) e fico chateado(a)	33
Sinto-me ignorado(a) mas não me importo	11
Sinto-me normal	11
NORDESTE	
Não sei avaliar	2
Sinto-me ignorado(a) e fico chateado(a)	26
Sinto-me ignorado(a) mas não me importo	18
Sinto-me normal	12
NORTE	
Não sei avaliar	0
Sinto-me ignorado(a) e fico chateado(a)	19
Sinto-me ignorado(a) mas não me importo	15
Sinto-me normal	6
SUDESTE	
Não sei avaliar	1
Sinto-me ignorado(a) e fico chateado(a)	38
Sinto-me ignorado(a) mas não me importo	29
Sinto-me normal	7
SUL	
Não sei avaliar	2
Sinto-me ignorado(a) e fico chateado(a)	11
Sinto-me ignorado(a) mas não me importo	12
Sinto-me normal	9

Se você está conversando com alguém e essa pessoa começa a usar o aparelho celular na sua frente, O QUE VOCÊ FAZ	
CENTRO-OESTE	
Em tom de brincadeira, peço para a pessoa prestar atenção em mim	26
Em tom de insatisfação, peço para a pessoa prestar atenção em mim	7
Nada, pois acho uma situação normal	11
Não digo nada, mas reajo de forma que a pessoa perceba meu desconforto	6
Não sei avaliar	1
Também pego o celular e começo a usá-lo sem um motivo específico	7
NORDESTE	
Em tom de brincadeira, peço para a pessoa prestar atenção em mim	21
Em tom de insatisfação, peço para a pessoa prestar atenção em mim	9
Nada, pois acho uma situação normal	10
Não digo nada, mas reajo de forma que a pessoa perceba meu desconforto	7
Não sei avaliar	0
Também pego o celular e começo a usá-lo sem um motivo específico	10
NORTE	
Em tom de brincadeira, peço para a pessoa prestar atenção em mim	10
Em tom de insatisfação, peço para a pessoa prestar atenção em mim	7
Nada, pois acho uma situação normal	7
Não digo nada, mas reajo de forma que a pessoa perceba meu desconforto	7
Não sei avaliar	2

Também pego o celular e começo a usá-lo sem um motivo específico	7
SUDESTE	
Em tom de brincadeira, peço para a pessoa prestar atenção em mim	39
Em tom de insatisfação, peço para a pessoa prestar atenção em mim	8
Nada, pois acho uma situação normal	7
Não digo nada, mas reajo de forma que a pessoa perceba meu desconforto	16
Não sei avaliar	2
Também pego o celular e começo a usá-lo sem um motivo específico	3
SUL	
Em tom de brincadeira, peço para a pessoa prestar atenção em mim	12
Em tom de insatisfação, peço para a pessoa prestar atenção em mim	2
Nada, pois acho uma situação normal	9
Não digo nada, mas reajo de forma que a pessoa perceba meu desconforto	5
Não sei avaliar	1
Também pego o celular e começo a usá-lo sem um motivo específico	5

ATIVIDADES QUE FAZEM COM O CELULAR NA PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS?	
CENTRO-OESTE	
ASSISTE VIDEOS NO <i>YOUTUBE</i>	11
ACESSA PP MAIS PARA CONSUMIR CONTEUDO	43
ACESSA APP PARA PRODUZIR CONTEUDO	28
JOGA ALGUM TIPO DE GAME	5
USA O NAVEGADOR PARA PESQUISAR INFORMAÇÕES NA INTERNET	27
OUTRAS	1
NORDESTE	
ASSISTE VIDEOS NO <i>YOUTUBE</i>	50
ACESSA PP MAIS PARA CONSUMIR CONTEUDO	29
ACESSA APP PARA PRODUZIR CONTEUDO	10
JOGA ALGUM TIPO DE GAME	33
USA O NAVEGADOR PARA PESQUISAR INFORMAÇÕES NA INTERNET	2
OUTRAS	0
NORTE	
ASSISTE VIDEOS NO <i>YOUTUBE</i>	14
ACESSA PP MAIS PARA CONSUMIR CONTEUDO	34
ACESSA APP PARA PRODUZIR CONTEUDO	16
JOGA ALGUM TIPO DE GAME	8
USA O NAVEGADOR PARA PESQUISAR INFORMAÇÕES NA INTERNET	21
OUTRAS	0
SUDESTE	
ASSISTE VIDEOS NO <i>YOUTUBE</i>	17
ACESSA PP MAIS PARA CONSUMIR CONTEUDO	70
ACESSA APP PARA PRODUZIR CONTEUDO	30
JOGA ALGUM TIPO DE GAME	18
USA O NAVEGADOR PARA PESQUISAR INFORMAÇÕES NA INTERNET	33
OUTRAS	1
SUL	
ASSISTE VIDEOS NO <i>YOUTUBE</i>	13
ACESSA PP MAIS PARA CONSUMIR CONTEUDO	26
ACESSA APP PARA PRODUZIR CONTEUDO	14
JOGA ALGUM TIPO DE GAME	4

USA O NAVEGADOR PARA PESQUISAR INFORMAÇÕES NA INTERNET	17
OUTRAS	1

PQ USA O CELULAR NA PRESENÇA DE OUTRAS PESSOAS	
CENTRO-OESTE	
POR NENHUM MOTIVO ESPECIFICO	23
A CONVERSA ESTA DESINTERESSANTE	10
PRECISO COMPARTILHAR ALGO COM ALGUÉM DENTRO DAS REDES SOCIAIS	20
APARECE ALGO IMPORTANTE PARA FAZER DE ULTIMA HORA	20
NÃO QUERO CONVERSAR COM CERTAS PESSOAS QUE ETÃO PROXIMAS A VOCES	10
QUERO CONVERSAR COM AS PESSOAS DISTANTES DE MIM	20
QUERO ME DISTRAIR (LAZER)	12
PRECISO SAIR DE UMA SITUAÇÃO PRESENCIAL DIFICIL E CONSTRANGEDORA	9
QUANDO QUERO FICAR SOZINHO	9
NUNCA PERCEBI ISSO	4
NORDESTE	
POR NENHUM MOTIVO ESPECIFICO	13
A CONVERSA ESTA DESINTERESSANTE	21
PRECISO COMPARTILHAR ALGO COM ALGUÉM DENTRO DAS REDES SOCIAIS	27
APARECE ALGO IMPORTANTE PARA FAZER DE ULTIMA HORA	15
NÃO QUERO CONVERSAR COM CERTAS PESSOAS QUE ETÃO PROXIMAS A VOCES	20
QUERO CONVERSAR COM AS PESSOAS DISTANTES DE MIM	21
QUERO ME DISTRAIR (LAZER)	12
PRECISO SAIR DE UMA SITUAÇÃO PRESENCIAL DIFICIL E CONSTRANGEDORA	23
QUANDO QUERO FICAR SOZINHO	13
NUNCA PERCEBI ISSO	3
NORTE	
POR NENHUM MOTIVO ESPECIFICO	12
A CONVERSA ESTA DESINTERESSANTE	11
PRECISO COMPARTILHAR ALGO COM ALGUÉM DENTRO DAS REDES SOCIAIS	6
APARECE ALGO IMPORTANTE PARA FAZER DE ULTIMA HORA	12
NÃO QUERO CONVERSAR COM CERTAS PESSOAS QUE ETÃO PROXIMAS A VOCES	7
QUERO CONVERSAR COM AS PESSOAS DISTANTES DE MIM	11
QUERO ME DISTRAIR (LAZER)	5
PRECISO SAIR DE UMA SITUAÇÃO PRESENCIAL DIFICIL E CONSTRANGEDORA	10
QUANDO QUERO FICAR SOZINHO	7
NUNCA PERCEBI ISSO	5
SUDESTE	
POR NENHUM MOTIVO ESPECIFICO	28
A CONVERSA ESTA DESINTERESSANTE	21
PRECISO COMPARTILHAR ALGO COM ALGUÉM DENTRO DAS REDES SOCIAIS	19
APARECE ALGO IMPORTANTE PARA FAZER DE ULTIMA HORA	27
NÃO QUERO CONVERSAR COM CERTAS PESSOAS QUE ETÃO PROXIMAS A VOCES	13
QUERO CONVERSAR COM AS PESSOAS DISTANTES DE MIM	22
QUERO ME DISTRAIR (LAZER)	16
PRECISO SAIR DE UMA SITUAÇÃO PRESENCIAL DIFICIL E CONSTRANGEDORA	15
QUANDO QUERO FICAR SOZINHO	5
NUNCA PERCEBI ISSO	4
SUL	
POR NENHUM MOTIVO ESPECIFICO	16

A CONVERSA ESTA DESINTERESSANTE	13
PRECISO COMPARTILHAR ALGO COM ALGUÉM DENTRO DAS REDES SOCIAIS	6
APARECE ALGO IMPORTANTE PARA FAZER DE ÚLTIMA HORA	5
NÃO QUERO CONVERSAR COM CERTAS PESSOAS QUE ESTÃO PRÓXIMAS A VOCES	4
QUERO CONVERSAR COM AS PESSOAS DISTANTES DE MIM	7
QUERO ME DISTRAIR (LAZER)	6
PRECISO SAIR DE UMA SITUAÇÃO PRESENCIAL DIFÍCIL E CONSTRANGEDORA	6
QUANDO QUERO FICAR SOZINHO	2
NUNCA PERCEBI ISSO	3

EM QUAL SITUAÇÃO DEIXA DE UTILIZAR O CELULAR									
CENTRO OESTE									
SEM BATERIA E CARREGADOR	QUANDO A BATERIA ESTÁ ACABANDO E NÃO TEM ONDE CARREGAR	CONVERSANDO PESSOALMENTE COM OUTRAS PESSOAS	LOCAL PERIGOSO E PODE SER ASSALTADO	NADA DE INTERESSANTE NO CEL	EM SALA DE AULA	ESTOU NO TRABALHO	ESTOU NA IGREJA, TEATRO OU CINEMA	TOMANDO BANHO OU DORMINDO	OUTRAS
45	33	38	47	12	16	15	34	41	2
NORDESTE									
SEM BATERIA E CARREGADOR	QUANDO A BATERIA ESTÁ ACABANDO E NÃO TEM ONDE CARREGAR	CONVERSANDO PESSOALMENTE COM OUTRAS PESSOAS	LOCAL PERIGOSO E PODE SER ASSALTADO	NADA DE INTERESSANTE NO CEL	EM SALA DE AULA	ESTOU NO TRABALHO	ESTOU NA IGREJA, TEATRO OU CINEMA	TOMANDO BANHO OU DORMINDO	OUTRAS
45	33	33	53	24	19	8	41	45	3
NORTE									
SEM BATERIA E CARREGADOR	QUANDO A BATERIA ESTÁ ACABANDO E NÃO TEM ONDE CARREGAR	CONVERSANDO PESSOALMENTE COM OUTRAS PESSOAS	LOCAL PERIGOSO E PODE SER ASSALTADO	NADA DE INTERESSANTE NO CEL	EM SALA DE AULA	ESTOU NO TRABALHO	ESTOU NA IGREJA, TEATRO OU CINEMA	TOMANDO BANHO OU DORMINDO	OUTRAS
33	24	23	34	17	11	10	22	26	1
SUDESTE									
SEM BATERIA E CARREGADOR	QUANDO A BATERIA ESTÁ ACABANDO E NÃO TEM ONDE CARREGAR	CONVERSANDO PESSOALMENTE COM OUTRAS PESSOAS	LOCAL PERIGOSO E PODE SER ASSALTADO	NADA DE INTERESSANTE NO CEL	EM SALA DE AULA	ESTOU NO TRABALHO	ESTOU NA IGREJA, TEATRO OU CINEMA	TOMANDO BANHO OU DORMINDO	OUTRAS
63	39	48	61	14	11	13	39	55	1
SUL									
SEM BATERIA E CARREGADOR	QUANDO A BATERIA ESTÁ ACABANDO E NÃO TEM ONDE CARREGAR	CONVERSANDO PESSOALMENTE COM OUTRAS PESSOAS	LOCAL PERIGOSO E PODE SER ASSALTADO	NADA DE INTERESSANTE NO CEL	EM SALA DE AULA	ESTOU NO TRABALHO	ESTOU NA IGREJA, TEATRO OU CINEMA	TOMANDO BANHO OU DORMINDO	OUTRAS
25	13	17	23	14	10	17	12	22	2

NOTAS PARA OS APLICATIVOS														
CENTRO OESTE														
PAQUERA	FACEBOOK	GOOGLE	INSTA	AB VIRTUAL ESC.	AB.VIRTUAL TRAB.	NETFLIX	SNAP	SPOTIFY	TUMBLR	TWITTER	UBER	WAZE	WHATS	YOUTUBE
101	343	453	454	177	142	415	184	376	120	258	346	219	496	470
2	6	8	8	3	2	7	3	6	2	4	6	4	9	8
NORDESTE														
PAQUERA	FACEBOOK	GOOGLE	INSTA	AB VIRTUAL ESC.	AB.VIRTUAL TRAB.	NETFLIX	SNAP	SPOTIFY	TUMBLR	TWITTER	UBER	WAZE	WHATS	YOUTUBE
77	338	434	457	163	118	417	101	315	80	192	271	94	522	459
1	6	7	8	3	2	7	2	5	1	3	5	2	9	8
NORTE														
PAQUERA	FACEBOOK	GOOGLE	INSTA	AB VIRTUAL ESC.	AB.VIRTUAL TRAB.	NETFLIX	SNAP	SPOTIFY	TUMBLR	TWITTER	UBER	WAZE	WHATS	YOUTUBE
21	231	322	283	113	55	252	39	197	33	149	106	24	351	337
1	6	8	7	3	1	6	1	5	1	4	3	1	9	8
SUDESTE														
PAQUERA	FACEBOOK	GOOGLE	INSTA	AB VIRTUAL ESC.	AB.VIRTUAL TRAB.	NETFLIX	SNAP	SPOTIFY	TUMBLR	TWITTER	UBER	WAZE	WHATS	YOUTUBE
118	530	536	600	206	156	525	183	422	106	161	414	283	704	620
2	7	7	8	3	2	7	2	6	1	2	6	4	9	8
SUL														
PAQUERA	FACEBOOK	GOOGLE	INSTA	AB VIRTUAL ESC.	AB.VIRTUAL TRAB.	NETFLIX	SNAP	SPOTIFY	TUMBLR	TWITTER	UBER	WAZE	WHATS	YOUTUBE
60	237	250	214	93	38	272	73	113	39	161	233	94	294	274
2	7	7	6	3	1	8	2	3	1	5	7	3	9	8

QUANTO TEMPO SEM CELULAR		
CENTRO OESTE		
HORAS	DIAS	MESES
295	346	56
5	6	1
NORDESTE		
HORAS	DIAS	MESES
214	184	43
4	3	1
NORTE		
HORAS	DIAS	MESES
275	561	87
7	14	2
SUDESTE		
HORAS	DIAS	MESES
895	212	41
12	3	1
SUL		
HORAS	DIAS	MESES
105	120	95
3	4	3

COM QUE FREQUENCIA VOCÊ É IGNORADO POR PESSOAS QUE USAM O CELULAR								
CENTRO - OESTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	4	4	3	3	4	5	4	4
SEMPRE	1	3	1	4	2	1	0	4
A MAIORIA DAS VEZES	7	6	7	6	2	2	4	3
ALGUMAS VEZES	19	16	33	30	17	5	20	14
RARAMENTE	19	15	14	11	12	14	21	8
NUNCA	8	13	0	1	6	7	7	8
NÃO SEI	2	2	1	3	5	3	4	12
NÃO SE APLICA	1	2	1	2	13	25	1	8
NORDESTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	PELO NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHO
MEDIA	4	4	3	3	5	5	3	4
SEMPRE	2	2	3	3	1	2	1	4
A MAIORIA DAS VEZES	3	2	12	14	5	2	7	10
ALGUMAS VEZES	26	13	36	27	16	14	31	11
RARAMENTE	16	20	7	10	13	17	12	8
NUNCA	4	16	0	1	3	0	1	6
NÃO SEI	6	4	0	1	4	0	3	12
NÃO SE APLICA	1	1	0	2	16	23	3	7
NORTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	3	4	3	3	5	5	3	4
SEMPRE	2	3	3	3	1	1	4	7
A MAIORIA DAS VEZES	3	4	6	11	3	4	5	5
ALGUMAS VEZES	19	11	26	18	13	4	20	3
RARAMENTE	13	10	4	13	6	14	10	6
NUNCA	3	9	0	5	3	4	0	4
NÃO SEI	0	1	1	2	2	1	1	9
NÃO SE APLICA	0	2	0	1	12	12	0	6
SUDESTE								
	POR PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	PELO NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHO
MEDIA	4	4	3	3	4	5	4	4
SEMPRE	2	2	3	5	5	0	4	8
A MAIORIA DAS VEZES	5	5	11	17	9	2	4	6
ALGUMAS VEZES	20	31	49	30	15	18	37	12
RARAMENTE	34	16	11	13	26	21	18	11
NUNCA	8	17	0	4	12	12	1	6
NÃO SEI	3	1	1	2	3	2	9	22
NÃO SE APLICA	3	3	0	4	5	20	2	10
SUL								
	POR PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	PELO NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHO
MEDIA	4	4	3	4	4	5	4	5
SEMPRE	1	1	3	1	2	2	0	1
A MAIORIA DAS VEZES	0	2	5	5	1	1	1	2
ALGUMAS VEZES	17	12	17	11	5	7	14	4
RARAMENTE	6	6	7	8	14	5	9	8
NUNCA	8	12	2	2	7	9	2	5
NÃO SEI	1	0	0	5	2	1	6	9
NÃO SE APLICA	1	1	0	2	3	9	2	5

COM QUE FREQUENCIA VOCÊ IGNORA PESSOAS AO USAR CELULAR								
CENTRO - OESTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	4	4	4	4	4	5	4	4
SEMPRE	1	1	0	0	0	0	1	4
A MAIORIA DAS VEZES	6	2	3	4	2	0	1	5
ALGUMAS VEZES	19	17	18	26	10	6	12	16
RARAMENTE	22	23	28	15	21	14	30	8
NUNCA	7	13	6	7	12	11	7	11
NÃO SEI	1	0	1	2	2	5	3	4
NÃO SE APLICA	1	1	1	3	10	21	3	9
NORDESTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	3	4	3	3	4	5	4	4
SEMPRE	4	0	3	4	1	0	3	7
A MAIORIA DAS VEZES	2	6	3	3	2	1	7	8
ALGUMAS VEZES	24	21	27	31	22	12	17	9
RARAMENTE	21	20	21	12	13	20	21	16
NUNCA	6	9	2	3	2	4	3	7
NÃO SEI	1	1	1	2	0	0	4	9
NÃO SE APLICA	0	1	1	3	18	21	3	2
NORTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	3	4	4	4	5	5	4	4
SEMPRE	5	2	1	3	2	1	2	4
A MAIORIA DAS VEZES	0	3	2	1	1	2	4	8
ALGUMAS VEZES	19	10	19	19	9	5	13	9
RARAMENTE	11	13	12	10	11	9	12	9
NUNCA	5	10	5	3	4	9	4	2
NÃO SEI	0	1	0	2	2	1	5	4
NÃO SE APLICA	0	1	1	2	11	13	0	4
SUDESTE								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	3	4	4	3	4	5	4	4
SEMPRE	3	3	2	4	1	1	2	6
A MAIORIA DAS VEZES	8	3	6	10	7	1	10	9
ALGUMAS VEZES	29	25	30	31	18	13	25	18
RARAMENTE	24	30	28	22	25	23	21	17
NUNCA	8	12	7	5	16	19	10	8
NÃO SEI	2	1	1	2	3	1	4	9
NÃO SE APLICA	1	1	1	1	5	17	3	8
SUL								
	PARENTES	PAIS	AMIGOS	COLEGAS DE SALA	COLEGAS DE TRABALHO	NAMORADO	CONHECIDOS	ESTRANHOS
MEDIA	3	4	4	4	4	5	4	4
SEMPRE	3	2	1	2	2	2	2	1
A MAIORIA DAS VEZES	3	3	3	3	1	0	1	7
ALGUMAS VEZES	14	14	13	12	8	4	11	5
RARAMENTE	8	5	6	6	8	10	9	7
NUNCA	4	8	7	8	11	10	7	9
NÃO SEI	2	1	1	3	1	0	3	4
NÃO SE APLICA	0	1	1	0	3	8	1	1

APÊNDICE B – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS

- Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?
- A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?
- Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?
- Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?
- Então você acredita que isso atrapalha no rendimento em sala de aula?
- E porque você acha que as pessoas continuam usando o celular na sala de aula? Mesmo sabendo que atrapalha.
- Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

APÊNDICES C – DADOS DAS ENTREVISTAS QUALITATIVAS

ENTREVISTADO 1 - (Centro Oeste)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Eu acho que isso se dá muito pelo fascínio que essas novas tecnologias estão dando ao jovem, ao adulto, a todas as pessoas que em meio a uma conversa chata ou quando encontra qualquer coisa mais interessante vê no celular uma forma de entretenimento e uma distração e até para sair dessa conversa que a pessoa não quer participar, então o celular, o tablet, eles estão se tornando um fascínio, uma tecnologia nova. Então é um fenômeno que a gente está vivendo, que a gente está aprendendo e que vai estar com a gente acho que agora daqui para frente e a gente está querendo sempre saber mais, então é meio que uma válvula de escape muitas vezes.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Bom, eu sou contra esse negócio de você... eu detesto quando eu estou perto de uma pessoa e a pessoa me ignora porque está mexendo no celular, eu simplesmente detesto, então eu tento fazer a mesma coisa com as pessoas, quando eu estou conversando, em uma conversa eu guardo meu celular e esqueço, mas já teve situações, por exemplo, eu estou resolvendo um trabalho muito sério da faculdade, estou conversando com o meu orientador do tcc e o negócio está feio que aí eu preciso então em algumas situações de urgência eu preciso estar com o meu celular em mãos e as vezes acontece, eu peço “olha desculpa, eu preciso aqui atender uma chamada, eu preciso mexer aqui, eu não gosto disso, mas eu não posso te dar atenção agora”, mas eu sempre explico para a pessoa que é uma situação extrema, que eu não costumo fazer isso.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade?

Eu acho que é conforto, né? Eu já estou tão acostumada com o meu circulozinho de amizades e estou lá com uma pessoa que eu não conheço tão bem e o que eu falo com essa pessoa? Não sei o que falar, sabe? Então, o celular acaba sendo um meio de fuga de você ter que se esforçar para conhecer uma pessoa, de puxar assunto, criar um papo que as vezes não é fácil você...tem gente que não tem uma facilidade em conversar com os outros e o celular está justamente para mostrar para a pessoa “não, eu estou ocupada, eu estou fazendo uma coisa mais importante”

E você já se percebeu nessa situação?

Já, vez ou outra, principalmente quando eu estou no metrô que as vezes tem aquelas velinhas que gostam de conversar, sabe? E eu estou querendo ver a minha série da Netflix que é só

no metrô que eu consigo, aí eu converso rapidinho, mas assim que dá eu já mostro que eu quero mexer no celular e que eu estou ocupada com o meu negócio ali, porque eu não sou muito sociável assim para falar com pessoas que eu não conheço tão bem, então eu uso muito como um meio de fuga.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Bom, em caso de sala de aula é porque... isso eu acho uma pena, as pessoas deixarem de prestar atenção na aula para ficar mexendo em Instagram e Facebook que é o que eu vejo a maioria, né? Mas é porque as pessoas estão muito desinteressadas com o estudo, pelo menos a maioria pelo que eu vejo e essa era da informação, ela traz para a gente tudo o que é informação, tudo o que a gente precisa está dentro de um dispositivo. Então está o professor falando aquela matéria chata de comunicação organizacional e aí o celular começa a piscar a luzinha, eu lógico que eu vou ver, eu não né? Outras pessoas, porque eu presto atenção, mas acaba sendo mais interessante do que o conteúdo, infelizmente e isso está acontecendo cada vez com mais e mais frequência e eu acho que as pessoas se desconectam totalmente da sala de aula para ficar online no mundo virtual.

E você acha que atrapalha o rendimento em sala de aula?

Ah com certeza, o que eu vejo assim na minha faculdade são as pessoas mexendo no celular enquanto o professor está dando aula praticamente sozinho e aí quando chega hora de trabalho, de prova o pessoal só quer se apoiar naquelas pessoas que prestam atenção e é complicado. Eu costumo sempre prestar atenção na aula e eu fico puta com esse pessoal que fica mexendo no celular e na hora de fazer um trabalho ou alguma coisa assim pede para fazer comigo, porque eu gosto das coisas bem feitas... (falha no áudio)

E se atrapalha o rendimento em sala de aula, porque você acha que as pessoas continuam utilizando o celular mesmo assim?

Eu acho que as pessoas estão muito desinteressadas com tudo, com o estudo, com a educação e acho que deixa tudo para a última hora e aprende tudo um dia antes, né? E também eu vejo que, por exemplo nas universidades, pelo menos na minha é tipo, você aprende se você quiser, o peso que está nas costas é seu, o futuro é seu então eles permitem, eu vejo professor que não está nem aí se o aluno está mexendo em celular ou não na sala de aula, se está prestando atenção. E muitos alunos, pelo menos na minha turma da faculdade, muita gente desinteressada em aprender e, por exemplo, eu sou estudante de jornalismo e acha que jornalismo é só ir lá e escrever uns textos e é isso e está bom, não precisa aprender nada mais, então é complicado. Acho que é isso.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome?

É o Instagram, o Pinterest e o Facebook também. E o Instagram chega a ser até um problema porque eu tenho que excluir ele em tempos que eu estou estudando porque isso me tira muito tempo, então agora que eu estou fazendo o meu tcc, já exclui Instagram, já exclui Pinterest e Facebook do meu celular porque senão não dou conta de estudar.

E dentro desses aplicativos, que conteúdo você consome?

Instagram eu vejo muita notícia de famosos, de moda essas coisas assim e fotos dos meus amigos também, né? Fofoca em geral, vamos combinar. E Facebook eu fico mais para as notícias, ligada nas notícias e também nas oportunidades que aparecem no grupo de comunicação da universidade, só serve para isso porque eu também não sou muito ligada. E o Pinterest eu uso basicamente para procurar tudo, eu sou meio maníaca procurando essas coisas de decoração para a casa, esses negócios de mesa, então eu fico olhando muito isso, é um vício mesmo.

E você acha que você consome mais conteúdo ou você produz mais conteúdo?

Não, com certeza eu consumo, eu não produzo quase nada.

ENTREVISTADO 2 - (Centro Oeste)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Então eu acho que é uma questão de a pessoa ignorar meio que no automático, na correria do dia a dia e as vezes ela nem percebe assim, as vezes é algo mais... um ato mais inconsciente e aí por isso ela acaba ignorando e quando acontece com ela é mais fácil de ser percebido, né? Então quando eu sou ignorado é mais tranquilo de perceber porque eu sabia que eu queria aquela atenção, mas muitas vezes a pessoa está na correria e aí tem alguém precisando de atenção e ela não percebe, ignora na correria do dia a dia e imagino que na maioria das vezes seja algo nesse sentido.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Eu acho que quando está conversando com uma pessoa pessoalmente, acho que não, pelo menos assim não vejo muito sentido, às vezes é pra se for no sentido de fugir da conversa, né? A pessoa abre o celular como desculpa, porque de alguma forma aquela conversa está desagradável, enfim, mas acho que ao meu ver não faz tanto sentido, né? Você está ali em uma conversa pessoal e começar a mexer no celular, né? Acaba sendo um desrespeito e tudo mais. E quando tem realmente um motivo assim as vezes a pessoa está conversando e realmente surgem várias mensagens que estava esperando e acaba priorizando aquilo, aí acho que isso até acontece, as vezes é uma conversa em que a pessoa não está muito interessada, não que não está interessada, mas que não é o foco, né? E aí as vezes abriu ali e está vendo, está chegando um monte de mensagem sei lá de um cliente de um trabalho, de uma questão assim e a pessoa já abre sem perceber que está deixando ali uma conversa pessoal, real, para ficar ali no celular. Acho que é mais nesse sentido, eu quando faço geralmente é assim também, tipo se eu estou conversando com alguém pessoalmente eu tento focar nisso, não vou abrir o celular, mas se abro como acontece, já aconteceu, aí porque é uma coisa que eu vi que realmente é urgente, se não é urgente acho muito difícil assim pegar o celular e tal, porque acaba sendo meio agressivo, tenho essa impressão.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem

mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Eu acho que é bem essa questão da intimidade, né? A pessoa não tem exatamente uma consideração talvez pela outra pessoa, ela não se sente muito na obrigação, no dever, né? E aí acaba ignorando por esses dispositivos, celular, computador... porque geralmente quando tem intimidade com a pessoa vai ter uma consideração de “ah eu não vou ignorar a pessoa, vou responder o mais rápido possível, vou responder direito” e acho que tem algumas pessoas que talvez não se importem tanto. Eu já acho que, como eu falei, eu me vejo até pelo contrário nesse caso, tipo eu prefiro não ignorar uma pessoa que eu não conheço e tentar de alguma forma responder do melhor jeito possível e se acabar ignorando, eu prefiro ignorar um amigo que me conhece e sabe que eu não estou fazendo aquilo por mal, né? Porque eu acho que quando você não conhece a pessoa, aí que demonstra essa questão de não consideração, né? Porque acho que é um problema, então se a pessoa sabe que existe essa consideração ela não vai se importar em ser ignorada porque sabe que deve ter alguma coisa realmente urgente, né? Mas essa coisa de ignorar alguém “ah eu não conheço” eu acho que é uma atitude um pouco pior assim. Acho que a pessoa se sente mais confortável, mas é ruim no final das contas.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Eu acho que não existe a necessidade, mas a gente cria ela, né? A gente acaba fazendo com que aquele seja um momento de abrir o celular, na sala de aula, seja na escola em época de escola, seja na universidade, imagino que depois da universidade também em outras formações seguintes, mas eu acho que a gente cria porque é um momento que as vezes não é prioridade deveria ser, mas muitas vezes a gente acaba não sendo, as vezes é uma aula que está desinteressante ou que a pessoa não está focada agora e já quer resolver tudo da vida ali naquele momento, né? Aí abre o celular começa a mandar mensagem, as vezes não é nem coisa da vida as vezes é realmente ficar lá de bobeira, nas redes sociais só para fugir daquele momento ali que não está agradável e a pessoal sai do mundo real. (Falha na ligação)

(Pergunta repetida por causa da falha na ligação). Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Então acho que é porque a gente não prioriza ali o momento da aula e aí acaba que resolve fazer tudo que precisa fazer ao longo do dia ou conversar mesmo, jogar conversa fora e aí naquele momento que muitas vezes a gente não está colocando como prioridade, mas acaba que não é uma necessidade, é uma necessidade que a gente mesmo cria, que a gente mesmo assim cria como uma cultura própria, chegar na sala de aula em uma aula que não tem muito interesse e aí já começa a mexer no celular e tal já usa aquele momento para conversar com os amigos, trabalho, coisa assim, mas acho que não é exatamente necessidade, né? Acho que assim como em outros momentos, acaba sendo um dos principais momentos que a gente não prioriza com o que está rolando e tal e vai se mergulhar aí no celular e nas redes sociais, tudo mais.

E você acha que atrapalha o rendimento em sala de aula? A utilização do celular?

Acho que sim, com certeza. Acho que atrapalha o rendimento porque a gente não está focando ali na aula que está sendo dada ali pessoalmente e acaba que se a gente não presta atenção a gente não consegue memorizar, enfim, refletir já sobre o que está sendo falado e acaba que depois a gente deixa para estudar tudo depois, em outro momento que não ali na sala de aula tendo o professor e não vai ser a mesma coisa do que na sala de aula ouvindo do jeito que o professor explicou, podendo tirar dúvida já na hora e eu acho que isso vai fazer com que a pessoa não consiga ter um bom rendimento, porque não vai conseguir fazer os trabalhos de aula direito, se tiver prova também não vai conseguir fazer direito e tal porque acaba sendo um prejuízo, né? Se não está prestando atenção, não vai saber exatamente o que o professor falou, né? Então eu acho que prejudica bastante sim.

E se prejudica porque você acha que as pessoas mesmo sabendo que prejudica, continuam utilizando o celular em sala de aula?

Eu acho que vai daquela mesma questão da prioridade ali que está sendo dada ou não, né? E eu acho que o pessoal não para pra pensar na hora, né? Que ela vai ser prejudicada, ela só pensa ali em sair um pouco da aula, só pensa em sair um pouco daquele momento que ela não está querendo priorizar, né? Que muitas vezes não é um momento prazeroso, né? Dependendo da pessoa, da aula, enfim, ela pode estar se sentindo, sei lá, não está a fim de ver aquela aula e não percebe que depois vai ter uma prova que vai cobrar aquilo, vai ter um trabalho que vai cobrar aquilo e vai ter uma vida, né? Um mercado que vai cobrar aquilo tudo e ela não vai estar pronta porque naquele momento ali não prestou atenção como deveria, então acho que é porque eu não consigo não ficar... a gente não para pra pensar, né? Assim como várias outras coisas e só percebe o prejuízo, acho que essa é uma delas.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

Eu não uso tantos aplicativos do celular, mas do que eu uso, né? WhatsApp, Facebook e tal, mas o conteúdo dessas redes em si, eu consumo muito vídeo, por conta de trabalhar com isso e tudo mais, né? Então eu vejo muito vídeo no *Youtube* principalmente, acho que é uma das coisas que eu faço, que eu fico mais tempo fazendo, em tese, perco mais tempo fazendo, me entregando a isso que é ficar assistindo vídeos o dia inteiro as vezes, não digo o dia inteiro, mas o período inteiro e aí conteúdos de áreas que me interessam, então muitas vezes sobre equipamentos, review de câmera ou review de equipamentos novos, de conceitos e conteúdos de cinema, audiovisual e algumas vezes, claro, os conteúdos padrões de redes social, tipo Facebook, Instagram tipo ficar vendo fotos, né? Porque não tem muito para onde fugir no Instagram, então tem vezes que sim, fico lá consumindo lá, a barra lá, até não sei o nome disso. E no Facebook, é a mesma coisa, é a timeline, né? Fico descendo, vendo o conteúdo que a gente nem sabe o que é, mas está lá consumindo, né? Às vezes é foto, as vezes é publicação, a gente só se entrega ali porque acha que é um descanso, né? E as vezes é um momento que podia estar descansando de outra forma, podia estar investindo em outra coisa, mas a gente está se entregando, pelo menos talvez a minha geração assim se entregando, porque é mais confortável, mais tranquilo esse mundo digital assim do celular, do computador. Então acho que são conteúdos que a gente não percebe assim o que é e quando percebe é porque é alguma coisa mais séria, mas quando é assim de ficar rodando, olhando, a gente nem sabe o que a gente está vendo, a gente está só amebando ali.

ENTREVISTADO 1 - (Nordeste)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Eu acredito que seja a necessidade, é quando você sabe que... é como uma piada ruim, você sente a sensação boa em fazer, confortável, você está condicionado a fazer aquilo e quando é com você, você não gosta, do mesmo jeito, acredito que seja como quando você ignora, primeiro porque vem a necessidade de você estar olhando o celular então mesmo você sabendo essa situação, que realmente é difícil, mas quando você vai fazer com alguém isso não se torna tão difícil porque você está naquela necessidade de fazer aquilo, então você não sente a empatia pelo outro, de dizer “ah comigo eu não gosto então eu não vou fazer com as outras pessoas” a necessidade de fazer aquilo torna a gente meio que insensível as outras pessoas.

E você acha que na maioria das vezes isso é uma coisa consciente? A pessoa percebe ou ela só pega o celular e começa a mexer?

Comigo, por exemplo, isso começa por uma coisa consciente quando você pega o celular você pega consciente, eu acho que há um momento que você vai olhando você vai fazendo as coisas e a outra pessoa querendo chamar a sua atenção e isso já se torna inconsciente. E já é inconsciente as vezes você pegar o celular, inclusive as vezes você está... só de o celular estar lá perto, você está tão condicionado a pegar o celular e olhar que as vezes você nem nota que pegou, as vezes eu nem noto que eu estou olhando e aí eu desligo e aí eu, no caso tenho que me policiar porque as vezes eu estou falando com alguém e a pessoa dependendo, né? Eu já sinto que a pessoa está desconfortável, eu sinto que a pessoa fica desconfortável em conversar comigo e estar com o celular na mão.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplificar-las?

É o que acontece, você usa o celular óbvio para alguma emergência, óbvio para contatar as pessoas, mas a maioria das vezes é por... no meu caso, as vezes eu estou no trabalho e o celular está lá perto, às vezes eu vejo tocar e eu sinto aquela ansiedade para ver quem está falando comigo, as vezes eu tenho que deixar ele dentro de uma gaveta para poder eu não ficar tentada a pegar enquanto eu estou fazendo determinadas coisas, eu tenho até que me concentrar nesses aspectos, eu tento deixar ele longe para poder não pegar. E para olhar o Instagram, que eu olho muito, eu não sou uma pessoa que é muito ativa nas redes sociais, de modo a postar coisas, a interagir curtir páginas e assim, mas eu fico muito nas redes sociais, sobretudo no Instagram. E emergência sim, porque qualquer coisa que aconteça eu estou ligando, mandando mensagem e é o principal meio, né? De comunicação assim, para falar com todo mundo. Até porque hoje eu estava até conversando com uma amiga, tudo meu e de todo mundo, eu acho, está no celular, essa coisa de grupo da universidade que a gente tem que estar olhando, tudo a gente resolve por lá, coisas do trabalho também, meu chefe ou quando eu estou em casa às vezes a gente fica até se policiando porque a gente troca muita mensagem em casa, “ah a gente tem que fazer isso” e quando olha já são onze horas da noite e a gente trocando mensagens porque tem coisas que a gente tem que fazer e aí também tem

a família, enfim, e isso cada vez mais vai aumentando essa necessidade de olhar, é um ponto interessante para mim porque eu não sou daqui de João Pessoa, eu sou do interior da Paraíba, quando eu estou aqui eu sou muito condicionada ao telefone para coisas muito fúteis e para necessidades urgentes, mas quando eu estou lá não as vezes o celular descarrega e eu nem olho, nem ligo em olhar ou então eu vejo muito pouco assim, sabe? Internet, então lá eu sei que quando eu estou lá minha vida não necessita do celular porque quando eu estou lá eu estou de férias ou porque tem alguma folga, enfim, então não precisa, mas aqui se eu deixar eu sei que tem coisas da universidade que vão acumular, coisas do próprio trabalho, enfim, é isso.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação? O que te levou a ignorar a outra pessoa?

O meu caso, por exemplo, porque eu sei que...um exemplo que eu vou citar, eu gosto muito de conversar com o pai do meu namorado e eu sei que quando eu chego na casa dele e começa a conversar eu sei que ele não gosta de conversar com uma pessoa e a pessoa está conversando e olhando para o celular então eu já evito de falar assim. Eu não gosto também, por exemplo, quando eu estou falando com o meu namorado e ele está no celular, eu penso que ele não está me entendendo. As pessoas próximas a mim, porque eu já conheço elas, é aquela parte que eu te disse no começo, a questão da empatia porque eu tenho um sen... pessoas mais próximas a mim eu tenho um sentimento mais forte, então eu sinto mais empatia por elas, acho que isso é que como eu conheço elas mais intimamente, eu sei do que elas gostam, do que elas não gostam, então faz com que eu deixe mais isso de lado e dê mais atenção, entendeu? Mas por exemplo, as vezes determinada pessoa entra na sala e eu estou olhando aqui alguma coisa, quando eu estou trabalhando e estou olhando alguma coisa as vezes até do meu chefe, quando ele está longe a gente fala muito por celular e a pessoa fala comigo e eu balanço só a cabeça, aí olho aí dou só um sorrisinho assim sabe? Tipo “estou entendendo” as vezes eu estou tão concentrada ali que eu sei que se fosse uma pessoa mais próxima a mim, uma pessoa da minha família, primeiro que iria me chamar a atenção “olha para mim, eu estou falando com você” isso eu acho que as pessoas menos próximas não tem essa intimidade de chegar e dizer “olha, olha para mim” e a questão da empatia mesmo, eu acho, você sente um sentimento maior por essas pessoas e você já conhece elas, quando eu estou conversando com as minhas irmãs por exemplo, as vezes a gente conversa pelo celular, uma do lado da outra e mostrando as coisas uma à outra, mas tem vezes que não, a gente deixa o celular e vai conversar, aí tudo depende também.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Não, necessidade não, eu sempre fui uma pessoa focada na sala de aula, sabe? De ter medo de conversar por causa do professor, eu sempre fui uma pessoa muito focada, assim quando eu entro em uma sala que eu sei que uma pessoa vai me ligar ou que eu sei que minha irmã vai me buscar na universidade aí eu tento ficar olhando o celular para ver se ela me respondeu se eu estou esperando alguém me responder, mas geralmente quando começa a aula mesmo eu coloco o celular dentro da bolsa, é aquela velha tática, não deixar ele visível para mim para não haver aquela necessidade de estar pegando, mas a necessidade eu acredito que não

exista, só me vêm as vezes a necessidade de pegar em sala de aula quando o professor e raramente isso acontece, quando o professor “pesquisa aí um assunto” porque a gente está em um debate bem massa e ele diz “olha pesquisa aí tal assunto” e as vezes eu nem preciso pesquisar porque já tem gente que vai lá e pesquisa, mas hoje em dia, na universidade federal, no curso de relações públicas, bem especificamente na sala em que eu estudo com a turma que eu estudo não há uma necessidade de se pegar, é aquela velha história é aquela condição que você faz da necessidade que você tem de estar olhando, então você não se desliga das coisas, hoje em dia eu acredito que a gente tem mil e uma funções para fazer e a gente nunca para pra se concentrar em uma, tem muita coisa que a gente acumula durante o dia na correria e a gente não para pra se concentra em uma, enquanto eu estiver fazendo isso eu estou no celular fazendo tal coisa ou já marcando para fazer tal coisa e aquela necessidade também de consumir muita coisa, muita informação rápida da internet e se desligar, você se desliga daquele momento. Eu vejo muita gente utilizando o celular e eu acho uma falta de respeito assim com os professores porque eles pedem atenção, eles pedem que não utilizem o celular e mesmo assim as pessoas ainda deixam em cima da mesa e ficam olhando.

Você acha que o uso do celular atrapalha o rendimento dos alunos?

Claro, porque eu acredito que só com a implicação do professor ou um debate na sala, pelo menos no meu caso, no meu curso em que a gente é muito aberto para debater, muito livre, só com a explicação a gente já faz uma prova e tira uma nota legal, se você perde aquilo obviamente você não consegue, isso é humanamente impossível, você não consegue se concentrar no celular e concentrar no que a pessoa está falando porque é um gancho ali que você perde na hora, é uma frase que o professor disse que você já se desliga e não consegue entender o resto da explicação, então com certeza isso é uma perda.

E se atrapalha o rendimento em sala de aula, porque você acha que a maioria das pessoas ainda utiliza?

É naquela mesma perspectiva do começo da pergunta que você me fez, as pessoas sabem do mal, as pessoas sabem que estão condicionadas e que pode gerar vício, que estão perdendo alguma coisa, porque toda vez que você pega o celular você está perdendo alguma coisa, você está perdendo o seu tempo, você está perdendo o seu aproveitamento, eu digo por mim, mas é aquela necessidade de se manter porque o celular traz um poder de estar inserido, sabe? De estar atualizado, de estar conectado mesmo com as coisas e quando você se desconecta, você não consegue, quando você está lá acostumada respondendo as pessoas, tem gente que gosta de ficar interagindo, postando, essa necessidade de estar inserido dentro desse universo, isso se torna um vício, isso se torna uma necessidade já subconsciente e aí tudo isso acarreta em saber que... é como a gente beber Coca Cola, é como a gente tomar alguma coisa que faz mal, como fumar cigarro, entendeu? Como o celular é um vício eu equiparo a essas coisas, a gente sabe que faz mal, que o cigarro mata, a gente sabe que traz várias doenças, várias consequências, mas mesmo assim a gente faz, é porque o vício condiciona, tem vários níveis dentro desse vício, né? Das pessoas que são viciadas na necessidade de se sentirem aceitas, de se sentirem inseridas... (falha no áudio).

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

O aplicativo que eu mais consumo é o Instagram, eu gosto de ver receita de comida, de ver maquiagem, eu gosto de ver tudo o que é insta de curiosidade, de fotografia, de antiguidade, de informação também, tipo enfim, naquelas buscas. Mas o que eu mais consumo é...eu não tenho Twitter, não consumo muito Facebook, das redes sociais eu não tenho muitos aplicativos, não tenho mais esse hábito, antes eu instalava joguinho no meu celular hoje não instalo mais, é puramente o Instagram e internet que eu uso para ver, eu gosto de pesquisar, eu entro no Globo.com para dar uma olhada nos portais de notícias, já faz parte do meu trabalho... (falha na ligação)

ENTREVISTADO 2 - (Nordeste)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Na verdade, eu acredito que não é você ignorar por ignorar quando você tem a intenção de ignorar, mas na verdade é uma coisa automática, querendo ou não a gente vive com a atenção redobrada, se alguém vai te mandar uma mensagem aquela coisa e a impressão que você tem é “a mensagem eu meio que tenho que responder agora e essa pessoa está bem aqui, a qualquer momento eu deixo aqui o celular e posso voltar pra ela” e as vezes a gente não se atenta que isso gera um desconforto pra pessoa porque meio que ela está em um momento de espera, de pausa como se querendo ou não a gente desse uma importância maior para aquelas pessoas que estão no WhatsApp ou em outras redes sociais pelo celular do que aquela pessoa que está presente, é meio que a gente distorce a questão da... meio que da distância, é como se essa pessoa que está perto tivesse a possibilidade maior de eu, tipo se eu precisar barrar ela, eu seguro ela bem aqui, as outras pessoas que estão me esperando eu não tenho como meio que obrigar elas esperarem eu responder, entende? Elas podem simplesmente... é o que eu imagino, e muitas vezes é o que acontece comigo. As meninas, minhas colegas as vezes até comentam que eu fico muito ligada no celular, só que é aquela impressão de que com elas eu posso resolver aqui a qualquer momento, mas eu tenho impressão que com as outras pessoas nas redes sociais não vão estar me esperando, então tipo se elas estão online a qualquer momento elas podem sair e aí quando elas vão voltar de novo?

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Sim, sim. É uma coisa assim...como eu posso dizer? É como se a gente estivesse ligado no automático, as vezes você nem percebe, é o que eu sinto, eu estou bem aqui do nada, aparentemente se meu celular não vibrar, não acontecer nada as vezes eu não me sinto ligada a ter que ficar olhando ele ou me desligar aqui da conversa, mas se ele vibrar é tipo assim, você quer saber por que motivo, quem é que está falando, quem é aquela pessoa, se é importante se não é...agora o que eu faço, se é importante eu olho e se não é importante eu posso responder depois ou simplesmente volto para a situação em que eu estava, para a conversa que eu estava, agora se eu ver que é algo urgente que eu preciso realmente responder, algo do trabalho ou da universidade aí eu tenho mais aquela coisa, eu digo, eu meio que já começo responder e eu acho eu minhas colegas se tocam que é algo urgente, as

vezes eu nem me atento de trazer para eles que é algo urgente que eu preciso realmente dar atenção para aquilo ali naquele momento. Mas é assim.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Hum...agora eu estranhei a pergunta, é porque eu tenho mais facilidade de fazer isso com quem eu tenho intimidade porque eu sempre acho que eles vão entender, mas tipo assim se eu estou conversando com uma pessoa, tipo eu tenho pouca intimidade com ela eu evito porque eu acho constrangedor, uma falta de educação minha, eu pouco conheço a pessoa... aí eu não entendi, porque assim eu não consigo fazer a mesma ação deles, entende? Do que a maioria dos jovens responderam, eu já faço ao contrário, eu costumo fazer isso com as pessoas que eu tenho intimidade porque eu sei que elas vão entender, são meus amigos, mas aqueles que são colegas, são mais distantes ou professores ou pessoas do meu trabalho eu evito porque como eu sei que é um grau de intimidade é menos eles podem ter uma interpretação mais negativa sobre mim.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Eu não digo que é necessidade, não existe uma necessidade porque as vezes eu uso o celular na sala de aula para responder coisas que são fúteis, querendo ou não a gente faz... pelo menos eu faço isso, eu acredito que boa parte das pessoas também façam, a gente tem a falsa sensação, pelo menos é o meu caso, de que aquele pouco instante que eu dou pra mensagem, pro celular, que eu vou me desligar da aula que aquilo ali não vai me prejudicar apesar de eu saber que é fútil, não é uma questão de necessidade ou de acreditar que aquilo ali realmente é importante, mas muitas vezes é tipo assim “ ah é só uma mensagem depois eu volto a atenção para a aula e não vai me prejudicar”, mas as vezes você acaba vendo uma mensagem daí vem outra e você esquece meio que da aula, quando você for ver passou 10 minutos que para uma aula eu acredito que a gente deve ter perdido muita coisa.

Então você acredita que isso atrapalha no rendimento em sala de aula?

Atrapalha, porque eu já me peguei em estar na aula, sair da aula tive que responder algumas mensagens e depois não me atentei que a professora tinha pedido um algo a mais naquele trabalho, alguma coisa, mudou a data... e aí depois eu viro para as minhas colegas e digo “eu não lembrava que ela tinha mudado a data” e depois eu me toco que era uma aula em que eu estava mexendo no celular então querendo ou não em algum momento vai me atrapalhar, me atrapalha.

E porque você acha que as pessoas continuam usando o celular na sala de aula? Mesmo sabendo que atrapalha.

Eu chego a dizer que é quase um... não sei se essa situação é correto dizer que é um vício, mas é aquela... O celular, ele passou a ser uma extensão da gente, a gente hoje tem a percepção de que a gente está em vários locais, a gente consegue ver, perceber, saber de coisas que estão acontecendo naquele momento através do celular e meio que isso já está

tão internalizado que se veio aquela mensagem, aquela coisa, você meio que fica meio fora... você não consegue ter o bom senso nesse momento, não dá. Você acredita que aquele instante não vai te prejudicar, depois é que você percebe, mas é tão automático, isso já está tão internalizado na gente que mesmo você sabendo que já te prejudicou uma vez, na hora que toca novamente na sala de aula você vai repetir novamente o mesmo erro, meio que é isso, o celular já se tornou uma extensão das pessoas e elas meio que já não conseguem na maioria dos casos ter esse autocontrole.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

Aplicativos...mas é aplicativos no geral que você fala são aplicativos além de redes sociais, né?

Isso, redes sociais, jogos...

Jogos eu não uso, não uso jogos. Os aplicativos que eu realmente uso é Instagram, Facebook, WhatsApp e de acesso a minha conta, aplicativo de cartão de crédito, basicamente são esses, eu sou mais ligada as redes sociais e só para controle de fatura e essas coisas. E u já me desliguei de jogo porque se eu me viciar em jogo e que eu sei que tem no celular fica complicado então eu já deixo isso de lado. Então são esses, aplicativos de redes sociais são os principais.

Como o Instagram e o Twitter? Quais são?

Eu tenho Twitter também, mas eu pouco uso, eu estou tentando me adequar a rede social porque ela é necessária à minha profissão, o Twitter te dá informações mais valorosas, mas as que eu mais uso ultimamente... o que eu mais uso é o Instagram, por incrível que pareça, não é para postar é para consumo de informação mesmo e Facebook, mas ultimamente eu também uso só também... o Facebook eu meio que uso só mais pra questão de saber algumas informações, mas hoje já está poluído com muita propaganda então eu quase... não é uma coisa que vai me suprir de informação, mas eu utilizo mais o Messenger porque eu realmente gosto da ferramenta do Messenger para mandar documento, eu acho a plataforma mais leve do que se a Internet estiver meio lenta e eu tentar abrir o meu e-mail, aí eu sempre mando arquivo por ele e também porque eu não uso mais pendrive e essas coisas para poder estar imprimindo documento por conta de achar que é muito fácil a questão de vírus aí acaba danificando o computador, então é o que eu uso para trabalho em questão de mandar arquivo, documento e essas coisas. Então é Facebook, Instagram mais para consumo de informação e também o Twitter, mas bem mais o Instagram.

ENTREVISTADO 1 - (Norte)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Eu acho que pelo uso do celular mesmo, tipo a pessoa acaba...acho que é meio que um costume, tu estar ali com uma pessoa e tu pegar o celular para ver uma mensagem, para ver se alguém te mandou alguma coisa, para ver as suas notificações nas redes sociais, essas

coisas. Eu mesmo... isso mesmo já aconteceu comigo, tipo eu já fui ignorado por pessoas usando o celular e eu uso o celular e eu já usei o celular também e continuo fazendo isso.

E você acha que pessoa não percebe então, quando ela está fazendo?

Não, eu acho que não. É tão natural que não percebe.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Sim, por exemplo, as vezes eu preciso falar com o meu pai que eu estou em algum lugar ou que é para ele ir me buscar por exemplo, então sei lá, mesmo em conversar que eu não quero ter tipo com pessoas que eu considero chatas as vezes eu uso o celular para me esquivar dessas conversas, mas em uso de urgência geralmente eu falo com o meu pai para ele ir me buscar e tal.

E porque você acha que isso acontece? Por exemplo, você citou para fugir da conversa, porque você acha que já pega direto o celular?

Ah eu acho que é para se esquivar da conversa e para não falar tanta coisa, por exemplo as vezes no Uber, o cara do Uber quer conversar e eu tipo, eu sou muito sociável quando eu quero e quando eu não quero, por exemplo, teve uma vez que eu estava indo para algum lugar e aí o cara do Uber queria conversar sobre transito e aí eu peguei o celular e fingi que estava mexendo, não foi nem para usar ele mesmo, para usar o celular, foi para ignorar ele. Eu tenho amigos que, por exemplo, já discutiram com o Uber porque o Uber falou que ele estava mexendo demais no celular.

E você falou que fica mexendo aleatório, o que você faz quando fica mexendo nessas situações?

Ah eu vejo o Instagram, o Twitter... geralmente os dois, o Instagram e o Twitter, que eu acho que são os meus maiores vícios da vida.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Sim.

Porque você acha que eles se sentem mais confortáveis em ignorar alguém que é mais distante do que alguém que eles tenham maior intimidade?

É eu acho que sim, porque uma pessoa que tu tem mais intimidade tu tende a conversar mais com ela porque tu já tem mais intimidade com ela do que com uma pessoa que tu não tem intimidade, por exemplo, eu consigo fazer amizade muito fácil eu consigo me relacionar muito fácil com as pessoas quando eu quero, aí por exemplo, com pessoas que eu tenho menos grau de intimidade eu não tenho muito o que falar quando eu não procuro ser sociável, então eu acho que nesses casos o uso de celular, ele é mais constante, por exemplo se eu estou em uma roda de pessoas, eu conheço uma pessoa e essa pessoa está falando com outras pessoas e aí eu não tenho ninguém para conversar ali e aí eu pego o meu celular e fico

mexendo porque eu não tenho intimidade com outras pessoas e aí para eu não me sentir deslocado, tipo estou ali só olhando, observando, eu pego o celular e mexo.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Bom, assim, na sala de aula eu costumo não usar tanto, mas as vezes eu uso para falar com alguém, para falar com os meus pais ou então as vezes mesmo para pesquisar alguma coisa da aula ou então quando a aula está chata eu uso o celular para me distrair porque as vezes está lá em uma aula, por exemplo, a nossa aula na nossa faculdade ela começa às seis e termina dez e meia da noite e as vezes é muito cansativo ficar ali e as vezes os professores costumam... eles enrolam mesmo a aula, falo isso, e não tem nada o que fazer e a maioria das pessoas usa o celular para ver as coisas ou então, por exemplo, em uma aula que a gente... tem exemplo que eu pego o celular e fico fazendo Stories da aula, meus falando sobre a aula ou do professor falando.

E você acha que atrapalha o celular?

Atrapalha, atrapalha sim, porque acaba tu não acaba prestando atenção em algumas coisas, apesar de que eu considero isso relativo, porque tem gente que não consegue aprender mesmo assim, tem gente que não consegue, lendo o material em casa, essas coisas.

E se atrapalha porque você acha que as pessoas continuam utilizando o celular mesmo atrapalhando esse rendimento?

Acho que é porque é um vício, a gente já está tão acostumado a usar o celular em todos os ambientes, seja para ver as redes sociais, é um costume tão empregado na gente que tu acaba ficando com isso e utiliza ele em todas as situações independente se isso atrapalha ou não, se isso é bom ou não, tu usa porque já é um costume.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

No Instagram é cultura pop, por exemplo, eu fico vendo Stories do Instagram do site PapelPop ou então do BuzzFeed que são os meus sites favoritos de entretenimento ou então eu fico vendo os Stories das Kardashians, as vezes eu passo a aula assistindo os Stories delas. É basicamente esse tipo de conteúdo que eu consumo nas redes sociais ou então no Twitter, por exemplo, também é a mesma coisa, em época de premiação, por exemplo, o Oscar eu e os meus amigos, a gente fica no Twitter comentando tipo é um comentário pelo Twitter ou então Masterchef, por exemplo, a gente comenta no Twitter, essas coisas.

E Facebook e essas redes sociais, você não usa?

Facebook eu uso, eu usava mais só que o Facebook eu uso por um único motivo chamado LDRV, não sei tu já ouviu falar, é um grupo no Facebook que ele basicamente lança todos os memes, tipo o meme da Gretchen, o meme das Kardashians, tudo vem de lá. É um grupo bem legal, um grupo lgbt e fala sobre divas pop e tudo mais, é bem legal. Eu consumia, aí eu fui banido do grupo aí eu parei de consumir o Facebook, porque eu falei mal da Madonna no grupo e aí me baniram.

E joguinhos em celular, coisas assim, você utiliza também?

Eu já utilizei mais, eu jogava The Sims, era um pouco viciado e um outro joguinho de construção, mas aí eu parei porque estava consumindo meu tempo, eu percebi que estava consumindo muito o meu tempo, muito mais do que o meu tempo em redes sociais aí eu parei de jogar, aí hoje em dia eu não consumo mais joguinho.

ENTREVISTADO 2 - (Norte)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Eu acho que é porque assim, quando a gente faz não é de proposito não que a gente esteja ignorando alguém, mas quando outra pessoa faz com a gente, a

gente se sente ignorado, então falta um pouco de sensibilidade na verdade, nesses casos, eu acho.

E você acha que a pessoa percebe o que ela está fazendo?

Olha, eu vou te falar por mim, as vezes eu não percebo, inclusive meu namorado vive brigando comigo, porque a gente está junto assim e eu fico no celular e é um vício, né? A gente não percebe, aí está no Facebook, vai pro Instagram aí vai, vai quando vê o dia passou e a gente não fez nada, não conversou com ninguém.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Então é porque eu uso meu celular toda hora, mesmo quando não é uma situação de emergência, então...Cara assim, por exemplo, se a gente está em uma roda de amigos e algum dos amigos não está lá a gente sempre fica conversando no grupo, entendeu? Então, a gente está junto, mas não está tão junto assim.

E aí vocês conversam presencialmente e online.

E online, tipo “Ai tu viu o que fulano mandou no grupo? ”, isso acontece muito comigo.

E em situações de urgência? O que você considera?

Olha, situações de urgência para pegar o celular assim, eu acho que se fosse mandar mensagem para algum familiar, estando com os amigos assim a gente pede uma licencinha “estou falando aqui com os meus familiares”. Acho que só nessas situações mesmo.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Já, eu acho que por ter menos intimidade a gente talvez fique um pouco sem assunto e aí usa o celular como “ah espera aí rapidinho que eu estou...” e aí fica pensando em algumas outras

coisas para poder conversar ou pra desviar a atenção, não sei. Pelo menos eu, quando tenho menos intimidade com uma pessoa, eu mexo no celular para gerar aquele constrangimento de não ter assunto para conversar.

E o que você acha que te leva a ignorar mais facilmente essa pessoa?

Eu acho que a gente não percebe, né? Eu não consigo pensar facilmente em um motivo para eu ignorar facilmente porque depende da situação, mas se a conversa e a presença não estiver não tiver um assunto específico, sei lá, não estiver envolvente, a gente acaba se perdendo e mexendo no celular ou então a gente está conversando e para para tirar uma foto e volta a mexer no celular e nunca mais volta a conversar, são várias situações que eu acho que acontecem pra tu acabares ignorando alguém.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Não é uma necessidade, né? É uma falta de respeito com o professor, mas é essa necessidade de estar todo o tempo conectado, de estar todo o tempo respondendo as mensagens e não pode ignorar ninguém e a gente acaba esquecendo do que é principal, né? Que no caso é estar na aula, tem que prestar atenção e também acontece ao contrário, alguns professores que ficam no celular, mas é a necessidade que a gente tem hoje em dia de estar sempre conectado e interagindo com pessoas no mundo virtual e não no mundo real.

E você acha que atrapalha o desempenho em sala de aula?

Com certeza, muito com certeza mesmo.

E se atrapalha, porque você acha que as pessoas continuam utilizando?

Porque elas não conseguem não usar o celular, é um vício mesmo, tudo gira em torno disso, as pessoas não conseguem não estar conectadas ou está prestando atenção aí pego o celular para olhar a hora e opa tem uma notificação aqui e aí já vai... é complicado. Inclusive estou um pouco refletindo sobre isso (risos)

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

Eu utilizo muito o WhatsApp, para conversar com todo mundo. O Instaram, eu consumo muito informações sobre cabelo e maquiagem, essas coisas, não olho tanto as fotos das pessoas. O Facebook mais pra memes e coisas engraçadas, eu pouco converso, na verdade, pelo chat do Facebook, é mais pelo do Instagram, pelo Direct e não sei se o Youtube conta, o Youtube também para cabelo e maquiagem e também alguns vídeos de Stand up. O email para trabalhos da faculdade e eu acho que é isso. Eu uso o meu Instagram pra... porque assim, eu faço alguns vídeos de cabelo então eu uso também para me relacionar com outras pessoas que eu não conheço e que tem interesse sobre o que eu falo.

E você acha que você consome mais conteúdo ou você produz mais conteúdo?

Eu consumo muito mais, muito mesmo.

ENTREVISTADO 1 - (Sudeste)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Eu não sei, tipo eu acho que não é de propósito, eu acho que a pessoa que está mexendo no celular, ela tem aquela ideia de que tipo “eu estou ouvindo, mas estou vendo aqui” então nunca é “eu estou te ignorando de propósito”, mas a gente tem a sensação de estar sendo ignorado, é só tudo sem querer.

Você acha que as pessoas percebem quando elas estão mexendo no celular? Ou é uma coisa mais natural?

Percebe de tipo...como assim?

É tipo, está conversando e pegou o celular e começou a mexer no celular, você acha que é uma coisa consciente?

Eu acho que deve ter um pessoal que é meio assim, mas até agora eu não conheci ninguém que fosse tão viciado assim, então eu acho que todo mundo que pega no celular tem essa consciência, ou a conversa está chata ou aquela mesma coisa tipo “eu estou ouvindo aqui, mas eu quero ficar mexendo no celular porque já está no vício mesmo”.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações?

Sim, tipo eu sou uma dessas pessoas que tipo mexe no celular por querer estar mexendo no celular, eu acho que eu mexo em qualquer momento, então eu estou nervosa eu mexo no celular, se eu estou incomodada em um lugar eu mexo no celular, então...

E você pode exemplificar essas situações que te fazem mexer no celular?

Bom, é mais como uma distração mesmo, então se o ambiente está chato ou eu não quero conversar com aquelas pessoas, eu vou e fico mexendo no celular ou então tipo para conversar com mais pessoa do que eu já estou conversando, tipo então as vezes eu estou com os meus amigos e está faltando alguém, eu pego e fico conversando com uma terceira pessoa pelo celular.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Bom, é que no meu caso pelo menos, eu não chamo de ignorar, tipo eu dou atenção, mas ao mesmo tempo eu não puxo tanta corda, sabe? Não dá para explicar, mas não é por maldade, mas por “eu não te conheço, então eu vou ficar mais na minha” nunca é “eu vou te ignorar porque eu não te conheço” é mais um “eu não vou passar vergonha, porque eu não te conheço”.

Mas você acha que você utiliza mais o celular em uma conversa com pessoas que você conhece mais ou conhece menos?

Eu não sei, depende muito da situação, então tipo se eu estou conhecendo essa pessoa agora e tipo as vezes é uma pessoa nova que está em um grupo de amigos meus, então tipo eu não fico tanto no celular porque aquela pessoa, ela está sozinha. Mas se eu sou nova em um lugar com outras pessoas que eu não conheço aí eu sou a pessoa que fica no celular, quando eu estou com os meus amigos eu mexo mais porque eles já sabem que eu vou mexer, as vezes eu levo bronca, mas é mais normal acontecer de eu ficar com o celular junto de pessoas que eu já conheço.

E porque você acha que as pessoas utilizam mais o celular quando elas estão com pessoas que elas não conhecem tão bem?

Eu acho que é bem mais pelo fato de tipo “eu não te conheço então eu não vou tentar me esforçar muito, porque eu não vou ter assunto” é meio que uma fuga mesmo então se eu não te conheço não tem o que eu conversar com você, vai ser aquele assunto meio tipo “ah o tempo está bom, né?” Aí fica aquela coisa meio sem graça e aí a gente acaba fugindo usando o celular.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Olha, necessidade eu acho que não tem, agora a gente tem mais essa coisa de tipo de anotar no bloco de notas do celular ou pesquisar alguma coisa, pesquisar um slide tipo que o professor já passou, tipo para fins acadêmicos é para isso. Mas tipo, falando por mim, eu sei que eu não mexo na aula para isso, as vezes eu só mexo porque eu quero mexer no celular.

Você acha que atrapalha o rendimento em sala de aula usar o celular?

As vezes sim, porque que nem eu falei, as vezes você pode usar para algo que está ali durante a aula, que nem a pesquisa, um slide, anotar, qualquer coisa do tipo. Mas as vezes atrapalha porque a maioria do pessoal que está usando o celular na sala de aula, eles não estão usando para isso, tipo para aquele momento enquanto o professor está explicando, então ou ele está no Facebook ou ele está conversando no WhatsApp, então isso tudo querendo ou não te distrai então a gente sempre vai ter a atenção voltada para aquilo que está mais interessante, com certeza se a pessoa está no celular, não é a aula.

E se atrapalha o rendimento, porque você acha que as pessoas mesmo sabendo que atrapalha continuam utilizando?

A gente está preso, meio que nessa coisa de a gente está querendo sempre saber mais do que está acontecendo em volta, então tipo as vezes você não quer saber sobre, sei lá, logística você quer saber sobre o que está acontecendo na greve dos caminhoneiros isso daí é bem mais interessante do que a logística, então tipo é meio que... é uma compulsividade, a gente não faz de propósito, até não só jovens, né? Tipo eu vejo muito professor, tipo as vezes tem grupo apresentando trabalho e eles estão no celular, então é aquela necessidade de tipo, eu recebi uma notificação, eu preciso olhar, eu preciso saber quem é que está falando, o que está falando. É mais isso.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

Tio os conteúdos que eu tenho acesso, eles não são muito uteis, né? Então é tipo mais Facebook, Twitter, Instagram e é sempre para coisas de entretenimento, tipo é bem raro as vezes que eu vou querer ir atrás de alguma notícia ou algo mais sério, é sempre por entreter, por distrair mesmo.

E você acha que você consome mais conteúdo ou você cria mais conteúdo?

Ah eu recebo mais, com certeza, tipo eu quase não crio, eu compartilho bastante e tem tipo Twitter, Instagram, que é mais voltado para você postar, mas nessas redes que tem mais força essa coisa de você criar o conteúdo tipo o Youtube ou o Facebook, isso daí eu não...não.

ENTREVISTADO 2 - (Sudeste)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Ah eu acho que é porque todo mundo está querendo saber o que está acontecendo em tudo assim, sabe? No mundo mesmo, né? Então, nas redes sociais tudo, eu acho que é mesmo essa necessidade de saber o que está acontecendo mesmo a distância de você, muitas vezes a gente ignora o que está acontecendo na nossa frente para saber o que está acontecendo longe, mesmo assim, no mundo, né? Acho que é isso mesmo.

E você acha que é uma coisa consciente? Pegar o celular durante uma conversa...

Eu acho que já virou mesmo um hábito que a pessoa faz sem pensar, eu mesma assim as vezes...acho que já virou uma extensão na nossa mão, né? A gente fica se sentindo estranho quando não está com ele na mão, assim por exemplo, se eu fico sozinha eu já pego o celular para passar o tempo ali, então eu acho que é uma coisa que acaba fazendo sem pensar mesmo.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Ah é mais em urgência, por exemplo, se eu estava conversando com uma pessoa que o assunto era importante aí eu pego mesmo, mas se não tem nada assim, eu não estou esperando nada, eu deixo. Até o pessoal do trabalho brinca bastante porque a gente sai para almoçar e eu não levo o celular aí ficam falando “nossa que desaparegada”. Eu tento mesmo desaparecer porque a gente fica muito bitolada assim, né? Mas só em casos de urgência mesmo.

E o que você considera situações de urgência?

Ah se eu estou falando, por exemplo, sobre algum trabalho, alguma coisa que tem que decidir assim, aí eu dou mais atenção.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Nossa, não sei, difícil. Com menos intimidade? Não sei, depende assim, porque se não tem muita intimidade então quer dizer que eu não converso com a pessoa sempre, né? E aí quando eu converso com uma pessoa que eu não tenha tanta intimidade, que eu não converse todo dia, normalmente eu dou mais atenção assim, porque é uma conversa que flui por mais tempo assim, não é igual assim só manda uma pergunta responder e pronto, normalmente é uma pergunta mais extensa, né? Então, na verdade, não, normalmente eu não ignoro não.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Eu acho que volta naquela questão de que a gente quer saber o que está acontecendo fora, né? Porque o que está na nossa frente, ok, as vezes enjoa, não chama mais tanto atenção, agora poder pegar o celular e poder saber o que está acontecendo do outro lado do mundo, com outras pessoas, é uma coisa que é bem mais atrativo, né? Então, eu acho que é mais isso mesmo.

E você acha que atrapalha o rendimento em sala de aula?

Ah atrapalha, pelo menos no meu caso, atrapalha.

E se atrapalha, porque você acha que as pessoas continuam utilizando o celular na sala de aula?

Então, eu acho que é mesmo essa parte, porque por exemplo, se você já enjoou daquela aula, se já não está mais conseguindo prestar atenção, se está dando sono, aí por exemplo no meu caso eu pego o celular para não dormir, sabe assim? Porque eu realmente perdi o interesse naquilo lá, é mesmo falta de interesse, eu acho.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

Deixa eu ver, eu uso bastante o Instagram para ver Stories, as vezes eu fico passando no feed assim, mas o que eu gosto mesmo é de Stories. E deixa eu ver, o Facebook, assim olha, eu acho que o Facebook é mais para dar risada, sabe assim? Que tem coisa mais engraçada e o Instagram é mais para saber o que está acontecendo na vida do povo assim, o povo famoso e essas coisas. E Netflix também estou usando bastante, é o que eu acho que eu mais uso agora, porque eu baixo série, né? Daí eu fico vendo no ônibus, metrô, trem... acho que é o que eu mais uso ultimamente.

Então seria mais entretenimento?

É, entretenimento.

E você acha que você consome mais conteúdo ou você cria mais conteúdo?

Ah eu consumo, bem mais.

ENTREVISTADO 1 - (Sul)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Porque justamente eles querem estar conectados, eles querem estar presentes conversando, mas ao mesmo tempo não querem deixar passar nada nas redes sociais, querem continuar conversando com aquelas pessoas que não estão ali presentes.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las? Porque isso acontece?

É eu sinto mais necessidade de falar assim no celular mais por... não questão de urgência, mas para ficar ali por dentro, a gente tem normalmente grupo de amigos no WhatsApp, então a gente está sempre ali conversando e dialogando sobre algumas questões e quando a gente está com uma outra pessoa a gente acaba se perdendo, né? Então eu acho que muitos acabam continuando no celular para não se perder nesse meio assim, não acho que seria por causa de urgência, acho que são poucos casos, bem poucos.

E para você também, seria sem motivo aparente?

Sem motivo, com certeza.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Não, nunca me percebi nessa situação. Na verdade, eu acho o oposto assim, eu acho que a gente ignora mais a pessoa que a gente justamente não tem intimidade, procura tipo “ah eu não te conheço, vou procurar te conhecer”, mas a gente ignora mais essa pessoa do que a que a gente tem intimidade.

Perdão, no caso, os jovens ignoram pessoas com quem eles tem menos intimidade. As pessoas que eles menos conhecem, eles se sentem mais à vontade ao ignorar do que as pessoas que eles já conhecem.

Ah agora sim entendi. Ah tá, daí sim concordo, porque as pessoas que a gente já conhece, a gente já sabe como vai ser, a gente já sabe como se mostrar, né? Então as pessoas que a gente não conhece, a gente procura... acho que muitas pessoas procuram se mostrar diferente, ver qual é a reação dessas pessoas, mas é por isso, a gente se sente mais à vontade pela questão da diferença.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Depende na verdade, por exemplo, eu uso o meu celular em sala de aula porque faz parte do meu aprendizado assim, então a gente está falando de alguma notícia eu já vou no face, já procuro, já me atualizo. Não sei se seria o caso de pessoas no ensino médio, eu acho que é diferente, mas acho que é como eu disse assim, as pessoas estão muito imersas nesse convívio social, então elas não querem sair assim, então é meio difícil assim, mas depende tem pessoas que não sabem utilizar de forma correta, em horários corretos, mas tem pessoas que usam para trabalho, para estudo, mas tem pessoas que utilizam a rede social.

Você acha que o uso do celular atrapalha o rendimento dos alunos? Se sim, porque continua utilizando o aparelho?

Depende, é como eu disse, as pessoas têm que saber como utilizar o celular para uma causa boa, né? Ou utiliza para aprender mais e buscar, a Internet não é só uma rede social, né? Tu pode ir no Google procurar uma matéria que tu não entendeu, procurar uma palavra específica que tu não achou o contexto, então se tu utiliza de forma correta o Smartphone, eu acho que não atrapalharia, ajudaria, mas eu acho que não seria o caso de muitas pessoas.

E no caso das pessoas que utilizam para rede social, para outras coisas que não tenham a ver com a aula, porque você acha que mesmo atrapalhando o rendimento em sala de aula, eles continuam utilizando?

Porque é o nosso déficit, né? É o grande problema da nossa geração, a gente não consegue desligar dessas redes sociais, então eu acho que sim, é um problema que vem sendo bem complicado de resolver. As redes sociais estão aí para... é que nem o Facebook, se tu fica muito tempo sem utilizar o Facebook ele te pergunta “ah porque tu não está utilizando?” As redes sociais te colocam de uma maneira é fácil fica aí 24 horas por dia, então é difícil tu falar para jovens “ah saiam das redes sociais”, é muito difícil, elas foram produzidas para isso, para te manterem ali conectado.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome?

Aplicativos eu utilizo mais Instagram, Twitter, Facebook, WhatsApp, né? Eu considero. E o que eu utilizo mais dentro dessas ferramentas, eu utilizo mais assim em questões de notícias, para visualizar notícias, para questão de visualizar fotos assim, no Instagram, eu gosto bastante e mais é isso assim, não sou muito o tipo de pessoa que fica compartilhando muita coisa assim no Facebook, não sou muito desse feitio, mas eu gosto bastante de estar ali curtindo as notícias, vendo o que está saindo e mais no Instagram mesmo.

ENTREVISTADO 2 - (Sul)

Grande parte dos jovens que afirmam já ter ignorado outras pessoas por causa da presença do celular, se sentem chateados ao serem ignorados por outras pessoas que focam sua atenção no aparelho durante uma conversa. Porque você acha que mesmo sabendo a sensação de serem ignorados, esses jovens continuam ignorando outros?

Bom, eu acho que isso é muito das pessoas em si, não só dos jovens, muitas pessoas, elas ignoram umas às outras, mas elas não suportam serem ignoradas. Acredito que isso aconteça porque a pessoa é muito egocêntrica, então ela só vê o lado dela, por isso que quando tu ignora alguém, o ato de ignorar alguém, tu não percebe isso, tu acha que isso é normal e que a pessoa não vai se importar, mas quando isso acontece contigo tu já vê por outro viés. É isso que acontece.

A maioria dos jovens acredita precisar utilizar o celular durante uma conversa com outra pessoa em situações de urgência ou sem motivo aparente. Você também sente uma maior necessidade de utilizar o celular nessas situações? Poderia exemplifica-las?

Na realidade, eu não sinto. Quando eu estou conversando com outra pessoa, eu realmente converso com ela, quando eu estou muito nervosa, porque eu estou sozinha, porque estou esperando alguém, aí eu começo a mexer no telefone, aí eu não paro de mexer no telefone, até ter outra coisa para fazer, mas eu não sinto essa necessidade com outra pessoa.

E você nunca utilizou o celular durante uma conversa?

Não, só quando eu estou fazendo entrevistas, porque daí eu faço entrevistas pelo WhatsApp, às vezes, como eu sou jornalista, eu trabalho com isso, aí eu acabo falando com umas colegas, mas a gente está discutindo sempre o que a gente está falando no telefone e acaba acontecendo isso, mas nunca diretamente de ignorar alguém por estar mexendo no telefone, estar conversando com alguém presencialmente e conversando com outra por telefone, eu acabo ignorando a pessoa que está mandando mensagem.

Foi percebido que muitos jovens ignoram com maior frequência pessoas com quem eles tenham menor grau de intimidade. Na sua opinião, porque esses jovens se sentem mais à vontade ao ignorar pessoas com menos intimidade? Você já se percebeu nessa situação?

Eu acho que isso é muito comum porque quando tu está conversando com alguém que você tem certa intimidade tu já tem aquela conexão, mas quando tu está em um espaço com pessoas que tu mal conhece aí tu fica um pouco envergonhado, tu sente necessidade de ter um escape, que é isso que o telefone significa hoje em dia, um escape pro momento atual, pro momento vivido. Não só com os jovens, as crianças também usam muito o telefone, tanto para ficar nos joguinhos ou para ignorar as pessoas a volta, isso acontece muito.

Segundo dados apurados em etapas anteriores, poucos jovens deixam de utilizar o celular no ambiente de salas de aula. Porque você acha que existe essa necessidade de utilizar o celular em sala de aula?

Isso acontecia muito, eu lembro que quando eu estava no ensino médio os professores tiravam o telefone, porque geralmente as aulas são chatas, quando a gente está no ensino médio, no ensino fundamental, tu estuda aquilo que tu é obrigado a estudar não aquilo que tu realmente goste, aí tu acaba ignorando porque é chato, você vai ficar prestando atenção na aula de matemática em uma coisa que a professora está explicando várias vezes a mesma coisa que outros professores, daí tu acaba não conseguindo te concentrar naquilo que ela tá falando e acaba desviando a tua atenção pro celular, tem um mundo muito mais interessante, porque eu acho que na internet tu pode fazer muitas coisas no celular e acabar viajando pra outro mundo estando em uma classe de sala de aula com um professor que fala algo que realmente não te importe.

E você acha que isso acontece menos na sala de aula da faculdade?

Olha, no meu curso em si, no último semestre, claro, porque do resto eu realmente nunca prestei muita atenção nisso, acontece mas é mais porque a gente precisa ter uma concentração maior no que a gente está falando, sobre as discussões, no que está acontecendo em sala de aula, se a gente ficar desviando acaba perdendo o foco no que o professor ou os outros colegas estão falando e não consegue discutir sobre o assunto, mas em outras turmas eu acho que acontece bastante porque estão em uma aula chata e o professor fala um monte de coisa que tu realmente não se importa, coisas que pra ti no momento não tem um valor grande e talvez no futuro tu sinta falta, mas naquele momento não está sentindo essa necessidade e acaba desviando e fica concentrado em coisas que estão acontecendo fora da sala de aula que pra eles é mais importante no momento.

(Falha na ligação)

... tem matérias que tu não te importa, que acha que é só complemento, tem muitos alunos que falam que tem cadeiras na faculdade que é só para pagar, né? Porque não vai levar nada disso, então nessas cadeiras muitos alunos acabam desviando, os meninos assistem os jogos de futebol na quarta-feira a noite, não presta atenção na aula, acompanhando toda a fase e tal. No jornalismo já é mais abrangente porque a gente acaba falando de notícias atuais, os professores adoram falar de futebol, eles adoram falar sobre a seleção e tal, mas eles usam muito o telefone em si em alguns casos, acho que depende muito do conteúdo e do momento em sala de aula a utilização do telefone.

Você acha que o uso do celular atrapalha o rendimento dos alunos?

Eu acredito que não, eu acredito que talvez se perca um pouco do conteúdo que tá sendo passado em sala de aula, mas não perde ele totalmente, porque a mente humana funciona consciente e inconscientemente, a programação neuro linguística quando tu estuda, o inconsciente consegue trabalhar com tudo o que está a volta então tu acaba captando tudo o que está a sua volta, tu acaba captando o que o professor está falando, o que o colega do lado está falando, mesmo mexendo no telefone, então talvez tu perca uma parte do conteúdo, mas tu não vai perder ele completamente, todo o conteúdo.

Foi constatado que a atividade mais feita pelos jovens durante uma conversa é o consumo de conteúdo em aplicativos. Quais conteúdos você mais consome? Poderia exemplificar?

Eu leio muito Mangá online, eu tenho aplicativo, então eu leio bastante, isso eu acho que é o que eu mais uso, uso todo dia, na realidade. Eu uso muito Instagram, porque eu acho o Instagram uma fonte de notícia emergente, porque tem muita notícia lá e eu acabo sabendo as vezes pelas atualizações do Instagram do que pelo jornal ou pela web ou até pelo Facebook, eu acabo recendo muito pelo Instagram e eu acho que são mais esses os aplicativos que eu uso.

E qual é o nome do aplicativo de Mangá?

Ah é o Golden Mangá.

E as outras redes sociais? Facebook, Twitter...

O Facebook eu não acesso pelo telefone, eu acesso só pelo computador e só quando eu estou na empresa, eu não acesso ele em casa até porque eu não acho ele mais interessante. O Twitter eu parei de usar ele faz alguns anos já. Eu uso também o Spotify bastante para escutar música, o Medium que é um aplicativo de notícias, daí é mais postagens alternativas, feitas por pessoas que não são necessariamente jornalistas e o Youtube. São os que eu mais acesso.

APÊNDICE D – CÓDIGO DE PROGRAMAÇÃO DO QUIZZ

```
<!DOCTYPE HTML>
<html style="height: 100%;" lang="es">
<head>

  <meta http-equiv="Content-Type" content="text/html; charset=utf-8">
  <!-- Creado con Storyline 360 - http://www.articulate.com -->
  <!-- version: 3.33.20697.0 -->

  <title>PHUBBING JOGO final</title>
  <style>
    body {
      background: #ffffff;
      overflow: hidden;
    }

    html, body, table {
      height: 100%;
      width: 100%;
      margin: 0;
      padding: 0;
      border: 0;
    }

    table td {
      vertical-align: middle;
      text-align: center;
    }

    #nosupport {
      background: #f5f5f5;
      margin: 50px 65px;
      border: 1px solid #d5d5d5;
      width: calc(100% - 130px);
      height: calc(100% - 100px);
    }

    p {
```

```

    font-family: 'Helvetica Neue', Helvetica, Arial, Verdana, sans-serif;
    font-size: 12pt;
    color: #303030;
}

a {
    color: #2D9DDA;
    text-decoration: none !important;
}

</style>
<script>
    var html5Supported = true;

</script>
<!--[if lte IE 9]><script>html5Supported = false;</script><![endif]-->

<script type="text/javascript">

    function routePlayer() {

        var settings = {
            lmsEnabled: false,
            tincanEnabled: false,
            aoEnabled: false,
            runtimeOrder: [{"type": "html5", "url": "story_html5.html"}],
            warnOnCommitFail: false
        };

        var PARAM_WARN_ON_COMMIT = {name: 'warncommit', value: 1},
            PARAM_LMS = {name: 'lms', value: 1},
            PARAM_TINCAN = {name: 'tincan', value: true},
            PARAM_AO = {name: 'aosupport', value: true};

        var detection = {
            agent: navigator.userAgent,

            flashEnabled: function() {
                var description, version, flashAX,
                    plugin = navigator.plugins["Shockwave Flash"];

                if (plugin != null) {
                    description = plugin.description.split(" ");
                    version = Number(description[description.length - 2]);

                    return (version >= 10) || isNaN(version);
                } else {
                    try {
                        flashAX = new ActiveXObject("ShockwaveFlash.ShockwaveFlash.10");
                        return (flashAX != null);
                    } catch (e) {
                    }
                }
            }

            return false;

```

```

    },

    isFlashWaiting: function() {
        var html = "",
            divFlash = document.getElementById('flashCheck'),
            player;

        html += '<object width="100px" height="100px" id="player" type="application/x-
shockwave-flash">';
        html += '<param name="name" value="player" />';
        html += '<param name="wmode" value="opaque" />';
        html += '<param name="allowScriptAccess" value="always" />';
        html += '</object>';

        divFlash.innerHTML = html;
        player = document.getElementById('player');

        return player != null && player.getBoundingClientRect().width > 0;
    },

    html5Enabled: function() {
        return html5Supported;
    },

    ampEnabled: function() {
        return ((this.isIOS() && this.isIPad()) || this.isAndroid());
    },

    isIOS: function() {
        return (this.agent.indexOf("AppleWebKit/") > -1 && this.agent.indexOf("Mobile/")
> -1)
    },

    isAndroid: function() {
        return (this.agent.indexOf("Android") > -1);
    },

    isIPad: function() {
        return (this.agent.indexOf("iPad") > -1);
    },

    isEdge: function() {
        var hasGICapability = (function() {
            var canv = document.createElement('canvas'),
                gl = canv.getContext('webgl') || canv.getContext('experimental-webgl');
            canv = null;
            return gl != null;
        })();
        return window.MSBlobBuilder != null && window.msCrypto == null &&
hasGICapability;
    }
};

var router = {

```

```

init: function() {
    var i, url, launchInfo,
        redirected = false,
        order = settings.runtimeOrder,
        launchMap = {
            flash: {
                isEnabled: 'flashEnabled',
                getParams: 'getFlashParams',
                delim: '?'
            },
            html5: {
                isEnabled: 'html5Enabled',
                getParams: 'getHtml5Params',
                delim: '?'
            },
            amp: {
                isEnabled: 'ampEnabled',
                getParams: 'getAmpParams',
                delim: '#'
            }
        };

    if (document.location.search.toLowerCase().indexOf('forceflash') != -1) {
        this.moveFlashToStartOfOrder(order);
    }

    for (i = 0; i < order.length; i++) {
        launchInfo = launchMap[order[i].type];
        url = order[i].url;

        if (detection[launchInfo.isEnabled]() {
            this.redirect(url, this[launchInfo.getParams](), launchInfo.delim);
            redirected = true;
            break;
        }
    }

    if (!redirected) {
        if (
            detection.isEdge() &&
            order[0].type === 'flash' &&
            detection.isFlashWaiting()
        ) {
            launchInfo = launchMap[order[0].type];
            url = order[0].url;
            this.redirect(url, this[launchInfo.getParams](), launchInfo.delim);
        } else {
            document.getElementById('nosupport').style.visibility = 'visible';
        }
    }
},

moveFlashToStartOfOrder: function (order) {
    var i,
        flashIndex = -1;

```

```

    for (i = 0; i < order.length; i++) {
        if (order[i].type == "flash") {
            flashIndex = i;
            break;
        }
    }
    if (flashIndex != -1) {
        order.splice(0, 0, order.splice(flashIndex, 1)[0]);
    }
},

getQueryString: function (params) {
    params = params || [];
    var i,
        queryString = document.location.search.substr(1),
        paramArr = queryString.length > 0 ? queryString.split('&') : [];

    for (i = 0; i < params.length; i++) {
        paramArr.push([params[i].name, params[i].value].join('='));
    }

    return paramArr.join('&');
},

formatUrl: function (url, params, delim) {
    delim = delim || '?';

    var queryString = this.getQueryString(params);

    if (queryString != null && queryString.length > 0) {
        return [url, queryString].join(delim);
    }

    return url;
},

redirect: function (url, params, delim) {
    window.location.replace(this.formatUrl(url, params, delim));
},

getFlashParams: function () {
    return [];
},

getHtml5Params: function () {
    var params = [];
    if (settings.tincanEnabled) {
        params.push(PARAM_TINCAN);
    } else if (settings.lmsEnabled) {
        params.push(PARAM_LMS);
        if (settings.warnOnCommitFail) {
            params.push(PARAM_WARN_ON_COMMIT);
        }
    }
}

```

```

        return params;
    },

    getAmpParams: function () {
        var tincanProto = settings.aoEnabled || settings.tincanEnabled,
            params = [];
        // build AMP params
        if (tincanProto) {
            params.push(PARAM_TINCAN);
            if (settings.aoEnabled) {
                params.push(PARAM_AO);
            }
        }
        return params;
    }
};

router.init();
};

</script>
</head>
<body onload="routePlayer()" style="height: 100%;">
<div id="nosupport" style="visibility: hidden;">
    <table>
        <tr>
            <td>
                <p>
                    <svg xmlns="http://www.w3.org/2000/svg" width="90.2" height="74.9"
viewBox="0 0 90 75" version="1.1">
                        <g transform="scale(.1)">
                            <path d="m409 7c54-25 106 20 130 66 106 170 213 340 320 510 17 28 32
63 19 96-14 36-55 51-91 51-224 1-448 0-672 0-35 1-76-3-100-33-26-32-15-77 5-108 107-
173 216-344 324-517 16-26 35-53 65-65z"
                            fill="#4c4c4c"></path>
                            <path d="m419 57c26-20 55 4 68 27 109 174 218 348 328 522 9 17 23 35
17 55-11 20-36 18-55 19-224 0-447 0-670 0-20-1-46 1-57-19-5-18 6-34 14-48 109-174 218-
348 327-522 9-12 17-25 28-34z"
                            fill="#f5f5f5"></path>
                            <path d="m429 179c25-12 58 8 56 35-1 81-5 161-10 242 2 32-49 39-57 9-
7-73-6-146-11-219-1-24-4-56 22-67zM430 539 430 539 430 539c45-24 80 53 32 72-45 24-
80-53-32-72z"
                            fill="#4c4c4c"></path>
                        </g>
                    </svg>
                </p>
                <p>No se puede reproducir este curso porque el navegador no es compatible con
HTML5.</p>
                <p><a href=""></a></p>
            </td>
        </tr>
    </table>
</div>
<div id="flashCheck" style="visibility: hidden" >

```

</div>
</body>